



UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS
CAMPUS VALE DO RIO MADEIRA
INSTITUTO DE EDUCAÇÃO, AGRICULTURA E AMBIENTE
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ENSINO DE CIÊNCIAS E HUMANIDADES



CARLY GHERMESON GARCIA SOARES

ANÁLISE DOS HÁBITOS DE ESTUDOS NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS
NA MODALIDADE - EJA, EM ESCOLAS DO BRASIL (HUMAITÁ E LÁBREA-AM) E
MOÇAMBIQUE (TETE, REGIÃO CENTRO) – ESTUDO COMPARADO

HUMAITÁ – AM

2025



CARLY GHERMESON GARCIA SOARES

ANÁLISE DOS HÁBITOS DE ESTUDOS NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS
NA MODALIDADE - EJA, EM ESCOLAS DO BRASIL (HUMAITÁ E LÁBREA-AM) E
MOÇAMBIQUE (TETE, REGIÃO CENTRO) – ESTUDO COMPARADO

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-graduação *Stricto Sensu*, Mestrado Acadêmico em Ensino de Ciências e Humanidades – PPGECH, do Instituto de Educação, Agricultura e Ambiente – IEAA, da Universidade Federal do Amazonas – UFAM, como requisito para a obtenção do título de Mestre.

Orientadora: Prof. Dra. Suely A. do N. Mascarenhas.

Coorientador: Prof. Dr. António Alone Maia.

Linha de Pesquisa I: Ensino das Ciências Humanas.

HUMAITÁ - AM

2025

Ficha Catalográfica

Elaborada automaticamente de acordo com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).

- S676a Soares, Carly Ghermeson Garcia
Análise dos hábitos de estudos na Educação de Jovens e Adultos na modalidade - EJA, em escolas do Brasil (Humaitá e Lábrea-AM) e Moçambique (Tete, Região Centro) – Estudo Comparado / Carly Ghermeson Garcia Soares. - 2025.
128 f. : il., color. ; 31 cm.
- Orientador(a): Suely Aparecida do Nascimento Mascarenhas .
Coorientador(a): António Alone Maia.
Dissertação (mestrado) - Universidade Federal do Amazonas, Programa de Pós-Graduação em Ensino de Ciências e Humanidades, Humaita, 2025.
1. Brasil e Moçambique. 2. Educação de jovens e adultos . 3. Ensino comparado . 4. Hábitos de estudo. I. Mascarenhas, Suely Aparecida do Nascimento. II. Maia, António Alone. III. Universidade Federal do Amazonas. Programa de Pós-Graduação em Ensino de Ciências e Humanidades. IV. Título
-

CARLY GHERMESON GARCIA SOARES

ANÁLISE DOS HÁBITOS DE ESTUDOS NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS
NA MODALIDADE - EJA, EM ESCOLAS DO BRASIL (HUMAITÁ E LÁBREA-AM) E
MOÇAMBIQUE (TETE, REGIÃO CENTRO) – ESTUDO COMPARADO

Dissertação apresentado ao Programa de Pós-Graduação Ensino de Ciências e Humanidades – PPGECH pela Universidade Federal do Amazonas – UFAM, Instituto de Educação, Agricultura e Ambiente – IEAA, como requisito para obtenção do título de mestre em Ensino de Ciências e Humanidades, sob orientação da Professora Dra. Suely Aparecida do Nascimento Mascarenhas e Coorientação do Professor Dr. Antônio Alone Maia.

Humaitá, Amazonas, Brasil, 03 de março de 2025.

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dr. António Alone Maia (Coorientador/Presidente, Univ. Rovuma, Moçambique).

Prof.(a) Dr.(a) Brígida de Oliveira Singo (Membro Externo/ Universidade Licungo, Moçambique)

Prof.(a) Dr. (a) Adriana Francisca de Medeiros (Membro Interno/UFAM, Brasil).

Prof.(a) Dr. (a) Eusébio André Pedro (Membro Externo/Univ. Rovuma, Moçambique).

Suplente:

Prof.(a) Dr. (a) Eliane Regina Martins Batista (Suplente Interno/UFAM, Brasil).

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus por me proporcionar saúde e disposição para realização deste trabalho. Ao Programa de Pós-Graduação em Ensino de Ciências e Humanidades da Universidade Federal do Amazonas (PPGECH-UFAM). Aos participantes desta pesquisa de Humaitá e Lábrea-AM (Brasil), Tete-Região Centro (Moçambique) e Secretaria Municipal de Educação de Humaitá-AM – SEMED.

Aos professores do curso PPGECH.

À Professora Dra. Suely Aparecida do Nascimento Mascarenhas, minha orientadora.

Ao Professor Dr. António Alone Maia, meu coorientador.

Às Professoras Adriana de Medeiros e Brígida Singo, membros titulares da banca.

Aos colegas de turma que estiveram durante a caminhada com destaque ao companheiro de estudo, Edém Cordeiro.

À minha família pelo apoio e a Maria Ozita Garcia, minha saudosa Mãe, em memória, pelos ensinamentos, exemplo e amor fraterno.

Obrigado!

RESUMO

O presente trabalho trata-se de uma pesquisa no âmbito do hábito de estudo na Educação de Jovens e Adultos-EJA, em estudo comparado entre Humaitá e Lábrea, no estado do Amazonas, Brasil e Tete – Região Centro de Moçambique. O objetivo geral é analisar a influência e organização destes hábitos destinados ao processo de aprendizagem escolar, identificando as estratégias de estudos adotadas e principais dificuldades enfrentadas no ensino equivalente ao Fundamental e Médio na modalidade. A pesquisa realizou-se com professores e estudantes através de coleta de dados dos indicadores sobre os hábitos de estudo e rendimento escolar em 06 (seis) estabelecimentos de ensino, sendo 03 (três) escolas do Município de Humaitá, 02 (duas) escolas do município de Lábrea no Estado do Amazonas e 01(uma) escola de Moçambique em Tete Região Centro. Trata-se de uma pesquisa de campo, transversal, com abordagem descritiva documental e revisão bibliográfica. Os instrumentos utilizados para a coleta de dados para validação da pesquisa são formulários impressos e respondidos por escrito aos participantes de Moçambique e via on-line pelo Google forms respondidos pelos participantes do Brasil, com perguntas fechadas e opção de comentários em questões específicas de forma voluntária através de análise qualitativa. As questões foram através de três objetivos: 1º Investigar as estratégias de estudo adotadas pelos estudantes da hábitos de estudos em seus ambientes domiciliares detém melhor rendimento e efetividade modalidade da EJA nas escolas lócus da pesquisa, considerando as práticas mais comuns tratando-se da eficiência do estudo orientado e hábito da leitura; O 2º objetivo trata-se de identificar as principais dificuldades enfrentadas pelos estudantes da EJA no desenvolvimento de seus hábitos de estudo, levando em conta fatores socioeconômicos e familiares que impactam o aprendizado, tratando-se do número de dependentes e desistência em ano escolar e o 3º é comparar as diferenças e similaridades nos hábitos de estudo entre os estudantes de EJA das regiões estudadas no Brasil e em Moçambique, analisando como o contexto local a influencia, suas práticas e atitudes em relação ao estudo. Através dos questionários e da revisão bibliográfica identificou-se em termo de comparação que os envolvidos dos dois países que possuem local apropriado com condições estruturais para estudar em casa e possuem para o aprendizado. Os resultados sugerem que os objetivos foram atingidos, destacando importantes características, simetrias e assimetrias entre os sistemas de ensino pesquisados. O que poderá apoiar a proposição de novas políticas públicas para melhoria dos indicadores da EJA.

Palavras chave: Brasil e Moçambique. Educação de jovens e adultos. Ensino comparado. Hábitos de estudo.

ABSTRACT

This work is a research on the study habits in Youth and Adult Education-EJA in a comparative study between Humaitá and Lábrea, in the state of Amazonas, Brazil and Tete - Central Region of Mozambique. The general objective is to analyze the influence and organization of these habits aimed at the school learning process, identifying the study strategies adopted and the main difficulties faced in education equivalent to Elementary and High School in this modality. The research was carried out with teachers and students through data collection of indicators on study habits and school performance in 06 (six) educational establishments, being 03 (three) schools in the municipality of Humaitá, 02 (two) schools in the municipality of Lábrea in the state of Amazonas and 01 (one) school in Mozambique in Tete - Central Region. This is a cross-sectional field research, with a descriptive documentary approach and bibliographic review. The instruments used to collect data for validation of the research are printed forms answered in writing by participants from Mozambique and online via Google forms answered by participants from Brazil, with closed questions and the option to comment on specific questions voluntarily through qualitative analysis. The questions were through three objectives: 1st To investigate the study strategies adopted by students of the EJA modality in the schools where the research is conducted, considering the most common practices regarding the efficiency of guided study and reading habits; The 2nd objective is to identify the main difficulties faced by EJA students in developing their study habits, taking into account socioeconomic and family factors that impact learning, regarding the number of dependents and dropouts in a school year; and the 3rd is to compare the differences and similarities in study habits between EJA students from the regions studied in Brazil and Mozambique, analyzing how the local context influences them, their practices and attitudes towards studying. Through the questionnaires and the bibliographic review, it was identified in terms of comparison that those involved in the two countries who have an appropriate place with structural conditions to study at home and have study habits in their home environments have better performance and effectiveness in learning. The results suggest that the objectives were achieved, highlighting important characteristics, symmetries and asymmetries between the education systems studied. This could support the proposal of new public policies to improve EJA indicators.

Keywords: Brazil and Mozambique. Education of young people and adults. Comparative teaching. Study habits.

LISTA DE FIGURAS

Figura 01 - Humaitá-AM.....	20
Figura 02 - Amazonas – Brasil.....	20
Figura 03 - Lábrea-AM	23
Figura 04 - Amazonas – Brasil.....	23
Figura 05 - África – Moçambique.....	25
Figura 06 - Moçambique -Tete Região Centro.....	25
Figura 07 - Processo e seleção CAPES.....	37

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 01 - Estudo Orientado-Moçambique, Tete Região Centro.....	64
Gráfico 02 - Estudo Orientado-Brasil Humaitá e Lábrea-AM.....	65
Gráfico 03 - Frequência no hábito de leitura-Moçambique, Tete - Região Centro.....	69
Gráfico 04 - Frequência no hábito de leitura- Brasil, Humaitá e Lábrea-AM.....	69
Gráfico 05 - Dependentes familiar-Moçambique, Tete - Região Centro.....	73
Gráfico 06 - Dependentes familiar-Brasil, Humaitá e Lábrea-AM.....	74
Gráfico 07 - Desistência escolar- Moçambique, Tete - Região - Centro.....	76
Gráfico 08 - Desistência escolar-Brasil, Humaitá e Lábrea-AM.....	77
Gráfico 09 - Condições estruturais-Moçambique, Tete - Região Centro.....	81
Gráfico 10 - Condições estruturais- Brasil, Humaitá e Lábrea-AM.....	82
Gráfico 11 - Hábito para efetivação de Aprendizagem- Moçambique, Tete - Região Centro.....	84
Gráfico 12 - Hábito para efetivação de Aprendizagem- Brasil Humaitá e Lábrea-AM.....	85

LISTA DE QUADROS

Quadro 01 – As dez competências gerais da Educação Básica.....	32
Quadro 02 - Categorias.....	37
Quadro 03 -Bases de dados – Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações – BDTD.....	38
Quadro 04 -- Categoria educação como direito fundamental - Políticas Públicas – Hábitos de Estudos – BDBT.....	38
Quadro 05 - Hábitos de estudos na EJA – Periódicos CAPES.....	40
Quadro 06 - Hábitos de estudos em casa – Periódicos CAPES.....	41
Quadro 07 - Estudo Comparado – Periódicos CAPES.....	41
Quadro 08 – Desistência na EJA – Periódicos CAPES.....	42
Quadro 09 – Etapa documental: Materiais utilizados.....	52
Quadro 10 – Rend. Final, Ensino Fundamental II e Ens. Médio – EJA 2023/24 – E. E. Duque de Caxias.....	57
Quadro 11 -- Rend. Final, Ensino Médio– EJA 2023/24 E. E. Plínio Ramos Coelho.....	57
Quadro 12 - Rendimento Final E. F. I e II – EJA 2023/24 – Escola Mun. Dom Bosco....	58
Quadro 13 – Rend. Final E. F. II – EJA 2023/2024 – Esc. Educandário Santa Rita.....	58
Quadro 14 – Rendimento Final E.F.II – EJA 2023 – Escola Mun. Francisca Mendes.....	59
Quadro 15 – Rend. Final - Escola Primária 3 de Janeiro, EJA – Moçambique, Tete - Região Centro. 1ª a 4ª Classe.....	59
Quadro 16 – Rendimento Final das escolas estudadas 2023/2024.....	60
Quadro 17 - Organização do Ensino da EJA – 2024.....	61

LISTA DE ABREVEATURAS E SIGLAS

ALV- Aprendizagem ao Longo da Vida

AM- Amazonas

BDTD - Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações

BNCC- Base Nacional Comum Curricular

CAPES - Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior

CEB - Câmara de Educação Básica

CEE - Conselho Estadual de Educação

CEJA - Coordenação de Educação de Jovens e Adultos

CENSO - Conjunto de dados estatísticos dos habitantes de uma cidade, província, estado e nação

CEP- Comitê e Ética em Pesquisa

CNE- Conselho Nacional de Educação

CPLP- Comunidade dos Países de Língua Portuguesa

EJA - Educação de Jovens e Adultos

FRELIMO - Frente de Libertação de Moçambique.

IBGE- Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

INEP – Instituto Nacional de Estudos e Pesquisa Educacionais Anísio Teixeira

LD- Livro Didático

LDB- Lei de Diretrizes e Base da educação Nacional

MINED - Ministério da Educação e Desenvolvimento

ONG – Organização das Nações Unidas

PPGECH- Programa de Pós-Graduação em Ensino de Ciências e Humanidades

PNE – Plano Nacional de Educação

RCA – Referencial Curricular Amazonense

SAEJA - Superintendência da Área de Educação de Jovens e Adultos

SEMED- Secretaria Municipal de Educação

TCLE - Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

UEB - Unidades de Educação Básica

UFAM- Universidade Federal do Amazonas

UNFPA - Fundo das Nações Unidas para a População

SUMÁRIO

1.	INTRODUÇÃO	14
2.	CARACTERIZAÇÃO DO LOCAL DA PESQUISA, DESCRIÇÃO DO AMBIENTE DE ESTUDO.....	16
2.1	Relação diplomática – Brasil e Moçambique	16
2.2	Brasil - Breve histórico da Educação de Jovens e Adultos.....	17
2.3	Amazonas, Humaitá e Lábrea, características e breve histórico	20
2.4	Moçambique, Região Centro Província de Tete, características e breve histórico ..	25
2.5	Moçambique - Breve histórico da Educação de Jovens e Adultos	27
2.6	Política e organização do Sistema de Ensino da EJA – Amazonas, Brasil	29
2.7	Política e organização do Sistema de Ensino da EJA – Moçambique, Tete – Região Centro.....	33
3.	FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	35
3.1	O estado da arte: os hábitos de estudos na educação de jovens e adultos na modalidade da EJA.....	35
3.2	Hábitos de estudo: Aproximação e distanciamento	44
3.3	Estudar, possíveis conceitos.....	47
4.	PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	50
4.1	Tipo de investigação	51
4.2	Os Instrumentos da pesquisa.....	54
4.3	Participantes, População e Amostra	55
4.4	Procedimentos da pesquisa	60
5.	APRESENTAÇÃO, ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS RESULTADOS	61
5.1	Informações sociodemográficas	62
5.2	As estratégias de estudo adotadas por estudantes da EJA	64
5.3	As dificuldades enfrentadas por estudantes no desenvolvimento de seus hábitos de estudo.....	73
5.4	As diferenças e similaridades nos hábitos de estudo entre os estudantes de EJA das regiões estudadas no Brasil e Moçambique	81
6.	CONSIDERAÇÕES FINAIS	89
	REFERÊNCIAS	93
	APÊNDICE A – INSTRUMENTOS PARA COLETA DE DADOS – DOCENTES.....	101

APÊNDICE B - INSTRUMENTOS PARA COLETA DE DADOS – ESTUDANTES	106
ANEXO A – PARECER DO CEP	112
ANEXO B - IMAGEM DO LÓCUS DO PASQUISA	113
ANEXO C – AMOSTRA DE QUESTIONÁRIO RESPONDIDO - MOÇAMBIQUE.....	117

1. INTRODUÇÃO

Esta investigação foi realizada ao abrigo da Universidade Federal do Amazonas – UFAM, Programa de Pós-graduação em Ensino de Ciências e Humanidades – PPGECH, Instituto de Educação, Agricultura e Ambiente – IEAA, Linha de Pesquisa I - Perspectivas Teórico Metodológica para o Ensino de Ciências Humanas.

O estudo mostra de forma científica a importância dos hábitos de estudos para a qualidade da Educação Escolar de Jovens e Adultos, na modalidade da EJA, em estudo comparado entre um país latino-americano (Brasil) com destaque local aos municípios de Humaitá e Lábrea no estado do Amazonas e modesta abrangência internacional em um país africano (Moçambique) na Província de Tete – Região Centro.

A experiência adquirida na modalidade de EJA iniciou-se no ano de 2021 em um novo ciclo profissional, à noite, como apoio pedagógico na EJA, Escola Municipal José Cezário Menezes de Barros, Humaitá-AM.

Com o quantitativo baixo de matrículas dos estudantes da modalidade no ensino noturno, a Secretaria Municipal de Educação – SEMED decidiu encerrar a modalidade de ensino naquela instituição, unificando apenas em uma escola da rede municipal urbana de ensino, onde fui transferido em lotação à Escola Municipal Dom Bosco em 2022 e permaneço até os dias de hoje fazendo parte do processo escolar e vivenciando neste ambiente as dificuldades dos discentes e professores através do ensino, estudo e aprendizagem na modalidade presenciando as dificuldades que permeiam este ambiente.

Em 2023, iniciei a pós-graduação *Stricto/sensu* em nível de mestrado, ingressando na turma 01/2023 – PPGECH – UFAM, sob orientação da Professora Dra. Suely Aparecida do Nascimento Mascarenhas, que mais tarde viria propor que seria importante que nos conectássemos com outros ambientes para expandir a pesquisa buscando informações e dados em localidades diferentes da realidade local, e por sugestão da mesma, indicou-me como coorientador o Prof. Dr. Antônio Alone Maia que atua pela Universidade ROVUMA em Moçambique e propôs auxílio e colaboração neste projeto de dissertação de mestrado e que incluíssemos na pesquisa a Província de Tete - Região Centro de Moçambique, para buscarmos dados sobre a problemática que envolve o processo de estudo respondendo à política de internacionalização da pesquisa promovida pela CAPES em colaboração com os PPG's do Brasil e outros países com laços de cooperação acadêmica, considerando que o problema da baixa escolaridade de jovens e adultos é um fenômeno que afeta o Brasil e Moçambique.

O objetivo geral da pesquisa é analisar os hábitos de estudos dos estudantes jovens e adultos na modalidade da EJA em escolas do Brasil (Humaitá e Lábrea – AM) e uma escola de Moçambique (Tete - Região Centro) e tendo como objetivos específicos:

- Investigar as estratégias de estudo adotadas pelos estudantes da modalidade da EJA nas escolas lócus da pesquisa, considerando as práticas mais comuns utilizadas para o aprendizado;
- Identificar as principais dificuldades enfrentadas pelos estudantes da EJA do ambiente pesquisado no desenvolvimento de seus hábitos de estudo, levando em conta fatores socioeconômicos e familiares que impactam o aprendizado;
- Comparar as diferenças e similaridades nos hábitos de estudo entre os estudantes de EJA das regiões estudadas no Brasil e em Moçambique, analisando como contexto local a influencia, suas práticas e atitudes em relação ao estudo.

Trata-se de uma pesquisa de campo, transversal, com abordagem descritiva documental, com revisão bibliográfica e apenas uma coleta de dados através de questionário próprio.

O processo de fortalecimento do hábito de estudo acontece a partir da extensão da sala de aula, onde a posteriori será revisado e dado ênfase ao seu ambiente de estudo extraclasse, onde o professor e equipe escolar sejam colaboradores nas instruções em concordância com os assuntos ministrados no ambiente escolar, passando a fazer parte da vivência do educando.

O interesse pelo tema justifica-se através da necessidade de aprofundamento na área de conhecimento de modo a contribuir com subsídios teóricos e possivelmente práticos e a partir das conclusões da pesquisa tenham utilidades na compreensão da relação hábito de estudo e aprendizagem na educação de jovens e adultos gerando avanços na área de pesquisa.

A estrutura do trabalho está dividida em seis seções: a) Seção 1 – Introdução; Seção II - Caracterização do local da pesquisa, descrição do ambiente de estudo; b) Seção III – Fundamentação Teórica; c) Seção IV – Procedimentos Metodológicos; d) Seção V - Apresentação, Análise e Interpretação dos Resultados e Seção VI – Considerações finais.

2. CARACTERIZAÇÃO DO LOCAL DA PESQUISA, DESCRIÇÃO DO AMBIENTE DE ESTUDO

A presente seção tem como objeto caracterizar o local e descrever o ambiente de estudo da pesquisa, será apresentado à relação diplomática, um breve Histórico e Política organizacional da Educação de Jovens e Adultos - EJA: perspectivas no Amazonas, Brasil e Tete – Região Centro, Moçambique.

A educação é um direito de todos, consolidado em lei de acordo com a constituição da República de Moçambique e República Federativa do Brasil, (países sedes do lócus da pesquisa), esse viés permite ao cidadão brasileiro e moçambicano ter acesso à educação básica gratuita para seu desenvolvimento intelectual, social e pessoal.

2.1 Relação diplomática – Brasil e Moçambique

Brasil e Moçambique possuem uma relação diplomática através da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa – CPLP, criada em 1996, no artigo em Lisboa, passando a ser constituída por nove Estados-Membros: Angola, Brasil, Cabo Verde, Guiné-Bissau, Guiné Equatorial, Portugal, Moçambique, São Tomé e Príncipe e Timor-Leste.

A CPLP visa como objetivo “a concertação político-diplomática e a cooperação em todas as suas formas e promoção, bem como a defesa da Língua Portuguesa, por meio de um intenso diálogo cultural”, Portugal, (2022 *apud* Vinente 2022, p.75).

Sobre a relação entre Moçambique e Brasil, Cabaço (2011, p.87):

A relação entre Moçambique e Brasil é historicamente construída sob a tutela de uma metrópole comum. Foi o fato de ambos terem sido colônias do mesmo Império que abriu espaços de contato que a geografia não anunciava. As relações econômicas – em particular o tráfico de escravizados nos séculos XVII a XIX e a afinidade linguística – viriam dar conteúdo e consistência a tais espaços.

O idioma falado e comum entre os dois países é a língua portuguesa, em consequência da colonização que embora geograficamente estejam distante e essencial para esta relação. Rodrigues, (2019 *apud* Vinente 2022, p.76) afirma que o português falado “serve como dispositivo determinante, que facilita o intercâmbio de informação e a cooperação técnica nas mais diferentes áreas de atuação, com destaque para a política e diplomacia, mas também para a cooperação jurídica, educacional, política, social e econômica”.

Portugal, (2022 *apud* Vinente 2022, p.76), a CPLP baseia-se nos seguintes princípios:

(1) Igualdade soberana dos Estados-Membros; (2) não ingerência nos assuntos internos de cada Estado; (3) respeito pela sua identidade; (4) reciprocidade de tratamento; (5) primado da paz, da democracia, do estado de direito, dos direitos humanos e da justiça social; (6) respeito pela sua integridade territorial; (7) promoção do desenvolvimento; e (8) promoção da cooperação mutuamente vantajosa.

De acordo com Cabaço (2011, p.92) “Hoje, Moçambique vê uma presença sólida e empenhada do Brasil no desenvolvimento do país. Sente-se que o governo brasileiro, finalmente, tem uma política ativa de restauração da identidade africana que coexiste e marca a cultura brasileira e que desta se orgulha”.

E ressalta ainda que os moçambicanos possuem expectativas “que o espírito de parceria construtiva que ressalta da ação do governo e da política de cooperação inspire a participação que importantes grupos econômicos estão assumindo nos grandes projetos de desenvolvimento”, (Cabaço 2011, p.92).

2.2 Brasil - Breve histórico da Educação de Jovens e Adultos

Os primeiros registros sobre a educação de adultos datam do início do período colonial, com a chegada dos padres jesuítas ao Brasil, em 1549. Os quais o objetivo era de caráter religioso, objetivando catequizar e ensinar os indígenas como se comportar diante a sociedade que havia chegado à época no Brasil.

“Da segunda metade do século XVIII até o século XIX, a educação ficou esquecida em consequência da expulsão dos jesuítas e em detrimento de outros fatores que para época consideravam desnecessário a educação escolar em se tratando da concentração da população na zona rural” Souza (2007, *apud* Marquez; Godoy 2020). Visto que, as autoridades e populares da época consideravam que o trabalho nas lavouras através da agricultura não necessitava de educação escolar.

Em 1824 no período imperial, foi criada a Primeira Constituição Brasileira, que garantia a todos os cidadãos, direito à instrução primária e gratuita. Haddad; Di Pierro, (2000), “apesar disso, a lei não teve um grande impacto na sociedade, pois, na época, eram considerados cidadãos apenas os integrantes da elite econômica”.

Nos anos de 1870, com o objetivo de alfabetizar os trabalhadores que não tiveram oportunidade de estudo escolar começaram a surgir escolas noturnas com intuito de civilizar as camadas populares.

A escolarização no ensino dos adultos começou a se fortalecer com o êxodo rural com a urbanização das cidades a partir das mudanças sociais, expansão da industrialização, nas primeiras décadas do século XX. “Essas mudanças refletiram na redação da Constituição de 1934, que reconheceu pela primeira vez a educação como um direito de todos, sendo responsabilidade da família e do estado” (Marquez; Godoy 2020, p.29).

Nos anos 1940, a escolarização dos Adultos era entendida como uma extensão da escola tradicional, em se tratando principalmente para a zona rural. “Com o fim do Estado Novo e da Segunda Guerra Mundial em 1945, a educação popular e a alfabetização de adultos passaram a ser vistas como um instrumento para a redemocratização e o desenvolvimento do país”, Instituto Nacional de Ensino (2010, p. 3).

Para Gadotti (1992 *apud* Instituto Nacional de Ensino 2010, p. 3):

Na década de 1950, a Educação de Adultos era entendida como uma educação de base, com desenvolvimento comunitário, surgindo no final desta década, duas tendências significativas na Educação de Adultos, a que era pontificada por Paulo Freire, entendida como uma educação libertadora (conscientizado) e a Educação de Adultos entendida como educação funcional (profissional).

A partir de 1970, nesta década essas duas ofertas continuaram a ser entendidas como educação não formal e desenvolve-se no Brasil outra oferta de ensino para adultos, “o sistema MOBREAL (Movimento Brasileiro de Alfabetização), propondo princípios opostos aos de Paulo Freire”, Instituto Nacional de Ensino (2010, p. 3).

Segundo Marquez; Godoy (2020):

Outro ponto importante dessa constituição é apresentado no artigo 150, que determina a criação de um Plano Nacional de Educação. Todavia o plano foi aprovado em 1962, após o término do regime do Estado Novo. O mesmo artigo 150 faz menção à educação de adultos quando determina que o ensino primário integral gratuito e de frequência obrigatória deve ser extensivo aos adultos. Essa foi a primeira vez que a educação de adultos foi mencionada em um documento oficial, sendo esse o marco (inicial) para a legitimação da demanda de educação adulta.

Em 1985, o MOBREAL é extinto e adotado um novo sistema de ensino através da Fundação EDUCAR (Fundação Nacional para Educação de Jovens e Adultos). Com o início da Nova República, sendo ofertado gratuitamente para o ensino de 1º Grau aos jovens e adultos. Neste período, ocorreu a descentralização dos recursos para investimentos na educação de jovens e adultos, passando a responsabilidade dos estados e municípios o dever da escolarização dessa modalidade.

Segundo Beleza e Nogueira (2020):

A fundação EDUCAR também não conseguiu permanecer atuando e foi extinta no ano de 1990 no governo Collor, que não desenvolveu outro programa para a Educação de Adultos que garante suas funções. Assim, ainda na década de 1990, é promulgada a nova Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Lei nº 9394/96, na qual a EJA passa a ser considerada uma modalidade da educação básica nas etapas do ensino fundamental e médio.

Em 1996 foi promulgada a lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB 9.394/96, a EJA, passou a ser considerada uma modalidade da educação básica, determinando que os sistemas de ensino ofereçam gratuitamente oportunidades educacionais apropriadas de acordo com as condições de vida e de trabalho do público alvo da modalidade.

No ano 2000 foram divulgados as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação de Jovens e Adultos, elaborada pelo Conselho Nacional de Educação. Esse documento supera a discriminação do analfabeto como “inculto”. Com formulação de projetos pedagógicos próprios e específicos aos cursos noturnos regulares da modalidade. Neste mesmo período, foi destacada a inclusão da educação de jovens e adultos no Plano Nacional de Educação (PNE), aprovado em 09/01/2001, pelo governo federal.

Em 2014, entrou em vigência o Plano Nacional de Educação (PNE) 2014-2024, (Lei 13.005/2014). O Plano é constituído por 20 metas e suas respectivas estratégias, sendo as metas 8,9, 10 direcionadas para a EJA:

Meta 8: elevar a escolaridade média da população de 18 (dezoito) a 29 (vinte e nove) anos, de modo a alcançar, no mínimo, 12 (doze) anos de estudo no último ano de vigência deste Plano, para as populações do campo, da região de menor escolaridade no País e dos 25% (vinte e cinco por cento) mais pobres, e igualar a escolaridade média entre negros e não negros declarados à Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Meta 9: elevar a taxa de alfabetização da população com 15 (quinze) anos ou mais para 93,5% (noventa e três inteiros e cinco décimos por cento) até 2015 e, até o final da vigência deste PNE, erradicar o analfabetismo absoluto e reduzir em 50% (cinquenta por cento) a taxa de analfabetismo funcional. Meta 10: oferecer, no mínimo, 25% (vinte e cinco por cento) das matrículas de educação de jovens e adultos, nos ensinos fundamental e médio, na forma integrada à educação profissional (BRASIL, 2014).

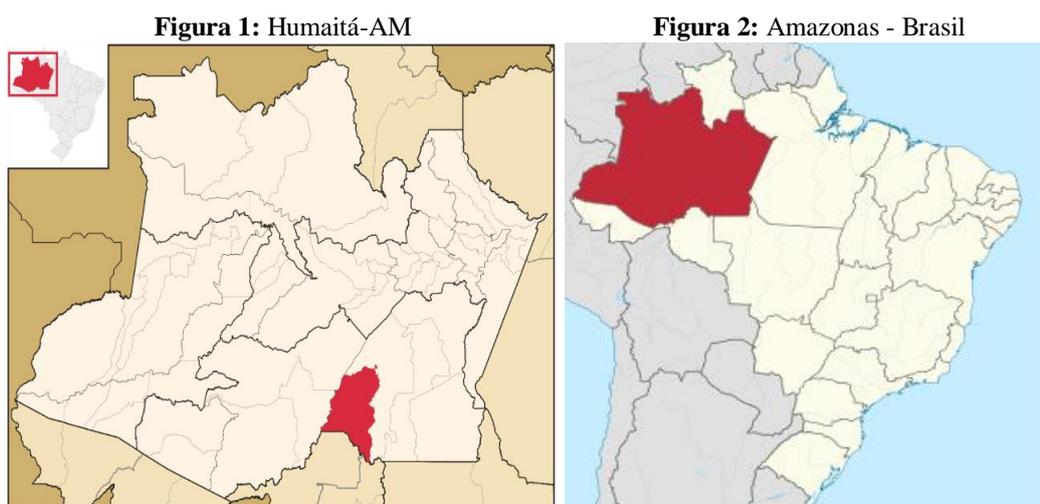
Para concluir esta subseção, Beleza e Nogueira (2020) ressaltam a luta que a EJA demanda sempre estar para não ser colocada em segundo plano nas ações governamentais:

Um exemplo recente é a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) que foi bastante criticada, sendo um dos motivos a influencia da iniciativa privada na sua elaboração. Na primeira versão preliminar da Base, notou-se a ausência total da menção sobre a EJA, o que foi justificado pelo MEC ao argumentar que os conteúdos foram pensados para todos os estudantes em todos os níveis. Na segunda versão da BNCC,

a única alteração encontrada no documento na tentativa de incluir a EJA foi o acréscimo de “jovens e adultos” à expressão “crianças e adolescentes” o que agrava o problema, pois homogeneiza o currículo, ignorando as características dessa modalidade. Na terceira e última versão do documento, publicado em 2017, permanece o descaso com a modalidade, não contendo orientações específicas para o desenvolvimento do currículo.

2.3 Amazonas, Humaitá e Lábrea, características e breve histórico

Humaitá, município brasileiro localizado no interior do estado do Amazonas, Região Norte do país. Em 2022, a área do município era de 33.111,129 km², o que o coloca na posição 18 de 62 entre os municípios do estado. Sua população, de acordo com estimativas do (IBGE) em 2022, era de 57.473 habitantes, a densidade demográfica de 1,74 habitantes por quilômetro quadrado e a população estimada para 2024 é 62.312 pessoas, (IBGE 2022).



Fonte: <https://www.cidade-brasil.com.br/municipio-humaita.html>.

Dados disponibilizados pelo site da Prefeitura Municipal de Humaitá-AM, (2024). Os primeiros habitantes da região foram os indígenas, que praticavam a economia de subsistência, como a caça, a pesca, o extrativismo e a agricultura familiar. Os rios Maici e Marmelo - também chamado de rios Torá e Tenharim - abrigavam a maior parte das etnias indígenas que povoavam o lugar, sendo grandemente numerosos. As principais etnias que habitavam a região eram os Parintintins, Pirarrãs e Muras.

José Francisco Monteiro, um comerciante, foi um dos primeiros colonizadores da localidade, que chegou à região em busca de riquezas em 15 de maio de 1869. Nesta época, a Missão de São Francisco, fundada pelos jesuítas em 1693, estava instalada num lugar chamado Pasto Grande, no Rio Preto, próximo à atual cidade. Por conta dos constantes ataques dos índios, a sede da freguesia foi transferida em 1888, com o nome de Freguesia de

Nossa Senhora da Conceição do Belém de Humaitá. A transferência ocorreu por força da Lei nº 790 de 13 de novembro daquele ano, e a transição feita pelo comendador.

O município foi criado pelo Decreto Nº 31 de 4 de fevereiro de 1890, tendo sua área territorial desmembrada do município vizinho de Manicoré, através do Decreto-Lei nº 95-A de 10 de abril de 1891, assinado pelo governador Eduardo Ribeiro. Neste ano também aconteceu a fundação do primeiro jornal da cidade, O Humaythaense (o segundo jornal, O Madeirense, foi fundado anos depois, em 1917), assim como a vinda do primeiro destacamento da Polícia Militar do Amazonas para o município. Em outubro de 1894, no auge do Ciclo da Borracha, Humaitá foi elevada à categoria de cidade.

Situada no entroncamento entre as rodovias Transamazônicas e Manaus-Porto Velho, Humaitá é banhada pelo Rio Madeira, sendo uma das principais cidades da hidrovia homônima. A cidade faz parte também do chamado "Arco Norte Amazônico", com grande potencial agropecuário e logístico.

Localiza-se a uma latitude 07°30'22" sul e a uma longitude 63°01'15" oeste, estando a uma altitude de 90 metros. Possui uma área de 33.071,00 km² (670º lugar no país e 13º lugar no estado, pouco superior à área do estado de Alagoas e um dos maiores do estado em área territorial) e área urbana de 8.63 km².

Até o ano de 2017, Humaitá se localizava oficialmente na Mesorregião do Sul Amazonense e Microrregião do Madeira. Com a nova divisão regional do país criada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) em 2017, passou a integrar a Região Geográfica Intermediária de Lábrea e Região Geográfica Imediata de Manicoré. Limita-se com os municípios de Manicoré ao norte e leste; Porto Velho e Machadinho d'Oeste, ambos no Estado de Rondônia, ao sul; e Tapauá e Canutama ao oeste.

O clima quente e úmido com duas estações do ano: uma chuvosa "inverno" que vai de outubro a abril e outra de estiagem "verão" que vai de maio a setembro. No meio do ano, às vezes acontece o fenômeno da "friagem" que é uma queda da temperatura provocada pelo deslocamento da Massa de Ar Polar Atlântica.

O município é coberto pela Floresta Amazônica com sua exuberante riqueza em espécies vegetais e animais. Com a chegada dos missionários no século XVII ainda possuía uma imensa floresta equatorial, porém com a exploração desordenada de madeira, animais e a formação de enormes campos para agricultura e a pecuária, muitas espécies vegetais desapareceram.

Humaitá está a 90m acima do nível do mar possui algumas praias como: Praia de São Miguel e Praia do Paraíso, localizada no rio Madeira; Praia do Ipixuna, localizada a 40 km no rio Ipixuna. Humaitá localiza-se na Planície Amazônica e seu relevo contém:

Rio Madeira, um dos maiores da Bacia Amazônica e de fundamental importância para a vida dos ribeirinhos. Dele se tira a água, o peixe e em alguns lugares o ouro, além de ser um importante meio de transporte. Fazem também parte da hidrografia os rios: Marmelo, Maicí, Machado e Ipixuna, além dos Igarapés Caxiri, Behém, Banheiro, Pupunha, Puruzinho entre outros; os Lagos: Pupunha, Paraíso, Uruapiara, dos Reis, do Antônio, do Acará entre outros.

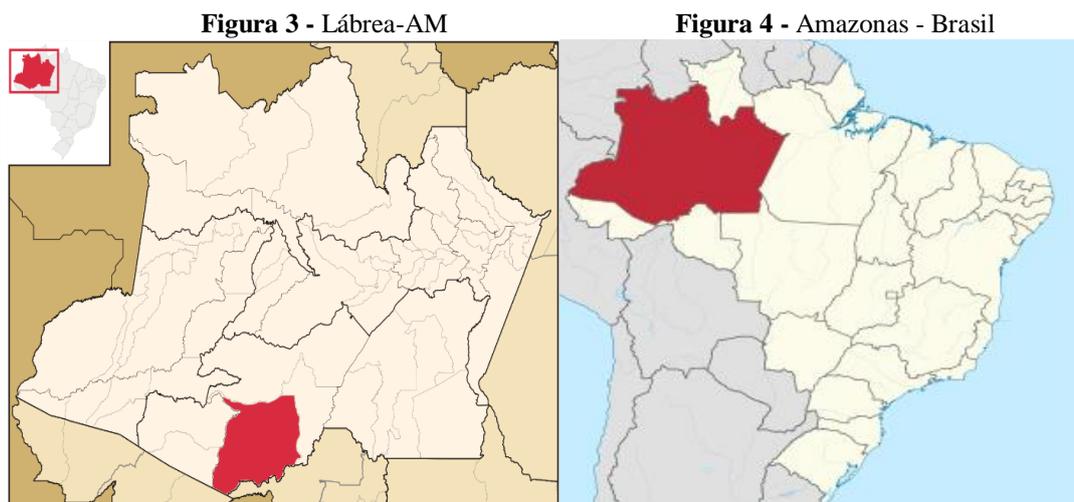
Em 2018, o salário médio mensal era de 1.9 salários mínimos. A proporção de pessoas ocupadas em relação à população total era de 6.5%. Na comparação com os outros municípios do estado, ocupava as posições 10 de 62 e 14 de 62, respectivamente. Já na comparação com cidades do país todo, ficava na posição 2678 de 5570 e 4684 de 5570, respectivamente. Considerando domicílios com rendimentos mensais de até meio salário mínimo por pessoa, tinha 48.2% da população nessas condições, o que o colocava na posição 50 de 62 dentre as cidades do estado e na posição 1702 de 5570 dentre as cidades do Brasil.

A economia do município está baseada na agropecuária, extrativismo vegetal e indústria, principalmente madeireira. A agropecuária também está em expansão, já a indústria é incipiente. O município dispõe ainda de um Produto Interno Bruto (PIB) de R\$ 493 743 750 em 2016, o que o coloca como o décimo município com maior PIB no Amazonas.

Conhecida como a Terra da Mangaba, Humaitá é um dos berços culturais e intelectuais do Estado do Amazonas. A cidade é riquíssima culturalmente devido à influência das várias culturas que a compõe, como indígena, negra e do sul do país.

Principais eventos do município: Festejos da Padroeira Nossa Senhora da Imaculada Conceição; 15 de Maio (Aniversario de Humaitá); Festival Folclórico de Humaitá; Expohuma (Exposição Agropecuária de Humaitá).

Lábrea, Município brasileiro do interior do Amazonas, Região Norte do país. Com uma área de 68.262,68 km² o que o coloca na posição 06 de 62 entre os municípios do estado. Em 2022, a população era de 45.448 habitantes, a densidade demográfica era de 0,67 habitantes por quilômetro quadrado e a estimativa para 2024 é de 48.927 pessoas de acordo com estimativas do (IBGE) em 2022.



Fonte: <https://labrea.am.gov.br/>

Dados disponibilizados pelo site da Prefeitura Municipal de Lábrea-AM, (2024). A cidade de Lábrea foi fundada através da lei provincial número 523 de 14 de maio de 1881, elevando a freguesia de Lábrea à categoria de vila.

Sua história, que remonta às grandes levas de imigrantes nordestinos durante a fase áurea da borracha, encontra-se intimamente ligada ao movimento da Igreja Católica. A primeira missão estabeleceu-se à foz do rio Ituxi, sendo nomeada de Nossa Senhora de Nazaré do Rio Ituxi e tendo como superior o capuchinho Frei Pedro de Ceriana.

Ao início de seu povoamento, quando criado o município sendo desmembrado de Manaus, seus limites vinham desde a boca do Abufari à Bolívia. Inicialmente seu fundador, o maranhense, coronel Antônio Rodrigues Pereira Labrea, idealizou na localidade denominada Terra Firme do Amaciary.

Com a criação da paróquia de Nossa Senhora de Nazaré de Lábrea por Dom Antônio Macedo Costa, na época bispo de Pará e Amazonas, veio à cidade um de seus maiores colaboradores, o cearense de Aracati, padre Francisco Leite Barbosa, com seu trabalho de assistência religiosa aos fiéis, não se esquecendo de zelar pelo bem estar de seu rebanho. Fez várias desobrigas ao longo do rio Purus e seus afluentes. Seu principal marco ainda hoje lembrado na cidade é a Igreja Matriz de Nossa Senhora de Nazaré. Pedindo e recebendo donativos e esmolas, ele com muito sacrifício, esforço e dedicação, iniciou os trabalhos, mas não conseguiu ver o fruto de seu suor terminado, pois pediu demissão do cargo de pároco após doar quase 31 anos de sua vida ao trabalho pastoral em Lábrea. Mas, a 05 de setembro de 1911, a então catedral de Nossa Senhora de Nazaré foi abençoada.

A maior parte de sua extensão territorial é quase que totalmente formada pela densa selva amazônica e pode ser alcançada por terra também a partir da cidade de Porto

Velho (RO), tomando-se a estrada para Humaitá (AM). É uma região ainda quase que despovoada sendo que a densidade demográfica da mesma é de 0,4 habitantes por quilômetro quadrado.

O município de Lábrea está inserido no bioma amazônico. Nele há algumas unidades de conservação, a exemplo RESEX Médio Purus e Reserva Extrativista (Resex) Rio Ituxi (ligação inativa) mantido com parceria com o Instituto Chico Mendes e o seringal Novo Encanto.

O Seringal Novo Encanto é mantido sob responsabilidade da Associação Novo Encanto uma organização não-governamental fundada por membros da União do Vegetal e que conta com seu apoio institucional desde 1990. Ocupando 8.125 hectares de floresta nativa, situada neste município na fronteira do Amazonas com o Acre, o seringal Novo Encanto, é uma região de grande importância ambiental devido à intensa biodiversidade, com 381 espécies de plantas identificadas. Ele tem uma grande variedade de sistemas hídricos drenados pelo Rio Iquiri / Rio Ituxi afluentes do Rio Purus.

Além do rio essa região do seringal possui doze igarapés e seis lagoas. A Associação Novo Encanto realiza diversas ações para preservar esta porção de floresta contra invasões, extração de madeira e devastação da floresta. Parte das ações é focada em atividades de ecoturismo e atividades econômicas sustentáveis como a produção de castanhas e couro vegetal.

O Produto Interno Bruto (PIB) de Lábrea é um dos maiores do Amazonas. A agropecuária é quem mais contribui para a economia do município, totalizando R\$ 625.199 milhões em 2021 e colocando o município como o 36º maior PIB da agropecuária no Brasil.

O município situa-se entre dois grandes rios (Purus e Madeira) e duas importantes áreas culturais indígenas na classificação de Galvão com possível influência em suas tradições. A área cultural Juruá - Purús onde predominam índios das famílias lingüísticas Pano, Aruák e Catuquinas; Área cultural Tapajós - Madeira onde predominam índios do grupo Tupi (Munduruk's, Maués e Kawahyb). Consta que em 1854, Frei Pedro Coriana fundou no rio Purus uma missão de índios, sob o nome de São Luís Gonzaga, com índios Mura, Cauinícis, Mamurus, Jamadis e Purupurus.

Principais eventos festivos: Aniversário da cidade (07 de março); Festas juninas; Festa do Sol (a principal) e Festa da padroeira Nossa Senhora de Nazaré.

A Rodovia Transamazônica (BR-230) termina na cidade de Lábrea e é a única forma de chegar por terra.

2.4 Moçambique, Região Centro Província de Tete, características e breve histórico

A província de Tete foi formada a partir do distrito de Tete do período colonial. Este distrito foi criado por decreto de 24 de Novembro de 1835, a partir do distrito de Quelimane. Tete é uma província da região central de Moçambique continente africano, sua capital é a cidade de Tete, localizada a cerca de 1570 km a norte da cidade de Maputo, a capital do país, esta província está dividida em 15 distritos e possui, desde 2022, cinco municípios.

Figura 5: África - Moçambique



Figura 6: Moçambique-Tete Região Centro.



Fonte: <http://www.africa-turismo.com/mapas/mocambique.htm>

Informações baseada no site do Governo da Província de Tete, a província é atravessada pelo rio Zambeze e é na sua parte média que se encontra a barragem de Cahora Bassa, uma das maiores do continente africano. Sendo a única em contato fronteiriço com três países: a nordeste com o Malawi, a noroeste com a Zâmbia, a sudoeste com o Zimbabwe; e a sul com as províncias de Manica, Sofala e Zambézia.

De acordo com os resultados preliminares do Censo de 2017, a província de Tete tem 2.764.169 habitantes em uma área de 100.724 km², e, portanto, uma densidade populacional de 27,4 habitantes por km². Quanto ao gênero, 51,2% da população era do sexo feminino e 48,8% do sexo masculino.

O valor de 2017 representa um aumento de 980.202 habitantes ou 54,9% em relação aos 1.783.967 residentes registados no censo de 2007.

Administradores provinciais, até 2020 a província era dirigida por um governador provincial nomeado pelo Presidente da República. No seguimento da revisão constitucional

de 2018 e da nova legislação sobre descentralização de 2018 e 2019, o governador provincial passou a ser eleito pelo voto popular, e o governo central passou a ser representado pelo Secretário de Estado na província, que é nomeado e empossado pelo Presidente da República.

Economia e Mineração, a província de Tete tem cerca de 23 bilhões de toneladas de reservas de carvão, na sua maioria inexplorada e ainda está nos estágios iniciais de um enorme desenvolvimento de recursos naturais. De acordo com os dados de 2012 do governo, as concessões e licenças de exploração mineiras cobrem aproximadamente 3,4 milhões de hectares, ou 34 por cento da área da província de Tete. Cerca de um terço destas são de mineração de carvão. 1,429 famílias foram reassentadas para abrir caminho para as operações mineiras internacionais da Vale (Brasil) e da Rio Tinto (UK) na província de Tete, em Moçambique, e têm enfrentado perturbações sérias no seu acesso à alimentação, à água e ao trabalho, segundo relatório da ONG internacional Human Rights Watch.

A velocidade a que o governo Moçambicano aprovou licenças de mineração ultrapassou a criação de salvaguardas adequadas para a proteção das populações diretamente afetadas. Em cinco anos, da descoberta da reserva até atingir alta velocidade de extrativismo, o país saltou para o 10º lugar mundial de maior produtor de carvão mineral, e a oferta de voos para a região passou de duas para doze semanalmente.

A promessa inicial de geração de emprego, renda e desenvolvimento foi frustrada em parte pela maciça presença de empregados estrangeiros, sobretudo brasileiros e portugueses, em detrimento da contratação de moçambicanos. Isto aconteceu em parte pela falta de vontade das empresas, pela falta de mão de obra local qualificada, pela deficiente produção alimentar local que ainda requer a importação de comida (produtos básicos ou pré-preparada) para alimento de seus funcionários.

A indústria extrativa foi prejudicada pela falta de infraestrutura do país, com uma única ferrovia no início, a linha de Sena, conectando a zona mineira ao litoral, distante mais de 500 km. Esta ferrovia, que tinha sido abandonada durante a guerra civil, continuou a sofrer de frequentes descarrilamentos ou interrupção por cheias depois de uma reabilitação problemática. A capacidade de exportação de carvão aumentou depois da entrada em serviço do Corredor de Nacala. Outros problemas continuam, como a não concretização de promessas como a construção de escolas ou asfaltamento de estradas, bem como o agravamento de problemas de saúde causados pela poeira das minas.

Sobre educação para pessoas com 15 anos ou mais, informações baseada no Instituto Nacional de Estatística (2023), os resultados demonstram uma queda significativa da taxa de analfabetismo na população:

Em 20 anos, entre 1997 e 2017, a proporção da população que não sabe ler e/ou escrever caiu de 60,6% para 38,5%, o que representa uma queda de 36,0% na taxa. Por outro lado, a proporção da população que sabe ler e escrever passou de 36,4% para 60,5%. Deve-se observar que o crescimento da proporção da população que sabe ler e escrever foi mais intenso na primeira década, entre 1997 e 2007, do que na segunda, 2007 a 2017. Nos primeiros dez anos o percentual de alfabetizados cresceu 24,1%, enquanto que na segunda década o aumento foi de 20,7%.

2.5 Moçambique - Breve histórico da Educação de Jovens e Adultos

Serão destacados dois períodos do processo de educação em Moçambique, antes da Independência e pós-Independência. A Educação em Moçambique no período antes da Independência pode ser dividida em duas etapas que marcam a história que são: a) a educação no período colonial e b) a educação no governo de transição.

“Na primeira etapa deste período, ou seja, a educação no período colonial vai de 1845 a 1974 e teve como característica principal a dominação, alienação e cristianização da educação”, (Matias e Lima 2021).

“O País herdou dos colonos um índice elevadíssimo do analfabetismo, que era de 93%, pelo que surgiu a necessidade de desenvolver diversas ações e práticas educativas que pudessem a curto ou médio prazo reduzir esta cifra”. (Mazula, 1995 *apud* Matias e Lima 2021).

A independência de Moçambique foi proclamada em 1975 em que os colonos portugueses ficaram no território mais de 500 anos. Com esse marco dar-se início a primeira etapa da EJA no país, que se estende até meados da década 80. “A trajetória da alfabetização e educação de jovens e adultos em Moçambique pode ser entendida a partir de três etapas distintas, que marcam as políticas desta área”, (Matias e Lima 2021). Nesse período, com importante destaque à Educação de adultos através do Sistema Nacional de Educação – SNE.

Em entrevista, professora Brígida Singo (2021) à revista Estudo Necessária: Considerando o processo histórico de Moçambique nas lutas pela Independência de Portugal, sobre a importância atribuída à educação pela (Frelimo) - Frente de Libertação de Moçambique, como principal força social:

A nacionalização da educação a 24 de julho de 1975 inicia com a proclamação do direito à educação para todos os moçambicanos (principal marco pós-independência), regida pela Constituição da República Popular de Moçambique (20 de Junho de 1975) e a consequente massificação do acesso à educação em todos os níveis de ensino e a criação dos centros de formação de professores primários. A independência trouxe uma nova dinâmica na educação em Moçambique, a qual se reflectia na garantia da educação para todos (educação popular), a expansão da rede

escolar pelo Estado, que se baseava na sistematização das experiências de educação nas zonas libertadas, da formação de professores e da revisão curricular contínua.

A primeira campanha nacional de alfabetização em Moçambique foi lançada em 1978 até metade da década de 80, por Samora Moisés Machel, o então Presidente da República, sob o lema “ façamos do País inteiro uma escola onde todos aprendemos e todos ensinamos” (Matias 2021, p.48). Em seguida mais três campanhas de alfabetização foram lançadas, sendo que somente a partir de 1980 seriam inclusas à educação de adultos correspondendo a 4ª classe do ensino atual.

O Sistema Nacional de Educação em Moçambique (SNE), que rege a educação atual entrou em vigor em 1983 junto ao Subsistema de Educação de Adultos (SSEA), com a finalidade de garantir oportunidade para população com idade maior de 15 anos tivesse de se formar cientificamente, a primeira lei concebida no país após a independência nacional.

Moçambique (1983), SNE Lei 4/83 Artigo 21:

1) Assegurar o acesso da população trabalhadora à educação, com prioridade para a classe operária, camponeses cooperativistas e camadas sociais com papel fundamental no processo político, econômico, social e cultural da sociedade socialista; 2) Proporcionar uma formação científica geral que confira os conhecimentos, capacidades e atitudes necessárias para aquisição de uma concepção científica materialista do desenvolvimento da natureza, da sociedade e do pensamento, criando as condições para a superação da mentalidade obscurantista; 3) Desenvolver a consciência patriótica e revolucionária do Homem Novo (SNE LEI 4/83 Artigo. 21).

Na metade da década 80 inicia-se a segunda etapa da trajetória da EJA em Moçambique com duração até 1995. Esta foi uma época cuja característica principal era a redução significativa das ações de alfabetização e educação de adultos por motivos da intensificação da guerra de desestabilização em Moçambique, influenciada pelo regime do “Apartheid” da República Sul Africana (Matias; Lima 2021).

Com o decorrer da guerra, grande parte da população moçambicana refugiou-se em outros países e nas grandes cidades de Moçambique, em busca de segurança, e onde ocorreram ações da EJA, na época.

Somente as organizações não governamentais (ONGs), as confissões religiosas e algumas pessoas de forma individual é que garantiram a continuação de programas em escala menor, e esses na maioria tentaram inovar os programas, concebendo ações de alfabetização

por meio de línguas locais, como forma de responder as limitações do momento (INDE/MINED, 1999 *apud* Matias e Lima, 2021).

A terceira etapa do percurso da EJA em Moçambique teve início em 1995 até os dias atuais, a independência do país e o fim dos conflitos resultaram em uma redução significativa do índice de analfabetismo de 93%, para 39% segundo Censo (2017).

2.6 Política e organização do Sistema de Ensino da EJA – Amazonas, Brasil

A EJA, modalidade de ensino destinado a Jovens, Adultos e Idosos em que no Brasil no estado do Amazonas, oferece oportunidade tanto para o Ensino Fundamental I – (1º Segmento, anos iniciais da 1ª a 4ª Etapa); Ensino Fundamental II (2º Segmento, 5ª a 8ª Etapa) podendo ser concluída em 24 meses 1.600h e 3º Segmento, (Ensino Médio, 9ª, 10ª e 11ª Etapa, sendo 1ª, 2ª e 3ª série) podendo ser concluída em 18 meses 1.200h, sendo um semestre para cada Etapa, Quadro 17.

A organização desses segmentos está fundamentada nos Pareceres CNE/CEB nº 29/2006 e nº 6/2010, nas Diretrizes Curriculares Nacionais - DCN, Res. nº 3/2010, no Referencial Curricular Amazonense – RCA e nas Resoluções do Conselho Estadual de Educação – CEE/AM.

A EJA é uma modalidade de ensino que busca atender as pessoas que não tiveram oportunidade de concluir ou iniciar sua vida estudantil, conforme documentos oficiais como a Constituição Federal de (1988), (LDB, 1996). O artigo 37 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), Lei nº 9.394/96, estabelece que:

A educação de jovens e adultos é destinada a aqueles que não tiveram acesso ou continuidade dos estudos no ensino fundamental e médio na idade própria. Esta educação visa garantir a oportunidade de aprendizagem ao longo da vida, com foco na oferta de educação adequada às características, interesses e condições de vida e trabalho dos jovens e adultos.

A modalidade da EJA atende o ensino fundamental e ensino médio, oportunizando aos cidadãos jovens e adultos que não tiveram acesso à escolarização iniciar ou dar continuidade aos estudos. “Portanto uma modalidade de ensino que visa garantir um direito aqueles que foram excluídos dos bancos escolares ou que não tiveram oportunidade de acessá-los”. (Vasconcellos, 2007, p.13.).

A clientela atendida pela EJA, com idade completa de 15 anos para o Ensino Fundamental e 18 anos para o Ensino Médio, este público é motivado por oportunidades que

surtem no mercado de trabalho e a necessidade é que possuam um grau de escolaridade.

“A Educação de Jovens e Adultos, destinada a quem não teve acesso ao direito constitucional de frequentar uma escola ou concluir seus estudos na idade adequada” (CF 1988, Art. 208). Oportuniza aos que não puderam concluir o ensino escolar regular, um recomeço à vida estudantil, é ofertado pelas Secretarias de Educação Municipal (Ensino Fundamental I e II), Secretaria Estadual de Educação (Ensino Fundamental e Médio) e Institutos Federais (Ensino Médio e Técnico).

Alguns dos desafios da EJA são caracterizados pelo índice de analfabetismo e desistência de ano escolar. Embora muitos esforços tenham sido empreendidos para combatê-los, de acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e estatística - IBGE, (PNAD) Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua, aponta que no ano de 2022 havia no Brasil, 162.951.495 milhões de pessoas de 15 anos ou mais de idade, em que a taxa de analfabetos representa 11,4 milhões de pessoas, (7%) da população que não escrevem e nem leem. O grupo de idade de 65 anos ou mais permanece com a maior taxa (20,3%).

No Amazonas, de 2.866.187 pessoas com esta faixa etária de 15 anos ou mais de idade, (5,4%), são analfabetas, totalizando 198.976 com 15 anos ou mais de idade. Em Humaitá-AM, dos 41.173 habitantes a taxa de analfabetismo é de 11,25%, com um total de 4.635 pessoas. Em Lábrea-AM de um total de 31.827, o índice é de 19,59%, totalizando 6.238 pessoas.

Para o monitoramento da Meta 8 de acordo com o Plano Nacional de Educação (PNE) tem como objetivo elevar a escolaridade de jovens com idade entre 18 e 29 anos para, no mínimo, 12 anos de estudo até 2024, (Brasil, 2021, p.197).

É importante também dimensionar o quantitativo de jovens que ainda não possuíam, em 2022, escolaridade de 12 anos de estudo no país, o que é equivalente à conclusão do ensino médio. Em 2021, das 40.214.328 pessoas entre 18 e 29 anos de idade, 11.880.456 não possuíam o ensino médio completo, o que representava 29,5% da referida população. E no estado do Amazonas de um total de 917.049 pessoas do referido contingente, não concluíram o ensino médio 278.903, totalizando (30,4%) da população Censo (2022).

O parecer CEB/2000, regulamentou As Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação de Jovens e Adultos (CEB nº 11/2000), preconiza que a EJA então não possui mais a função de suprir somente a escolaridade perdida, mas sim à função reparadora, qualificadora e equalizadora, e é garantida dessa forma na legislação:

Desse modo a função **reparadora** da EJA, no limite, significa não só a entrada no

circuito dos direitos civis pela restauração de um direito negado: o direito a uma escola de qualidade, mas também o reconhecimento daquela igualdade ontológica de todo e qualquer ser humano. Desta negação, evidente na história brasileira, resulta uma perda: o acesso a um bem real, social e simbolicamente importante. Logo, não se deve confundir a noção de reparação com a de suprimento. A função **equalizadora** da EJA vai dar cobertura a trabalhadores e a tantos outros segmentos sociais como donas de casa, migrantes, aposentados e encarcerados. A reentrada no sistema educacional dos que tiveram uma interrupção forçada seja pela repetência ou pela evasão, seja pelas desiguais oportunidades de permanência ou outras condições adversas, deve ser saudada como uma reparação corretiva, ainda que tardia, de estruturas arcaicas, possibilitando aos indivíduos novas inserções no mundo do trabalho, na vida social, nos espaços da estética e na abertura dos canais de participação. Para tanto, são necessárias mais vagas para estes "novos" alunos e "novas" alunas, demandantes de uma nova oportunidade de equalização. Esta tarefa de propiciar a todos a atualização de conhecimentos por toda a vida é a função permanente da EJA que pode se chamar de **qualificadora**. Mais do que uma função, ela é o próprio sentido da EJA. Ela tem como base o caráter incompleto do ser humano cujo potencial de desenvolvimento e de adequação pode se atualizar em quadros escolares ou não escolares (Brasil, 2000, p. 6-9).

As funções da EJA em que a reparadora prevê a inserção do aluno jovem e do adulto no meio escolar com ensino de qualidade; a equalizadora, que prevê oportunidades iguais para todos e a função qualificadora que está ligada à educação e ensino permanente.

De acordo com a LDB 9394/96 (art. 32), as exigências de um ensino da EJA, deverá ter por objetivo a formação básica do cidadão, mediante:

- I. O desenvolvimento da capacidade de aprender, tendo como meios básicos o pleno domínio da leitura, da escrita e do cálculo;
 - II. A compreensão do ambiente natural e social, do sistema político, da tecnologia, das artes e dos valores em que se fundamenta a sociedade;
 - III. O desenvolvimento da capacidade de aprendizagem, tendo em vista a aquisição de conhecimentos e habilidades e a formação de atitudes e valores;
 - IV. O fortalecimento dos vínculos de família, dos laços de solidariedade humana e de tolerância recíproca em que se assenta a vida social.
- O ensino médio, conforme a LDB, tem como finalidades:
- I. A consolidação e o aprofundamento dos conhecimentos adquiridos no ensino fundamental, possibilitando o prosseguimento de estudos;
 - II. A preparação básica para o trabalho e a cidadania do educando, para continuar aprendendo, de modo a ser capaz de se adaptar com flexibilidade a novas condições de ocupação ou aperfeiçoamento posteriores;
 - III. O aprimoramento do educando como pessoa humana, incluindo a formação ética e o desenvolvimento da autonomia intelectual e do pensamento crítico e prático, (Brasil, 1996, p.23).

O ensino na EJA é de suma importância, pois, nos deparamos com um cenário competitivo no mercado de trabalho e as pessoas cada vez mais necessitam de qualificação. LDB 9394/96 (art. 37), “a Educação de jovens e adultos deverá articular-se preferencialmente, com a educação profissional, na forma do regulamento”.

A escola tem o papel de proporcionar, atividades motivadoras no intuito de assegurar

uma educação de qualidade que estimule o desenvolvimento intelectual e gradual do estudante. Vygotsky (2008 *apud* Vargas e C. Gomes 2013) “o sujeito é ativo e interativo, pois constrói conhecimento e constitui-se por meio das relações interpessoais”.

O aprendizado é um processo social e histórico, onde o estudante parte de suas experiências e vivências. Freire (2007 – 2008 *apud* Vargas e C. Gomes 2013) compreende o ser humano como ser histórico, social, inconcluso, capaz de ter não apenas sua atividade, mas a si mesmo como objeto de consciência.

A educação escolar deve ser estimulada a novas compreensões, novos desafios levando a buscar novos conhecimentos e práticas, um processo de compreensão de mundo. Freire (2007, *apud* Vargas e C. Gomes 2013) “toda prática tem como objetivo de ir além de onde se está”.

O conhecimento prévio do educando da EJA deve ser levado em consideração em se tratando de indivíduos com um grau de vivência e experiências nos diversos campos da vida. o retorno ou início ao ambiente escolar constitui a possíveis aquisições de saberes e conhecimento gerando e promovendo com objetivo a elevação da escolaridade e atribuição de saberes em consonância e preparação ao mercado de trabalho. Essa necessidade de proporcionar uma educação que não se pensasse somente na mão de obra, estimula a educação de qualidade para toda modalidade.

Conjunto orgânico e progressivo de aprendizagens essenciais, através de competências, em que os estudantes devem desenvolver ao longo das etapas e modalidades da Educação Básica, de modo que tenham assegurados seus direitos de aprendizagem e desenvolvimento com o que determina o Plano Nacional de Educação (PNE). As 10 (dez) competências gerais aqui dispostas de acordo com a BNCC estão divididas em três grupos:

Quadro 01 – As dez Competências Gerais da Educação Básica

Cognitivas	Comunicativas	Socioemocionais
1. Conhecimento	4. Linguagens	7. Argumentação
2. Pensamento científico, crítico e criativo.	5. Cultura Digital	8. Autonomia e autogestão
3. Repertório cultural	6. Trabalho e Projeto de vida	9. Empatia e cooperação
		10. Responsabilidade

Fonte: Brasil (2017)

As Competências Gerais da BNCC, definidas em 2017, visam orientar a formação

integral dos estudantes, desde a Educação Infantil ao Ensino Médio, Brasil (2017, p. 09):

1. Valorizar e utilizar os conhecimentos historicamente construídos sobre o mundo físico, social, cultural e digital para entender e explicar a realidade, continuar aprendendo e colaborar para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.
2. Exercitar a curiosidade intelectual e recorrer à abordagem própria das ciências, incluindo a investigação, a reflexão, a análise crítica, a imaginação e a criatividade, para investigar causas, elaborar e testar hipóteses, formular e resolver problemas e criar soluções (inclusive tecnológicas) com base nos conhecimentos das diferentes áreas.
3. Valorizar e fruir as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, e também participar de práticas diversificadas da produção artístico-cultural.
4. Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital –, bem como conhecimentos das linguagens artísticas, matemática e científica, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao entendimento mútuo.
5. Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva.
6. Valorizar a diversidade de saberes e vivências culturais e apropriar-se de conhecimentos e experiências que lhe possibilitem entender as relações próprias do mundo do trabalho e fazer escolhas alinhadas ao exercício da cidadania e ao seu projeto de vida, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade.
7. Argumentar com base em fatos, dados e informações confiáveis, para formular, negociar e defender ideias, pontos de vista e decisões comuns que respeitem e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global, com posicionamento ético em relação ao cuidado de si mesmo, dos outros e do planeta.
8. Conhecer-se, apreciar-se e cuidar de sua saúde física e emocional, compreendendo-se na diversidade humana e reconhecendo suas emoções e as dos outros, com autocrítica e capacidade para lidar com elas.
9. Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, fazendo-se respeitar e promovendo o respeito ao outro e aos direitos humanos, com acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos e de grupo sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza.
10. Agir pessoal e coletivamente com autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, tomando decisões com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários.

O sistema educacional tem o dever de proporcionar condições aos educandos de conhecimento específico por disciplina junto ao desenvolvimento de competências necessárias para aprender, viver, agir e trabalhar no ambiente em que convive em sociedade de acordo com suas peculiaridades e diferenças.

2.7 Política e organização do Sistema de Ensino da EJA – Moçambique, Tete – Região Centro

Em Moçambique (Tete – Região Centro) com base na Lei nº. 18/2018 de 28 de dezembro de 2018 do Sistema Nacional de Educação - (SNE), (Moçambique, 2018), a

modalidade de ensino oferece através do Artigo 12 - (Ensino Primário) que compreende seis classes, organizadas em dois ciclos de aprendizagem: o 1º ciclo, 1ª a 3ª classes; o 2º ciclo, 4ª a 6ª classes. No Artigo 13 (Ensino Secundário) compreende seis classes organizadas em dois ciclos de aprendizagem: o 1.º ciclo, da 7ª a 9ª classes; 2.º ciclo, da 10ª a 12ª classes. Cada classe de ensino sendo concluído em 03(três) trimestres com um ano de duração para cada classe, (Quadro – 17).

Secção II, Artigo 6, Moçambique (2018) “a educação básica confere competências fundamentais à criança, jovem e adulto para o exercício da cidadania, fornecendo-lhes conhecimento geral sobre o mundo que os rodeia e meios de progredir no trabalho e na aprendizagem ao longo da vida”. A educação básica compreende o ensino primário e o primeiro ciclo do ensino secundário.

Com base na Lei nº. 18/2018 de 28 de dezembro (SNE) Sistema Nacional de Educação, Moçambique (2018), Secção IV:

Artigo 14: 1. A Educação de adultos é o subsistema em que se realiza a alfabetização e educação para o jovem e adulto, de modo a assegurar uma formação científica geral e o acesso aos vários níveis de educação técnico-profissional, ensino superior e formação de professores. A formação conferida por este subsistema corresponde à que é dada a formação geral, devendo ser adequada às necessidades de desenvolvimento socioeconómico do país e é realizada com base na experiência social e profissional do jovem e adulto e, tendo em conta os princípios andragógicos. Secção III: [...] A educação básica compreende o ensino primário e o primeiro ciclo do ensino secundário.

Artigo 11: São objetivos gerais da Educação geral:

- a) Proporcionar o acesso ao ensino de base ao cidadão, contribuindo de modo a garantir a igualdade de oportunidades de acesso aos sucessivos níveis de ensino e ao trabalho;
- b) Garantir uma formação integral ao cidadão para que adquira e desenvolva conhecimentos e capacidades intelectuais, físicas e uma educação estética e ética;
- c) Assegurar uma formação que responda às necessidades materiais e culturais do desenvolvimento económico e social do País;
- d) Detectar e incentivar aptidões, habilidades e capacidades especiais, notadamente, intelectuais, técnicas, artísticas, desportivas e outras.

Estas leis surgem após a independência de Moçambique dando resultados positivos quanto ao índice de analfabetismo no país.

Segundo o Instituto Nacional de Estatística através dos Estudos Temáticos do Censo 2017- Infográfico, Educação em Moçambique, a população de 25 ou mais anos por nível de educação concluído, em que a população da província de Tete Região Centro estipulasse de 50% a 70% com nenhum nível de educação concluída; de 25% a 35% com o ensino primário concluído e apenas 10% aproximadamente, concluiu o ensino secundário. Reflexo do histórico do colonialismo presente no país até 1975.

3. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Nesta seção, estão sendo abordados os conceitos e perspectivas teóricas que objetivam embasar a pesquisa, e fundamentar a análise e a discussão dos dados. Esta fundamentação está dividida em três subseções, iniciando-se com: O estado da arte: os hábitos de estudos na educação de jovens e adultos na modalidade da EJA; O hábito de estudo: aproximação e distanciamento e Estudar possíveis conceitos.

3.1 O estado da arte: os hábitos de estudos na educação de jovens e adultos na modalidade da EJA

Para subsidiar reflexões e possíveis contribuições ao cenário educacional da EJA é necessária, entre outras ações, a realização de pesquisas acerca dessa temática, votados aos hábitos de estudos que envolvem os estudantes da referida modalidade.

Esta seção visou analisar as produções acadêmicas acerca dos hábitos de estudos e suas variantes no ensino dos adultos de 2000 a 2025, por meio do Estado da Arte, em que Romanowski; Ens (2006, p.39) “Embora recentes, os estudos de estado da arte, que objetivam a sistematização da produção numa determinada área do conhecimento já se tornaram imprescindíveis para apreender a amplitude do que vem sendo produzido.”.

O estudo tem como alcance investigar as produções referentes à temática do estudo. Discutir e analisar seus principais resultados, contribuindo modestamente com a produção científica local em Humaitá e Lábrea-AM, Brasil e internacional em Tete – Região Centro de Moçambique a partir dos descritores e suas variáveis: Portal do Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Capes; Biblioteca Digital Brasileira de Dissertações – BDTD: Hábitos de Estudos na Educação de Jovens e Adultos, no Brasil e Moçambique em estudo comparado.

“Pesquisas do tipo “estado da arte” podem ser definidas como uma análise da produção acadêmica de determinada área de conhecimento” (Freitas; Pires, 2015 *apud* Pacheco 2024, p. 32). São caracterizadas como “um instrumento que busca a compreensão do conhecimento sobre determinado tema em um período de tempo específico, e, conseqüentemente, sua sistematização e análise” (Teixeira, 2006, p. 60 *apud* Pacheco 2024, p. 33).

Romanowski; Ens (2006, p. 39) , sobre a importância do estado da arte:

Estados da arte podem significar uma contribuição importante na constituição do campo teórico de uma área de conhecimento, pois procura identificar os aportes significativos da construção da teoria e prática pedagógica, apontar as restrições sobre o campo em que se move a pesquisa, as suas lacunas de disseminação, identificar experiências inovadoras investigadas que apontem alternativas de solução para os problemas da prática e reconhecer as contribuições da pesquisa na constituição de propostas na área focalizada.

“Essa linguagem consiste no nível mais alto de conhecimento a respeito de um determinado campo, com possibilidades de ampliação de perspectivas, enfoques e verificação de lacunas nas produções referentes à determinada temática” (Moretti, 2021, *apud* Pacheco 2024, p. 3).

“Pesquisas do tipo estado da arte podem ser definidas como uma análise da produção acadêmica de determinada área de conhecimento” (Freitas; Pires, 2015 *apud* Pacheco 2024, p. 32). São caracterizadas como “um instrumento que busca a compreensão do conhecimento sobre determinado tema em um período de tempo específico, e, conseqüentemente, sua sistematização e análise” (Teixeira, 2006, p. 60 *apud* Pacheco 2024, p. 33).

O presente estudo visa verificar as produções acadêmicas que se referem ao hábito de estudo dos estudantes adultos da modalidade de educação de jovens e adultos. Foram utilizados procedimentos baseados em Romanowski (2002, p.15-16 *apud* Romanowski; Ens, 2006, p. 43), com algumas alterações:

- definição dos descritores utilizados: hábitos de estudos na EJA; hábitos de estudo em casa; desistência na EJA; ensino comparado e ensino comparado Brasil e Moçambique, no campo do título;

- localização dos bancos de pesquisas, teses e dissertações, catálogos, acervos de bibliotecas e biblioteca eletrônica que possam proporcionar acesso a coleções de periódicos, assim como aos textos completos dos artigos: para estudos e verificação foram utilizados para consulta os artigos da CAPES, teses e dissertações da BDTD;

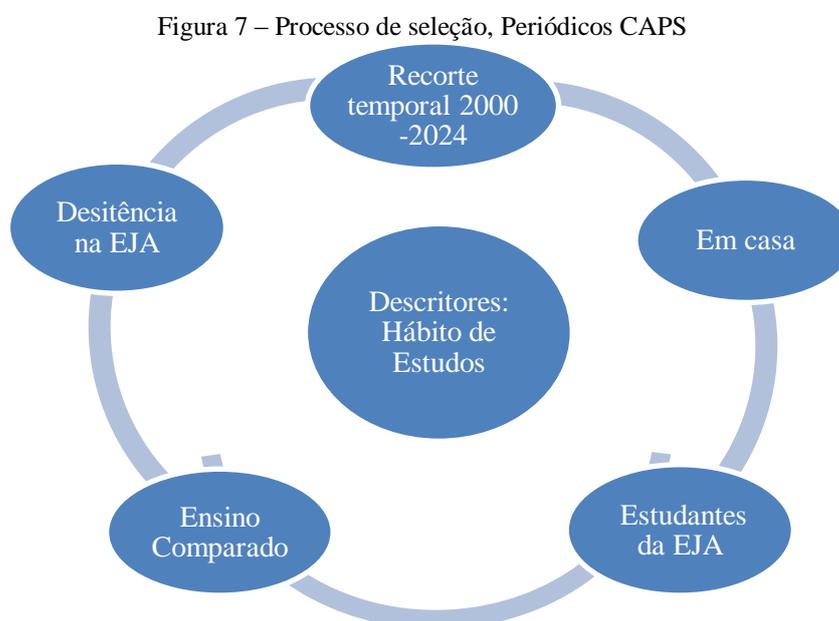
- estabelecimento de critérios para a seleção do material que compõe o corpus do estado da arte: para delimitar os filtros, foram utilizados periódicos revisados por pares, teses, dissertações e livros publicados, apenas materiais em português no recorte temporal de 2000 a 2025;

- a investigação se deu por meio levantamento de artigos, teses e dissertações;

- leitura das publicações, considerando o tema, os objetivos, as problemáticas, as metodologias, as conclusões e a relação entre o pesquisador e a área: nesse ponto, a seleção inicial foi realizada através da leitura dos títulos, resumos e palavras-chave;

- análise e elaboração de conclusões preliminares.

A Figura 7 demonstra a organização no processo de consulta para a elaboração da pesquisa.



Fonte: Elaborado pelo autor a partir do Portal Periódico CAPES (2025)

Com a pesquisa, foram obtidos 34 artigos, após o refinamento através da seleção estabelecida, não havendo processo de exclusão em que o objetivo foi investigar as produções acadêmicas de acordo com o título e variantes em consequência da baixa oferta de material que envolve a pesquisa. Os temas foram alinhados em categorias conforme o Quadro – 02.

Quadro 02 – Categorias

Tema	Quantidade
Hábitos de estudos na EJA	11
Hábitos de estudo em casa	12
Ensino comparado	01
Desistência na EJA	10
Total	34

Fonte: elaborado pelo autor a partir do Portal Periódico CAPES (2025)

Os temas categorizados e selecionados estão de acordo com as questões estabelecidas nos questionários em resposta aos objetivos específicos através do objetivo geral.

As temáticas recorrentes referem-se: Hábitos de estudo em casa, com n=12 artigos; Hábitos de estudos na EJA, com n=11 publicações; Desistência na EJA, com n=10 produções acadêmicas e Ensino comparado, com n=01 trabalho publicado.

Quadro 03 - destaca as teses e dissertações relacionadas ao tema e suas variantes, com a base de dados na BDTD, conforme o recorte temporal estabelecido:

Quadro 03 – Bases de dados – Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações- BDTD

Tema	Quantidade	
	Tese	Dissertação
Hábitos de estudos na EJA	02	23
Educação de adultos em Moçambique	05	13
Ensino comparado no Brasil e Moçambique	05	05
Desistência na EJA	07	13
Estudo Orientado na EJA	-	01

Fonte: elaborado pelo autor a partir da base de dados - BDTD (2025)

O quadro acima demonstra através da pesquisa realizada no site da BDTD o quantitativo de teses e dissertações encontradas e analisadas para o estudo de informações que serviram de aporte para o referencial teórico da pesquisa.

O quadro 04 apresenta três teses e três dissertações selecionadas e utilizadas como suporte teórico de acordo com os temas e variantes através dos descritores.

Quadro 04 – Categoria educação como direito fundamental - Políticas Públicas – Hábitos de Estudos - BDBT

Nº	Título	Autores	Ano	Link
01	Memórias, cultura escrita e sentidos da educação de adultos em Moçambique.	Arlindo Cornélio Ntunduatha Juliasse.	2017	http://www.bdttd.uerj.br/handle/1/10447
02	Permanência na Educação de Jovens e Adultos: desafios e perspectivas da rede municipal de ensino de São Luís.	Santos Meg Cuntrim Fernandes.	2022	https://repositorio.ufjf.br/jspui/handle/ufjf/14221
03	Políticas de alfabetização e educação de jovens e adultos em Moçambique: uma análise sobre a concepção dos programas de EJA na Província de Nampula.	Félix Matias.	2021	https://repositorio.ufms.br/handle/123456789/4122
04	Reflexões críticas sobre aspectos produtivos e do trabalho na biblioteca universitária em tempos de crise manuscrito: comparação entre Brasil, Espanha e Moçambique.	André de Souza Pena.	2015	http://hdl.handle.net/1843/33958
05	Política de educação especial no Brasil, Moçambique e Portugal.	Samuel Vinente.	2022	https://repositorio.ufscar.br/handle/ufscar/18038
06	Sentidos da vivência educativa para adultos maduros de uma turma de educação de jovens e adultos.	Fernanda de Brito Kulmann Conzatti.	2015	https://hdl.handle.net/10923/7791

Fonte: elaborado pelo autor a partir da base de dados - BDTD (2025)

A linha nº 1 com a tese intitulada, Memórias, cultura escrita e sentidos da educação de adultos em Moçambique. Juliassse (2017), “objetivou compreender e interpretar, complexamente, práticas cotidianas de leitura e escrita em Moçambique, e os sentidos atribuídos por alguns sujeitos leitores, em perspectiva histórica e sociocultural, no período de 1964-2014”.

A linha nº 2 com a dissertação, Permanência na Educação de Jovens e Adultos: desafios e perspectivas da rede municipal de ensino de São Luís, Fernandes (2022):

O estudo de caso teve como objetivo principal investigar os desafios da permanência dos sujeitos estudantes da Educação de Jovens e Adultos (EJA), na modalidade presencial nas Unidades de Educação Básica (UEB) que sediam essa modalidade, vinculadas à Superintendência da Área de Educação de Jovens e Adultos (Saeja) da rede municipal de ensino de São Luís, no período de 2015 a 2019, apontando medidas que visem a atenuar uma realidade de evasão, abandono e não conclusão dos estudos regulares dos educandos.

A linha nº 3 dissertação, Políticas de alfabetização e educação de jovens e adultos em Moçambique: uma análise sobre a concepção dos programas de EJA na Província de Nampula. Matias (2021), “este estudo objetiva analisar a concepção dos Programas de Educação de Jovens e Adultos - EJA em Moçambique, em particular na Província de Nampula, desde a independência nacional até os dias atuais (1975 a 2020)”.

A linha nº 4 com a tese, Reflexões críticas sobre aspectos produtivos e do trabalho na biblioteca universitária em tempos de crise manuscrito: comparação entre Brasil, Espanha e Moçambique, Pena (2015):

A tese baseada em método de comparação internacional entre Brasil, Espanha e Moçambique valeu-se de entrevistas e fontes secundárias de informação para avaliar, nestas regiões, o papel das bibliotecas universitárias diante da crise internacional iniciada em 2008. São países que vivem um momento político e econômico crítico – cada qual com suas peculiaridades.

A linha nº 5 com a tese, Política de educação especial no Brasil, Moçambique e Portugal, Vinente (2022):

Brasil, Moçambique e Portugal fazem parte da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa (CPLP). Possuem diversos acordos gerais de cooperação que envolvem seus sistemas educacionais e buscam garantir o direito educacional e a universalização da educação. É nesse contexto que a presente tese teve como objetivo geral analisar os programas e ações governamentais em Educação Especial implementados no Brasil, no período de 2008 a 2022.

A linha nº 6 com a dissertação, Sentidos da vivência educativa para adultos maduros de uma turma de educação de jovens e adultos, Conzatti (2015):

A presente pesquisa, de abordagem qualitativa, utilizou o método de estudo de caso coletivo e objetivou compreender os sentidos que os educandos adultos maduros da modalidade da Educação de Jovens e Adultos (EJA) atribuíram à retomada da Educação formal, bem como as suas percepções sobre as mudanças decorridas a partir desse percurso educativo.

A seguir no quadro 05, são destacados apenas três periódicos sobre hábitos de estudo na EJA:

Quadro 05– Hábitos de estudo na EJA - Periódicos Plataforma CAPES

Nº	Título	Autores	Ano	Link
01	Vivências educativas na idade adulta madura: uma abordagem bioecológica.	Fernanda de Brito Kulmann Conzatti; Tércia Rita Davoglio.	2017	https://doi.org/10.4025/psicolstud.v22i1.33546
02	A leitura na educação de jovens e adultos	Yvana Claudia Bezerra Soares; Cleusa Vieira da Costa	2024	https://www.researchgate.net/publication/384979991
03	A EJA e o aluno: dificuldades que ainda persistem	Sueli Cirilo Farias, <i>et al.</i>	2024	https://doi.org/10.36238/2359-5787.2024.v10n53.274

Fonte: elaborado pelo autor a partir do Portal Periódico CAPES (2025)

Na linha nº 1 intitulado, Vivências educativas na idade adulta madura: uma abordagem bioecológica. Conzatti; Davoglio (2017) “esta pesquisa teve por objetivo compreender os sentidos que os estudantes adultos maduros atribuíram à retomada da educação formal na educação de jovens e adultos (EJA) as suas percepções sobre as mudanças decorrentes desse percurso educativo”.

Na linha nº 2 intitulado, A leitura na educação de jovens e adultos, Soares e Costa (2024), “o objetivo principal é implementar um projeto de leitura no contexto das aulas dessa modalidade, visando fomentar o hábito de leitura entre os alunos e promover o desenvolvimento de habilidades de compreensão leitora”.

Na linha nº 3 intitulado, A EJA e o aluno: dificuldades que ainda persistem, Farias, *et al.* (2024):

No presente artigo, será feito um estudo detalhado das dificuldades e as abordagens feitas serão embasadas em vários trabalhos relacionados ao tema. A Educação de

Jovens e Adultos, será analisada de acordo com a legislação educacional, de forma a mostrar as verdadeiras dificuldades de pessoas nesse sistema de ensino.

O quadro 06 apresenta dois periódicos relacionados aos hábitos de estudo em casa, pela Plataforma CAPES:

Quadro 06– Hábitos de estudo em casa Periódicos Plataforma CAPES

Nº	Título	Autores	Ano	Link
01	Hábitos de estudo e estratégias de aprendizagem: Um Olhar Sobre os Procedimentos de Estudo dos Alunos do Ensino Secundário Geral.	João Francisco de Carvalho Choe.	2023	10.36704/sciaseducomtec.v5i1.7493
02	Motivação para Leitura e Lição de Casa no Ensino Fundamental	Adriana Cristina Boulhoça Suehiro Franco; Boruchovitch, Evely	2019	https://doi.org/10.1590/0102.3772e3535

Fonte: elaborado pelo autor a partir do Portal Periódico CAPES (2025)

Na linha nº 1 intitulado, Hábitos de estudo e estratégias de aprendizagem: Um Olhar Sobre os Procedimentos de Estudo dos Alunos do Ensino Secundário Geral. Choe (2023) “teve como objetivo central analisar o modo como os hábitos de estudos e estratégias de aprendizagem adotados em casa, tanto na escola pelos alunos do ensino secundário geral, da 8ª a 12ª classe impacta no desempenho dos alunos”.

Na linha nº 2 intitulado, Motivação para Leitura e Lição de Casa no Ensino Fundamental, com os autores, Franco; Boruchovitch,(2019):

Este estudo caracterizou a motivação para a leitura e os hábitos e estratégias para a realização da lição de casa de um grupo de estudantes do 2º ao 5º ano do Ensino Fundamental, de duas cidades de São Paulo e da Bahia. Explorou também a relação entre os construtos motivação e hábitos e estratégias para a realização da lição de casa e as diferenças em cada construto em razão do ano escolar.

O quadro 07 apresenta apenas um periódico relacionado ao estudo comparado pela Plataforma CAPES:

Quadro 07 – Estudo Comparado – Periódicos Plataforma CAPES

Nº	Título	Autor	Ano	Link
01	Estudo comparado da transição entre o Ensino Médio e o Ensino Superior:	Marlene Alves Días; Pedro	2015	https://doi.org/10.5007/1981-

	análise das organizações didático-matemáticas dos documentos orientadores do Brasil e de Moçambique.	Mateus.		1322.2015v10n2p139
--	--	---------	--	--------------------

Fonte: elaborado pelo autor a partir do Portal Periódico CAPES (2025)

Com o título, Estudo comparado da transição entre o Ensino Médio e o Ensino Superior: análise das organizações didático-matemáticas dos documentos orientadores do Brasil e de Moçambique, Días; Mateus (2015):

Neste trabalho, discutimos a problemática da transição entre o Ensino Médio e o Superior, comparando o sistema educativo brasileiro e moçambicano, na disciplina de Matemática, com o objetivo de mostrar como funcionam tais sistemas nessa fase e compreender as semelhanças, as diferenças e as implicações para os processos de ensino e de aprendizagem nas instituições escolares.

O quadro a seguir apresenta três periódicos relacionados à desistência pela Plataforma CAPES:

Quadro 08– Desistência na EJA Periódicos Plataforma CAPES

Nº	Título	Autores	Ano	Link
01	Tramas do impedimento: os sentidos da desistência entre alfabetizados da Educação de Jovens e Adultos.	Cícera Romana Cardoso; Maria do Rosário de Fátima de Carvalho; Reis Gusmão Andrade.	2007	https://periodicos.ufrn.br/interlegere/article/view/4317
02	Entre desistir e retornar – o trabalho como categoria dialógica – com estudantes do 9º ano do ensino fundamental e da EJA	Kleide Araújo Lima; Alessandro Silva de Oliveira.	2023	10.55905/cuadv15n4-037
03	Evasão escolar na Educação de Jovens e Adultos: Um olhar a partir do Colégio Estadual Normal Professor César Augusto Ceva em Ipameri – GO	Rafaela Vieira Batalha; Cleber Cezar da Silva.	2018	https://revistas.ufj.edu.br/rir/article/view/48592/25273

Fonte: elaborado pelo autor a partir do Portal Periódico CAPES (2025)

Na linha nº 1, o artigo intitulado, Tramas do impedimento: os sentidos da desistência entre alfabetizados da Educação de Jovens e Adultos. Cardoso; Carvalho; Andrade (2007), “questionamo-nos sobre as razões ou motivos concretos e simbólicos que levam à desistência nas classes de alfabetização da EJA. Para tanto, configuramos nosso objeto de estudo como os sentidos da desistência entre alfabetizados da EJA, cuja compreensão é nosso objetivo”.

Na linha nº 2, o artigo intitulado, Entre desistir e retornar – o trabalho como categoria dialógica – com estudantes do 9º ano do ensino fundamental e da EJA, Lima e Oliveira (2023):

A problemática emerge da percepção de um acentuado abandono escolar dos estudantes no ensino fundamental, que retornam posteriormente à mesma escola na modalidade EJA. O trabalho é considerado como principal motivo da desistência e retorno dos estudantes para a escola, em busca de melhores condições de vida.

Na linha nº 3 intitulado, Evasão escolar na Educação de Jovens e Adultos: Um olhar a partir do Colégio Estadual Normal Professor César Augusto Ceva em Ipameri – GO, (Batalha; Silva 2018):

O trabalho tem por objetivo fazer um breve contexto histórico da Educação de Jovens e Adultos (EJA) focando no processo de evasão e desistência escolar [...] Avaliam-se então os fatores intraescolares e extraescolares que levam a esta alta incidência de abandono da sala de aula, tentando descobrir quais são os fatores que geram esta realidade.

Os periódicos, dissertações e teses relacionadas nesta seção tratam de questões específicas ligada diretamente as dificuldades e obstáculos que interferem no processo do ensino escolar na educação básica nos lócus da pesquisa com temas voltados aos hábitos de estudos na EJA, hábitos de estudo em casa, ensino comparado e desistência na EJA.

O presente trabalho objetivou pesquisar e analisar os hábitos de estudos dos estudantes jovens e adultos na modalidade da EJA em Escolas do Brasil (Humaitá e Lábrea – AM, Brasil) e uma escola de Moçambique (Tete - Região Centro), investigando as estratégias de estudo adotadas pelos estudantes da modalidade, considerando as práticas mais comuns e as fontes de apoio utilizadas para o aprendizado, procurando identificar as principais dificuldades enfrentadas por esses estudantes no desenvolvimento de seus hábitos de estudo, levando em conta fatores socioeconômicos e familiares que impactam o aprendizado, comparando as diferenças e similaridades nos hábitos de estudo entre os estudantes de EJA das regiões pesquisadas.

Por meio da leitura flutuante iniciou-se a análise dos artigos, teses e dissertações conforme estabelecido nos descritores e variante mencionados na (Figura 7).

A pesquisa foi organizada em 04 categorias, possibilitando o agrupamento das temáticas por afinidades de assunto, o que favoreceu visualizar as mais predominantes, e, a partir de então, iniciar os estudos.

Em se tratando de hábito de estudos, são citados Mascarenhas, Pina e outros autores que defendem este hábito para o aproveitamento satisfatório dos adultos estudantes através da organização para o desenvolvimento do aprendizado.

Este trabalho destaca-se para a discussão e reflexão das produções sobre o hábito de estudos para os jovens e adultos na modalidade da EJA dado a importância à temática ao processo científico aos lócus da pesquisa que apresentam índice alto de adultos que não concluíram o ensino básico.

3.2 Hábitos de estudo: Aproximação e distanciamento

O Hábito de estudo é ocasionado por uma rotina que deve se repetir tornando-se frequente, com o objetivo de aprender e entender os assuntos e conteúdos desejados. Mascarenhas *et al.*, (2013a, p.119) “o fenômeno que se caracteriza pela maneira usual de ser, de se comportar tanto no âmbito individual quanto coletivo e revela a maneira usual ou frequente de sentir e agir”.

O hábito de estudo, precede o que caracteriza a atividade em estudar. Segundo López (2020, p. 14 *apud* Souza 2024, p.64), “Estudar é concentrar todos os recursos pessoais na captação e assimilação de dados, relações e técnicas que conduzem ao domínio de um problema [...] Aprender é obter o resultado desejado na atitude do estudo”.

Aprender é um processo intencional, sistemático e organizado assim como o processo de ensino e o processo de estudo sendo fenômenos intervenientes.

Carita, (1997, p. 16 *apud* Choe 2023, p.4), conceitua os hábitos de estudo reportando como estratégias:

Competências de estudo ou ainda de métodos de estudo. Desta forma, os hábitos de estudo são entendidos como sendo o uso de estratégias de diversificação de apoio aos alunos as quais visam aquisição e/ou o desenvolvimento de um conjunto de competências básicas de estudo e que são susceptíveis de otimizar o rendimento escolar.

A equipe escolar deve orientar o estudante a organizar os hábitos para os estudos e a família estando envolvida e colaborando conscientemente com a abrangência dessa atividade.

Para Hernández-Pina (2001), “os hábitos de estudo incluem o planejamento dos estudos, o lugar e ambiente apropriados, o método de estudo, os hábitos de leitura, a memória e atenção, o comportamento estratégico em sala de aula, as técnicas auxiliares de estudo e a atividade sistemática de revisão e de realização de atividades de avaliação”.

Todo cenário educacional exige a participação ativa dos educandos, como assiduidade, pontualidade, comprometimento nas atividades ministradas em aula e a organização para hábitos de estudos.

A organização depende da atividade ativa do discente dos conteúdos que estão sendo ministrados em aula e que necessitam de uma atenção extra para um aprendizado e conhecimento significativo. Segundo (Martí, 2003 *apud* Mascarenhas *et al.* 2013a, p.120) “os hábitos de estudo, representam a maneira de proceder, ou se comportar, diante da aquisição de novos conhecimentos a partir da aplicação pessoal para compreensão e domínio de conteúdo do seu interesse”.

Serão conceituados os hábitos, qualidade do estudo e a qualidade do aprendizado de ante o comportamento que os discentes estabelecem nos seus lares enquanto a concretização desde o processo de aprendizado através dos hábitos organizados de estudos, planejamento dos horários, ambiente que esteja adequado para se efetivar esse processo, que pode ser diário de acordo com a singularidade de cada estudante.

Um dos fatores primordiais para se efetivar aprendizado é a importância do ambiente para os hábitos de estudos, Mascarenhas; Medeiros e Peluso (2013, p. 100-101) ressaltam:

Um desses fatores é o ambiente que o estudante escolhe, ou tem disponível, para realização dessa atividade. O recomendável é que este ambiente seja silencioso e, de preferência, sem pessoas transitando. Evitando assim que o estudante quebre a linha de raciocínio e se desconcentre do seu foco. Adequações físicas também devem ser observadas, como iluminação e mobília (mesa e cadeira), pois refletem na saúde física do estudante. [...] Já no caso da mobília, uma boa postura é fundamental para evitar dores e problemas musculares, e até mesmo prevenir algumas doenças, como por exemplo, inflamação de tendões e dores na coluna. O local escolhido precisa ser também arejado, favorecendo que a prática de estudar não se torne algo cansativo e penoso.

O estudante necessita de um lugar fixo para o estudo com o mínimo de conforto, evitar distração, manter uma boa postura do corpo, estando corretamente acomodado com o material necessário para a atividade de estudo que será realizada, uma mesa que comporte os materiais, hidratar-se sempre e alimentar-se nas horas certas.

O estudante deve ser conscientizado a dedicar-se de um tempo para preparação dos trabalhos avaliativos e revisão das temáticas que farão parte do estudo. Relacionar os assuntos escolares com questões do dia a dia, trocar ideias com colegas de turma sobre os assuntos vistos em aula. Dessa forma obterá um aproveitamento mais significativo da aprendizagem.

Para os jovens e adultos à volta ao ambiente escolar é o início de uma nova etapa em sua vida marcando um começo de novas práticas no processo de ensino aprendizagem. A

disponibilidade para essa atividade requer tempo e planejamento, pois a maioria possui suas ocupações diárias intensas.

A obrigatoriedade de cuidar da família e da atividade empregatícia responsável pela renda toma grande parte do tempo dos estudantes da EJA. Segundo Ruiz (1999, *apud* Mascarenhas, Medeiros e Peluso, 2013, p.101) “O primeiro passo para quem quer estudar consiste em reorganizar a vida de maneira a abrir espaço para o estudo e planejar o melhor possível de seu tempo”.

A dificuldade dos jovens e adultos em organizar seus horários de estudos é ocasionada principalmente por suas ocupações. Mascarenhas, Medeiros e Peluso (2013, p. 99- 100):

Estes hábitos devem se desenvolver ainda em sala de aula, com a atenção que o aluno emprega ao ato de ensinar do professor, que por sua vez deve ser um facilitador nesse processo. [...] o jovem adulto precisa estender a dedicação a seus estudos também a ambientes externos ao da sala de aula, para que haja uma reflexão acerca do que foi apresentado, de modo a favorecer a incorporação desse novo conteúdo, caracterizando assim, comportamentos de planejamento e revisão, os quais conhecemos como hábitos de estudos.

O hábito de estudo interfere em um novo estilo de vida, não só para o discente, como para as pessoas que se relacionam diretamente com o estudante. ´

Para Mascarenhas, Medeiros e Peluso (2013, p. 100-101):

Refletimos então sobre alguns fatores que se relacionam diretamente com a construção e manutenção dos hábitos de estudos como ambiente em que se estuda, o tempo que se dispõe para realização de estudos, a importância de se realizar uma leitura proveitosa para a aprendizagem, a realização de revisões periódicas dos assuntos já vistos anteriormente. [...] Nesses casos, o estudo diário torna-se um hábito mais difícil de adquirir, por exigir uma rotina bem sistematizada e com poucas chances de imprevistos. Então, compreendemos que para se fazer um bom estudo é imprescindível a organização do local e tempo. [...] É preciso determinar o que estudar em cada horário reservado.

A organização depende da atividade ativa do envolvido, dos conteúdos que estão sendo ministrados em aula e que necessitam de estudos extras para um aprendizado e conhecimento significativo.

O estudante precisa ser orientado em todas as esferas da educação escolar a desenvolver e fortalecer sua autonomia e comprometimento através de ações do ato de estudar, principalmente na organização de seus horários e comprometimento com as atividades escolares, pois o mesmo precisa ser o protagonista do seu aprendizado, adotando novas atitudes que venham colaborar com seu desempenho e amadurecimento no ato de aprender.

Enquanto ser principal no processo de estudo, o estudante organiza os horários para realização de leituras, materiais utilizados para o cumprimento das atividades, local adequado para que aconteça de forma confortável de acordo com o tempo disponível e adaptação favorável ao seu ambiente de aprendizagem.

Esse processo de fortalecimento do hábito de estudo acontece a partir da extensão do ambiente escolar, onde a posteriori será revisado e dado ênfase ao seu ambiente de estudo extraclasse, onde o professor e equipe técnico-administrativa da instituição sejam colaboradores nas instruções em concordância com os assuntos ministrados no ambiente escolar, passando a fazer parte da vivência do educando.

O critério de organização do horário cabe a cada indivíduo de acordo com sua rotina, ritmo e suas necessidades com esforço, dedicação, disciplina e autorresponsabilidade, assegurando também a realização de outras atividades artísticas, desportivas, culturais e sociais, mantendo boa saúde de maneira geral.

Em se tratando da clientela da modalidade, que possuem uma história de vida, experiências e conhecimento através de sua vivência, com empenho e organização, o hábito de estudo depende do esforço e dedicação do estudante.

Almeida e Mascarenhas (2006 *apud* Mascarenhas *et al.*, 2013a, p.120), “se após o processo de estudo-aprendizagem o sujeito não estiver em condições de falar, escrever, argumentar sobre os assuntos, objeto do seu estudo, não conseguindo evocar os conceitos e tópicos representativos, sua aprendizagem não pode ser avaliada como eficiente e precisa ser retomada”.

As definições acima apresentadas colaboram em que, Choe (2023, p. 4), “os hábitos de estudo constituem-se de ações executadas, de forma seletiva e flexível, pelos alunos que os possibilitam a alcançar resultados de aprendizagem desejáveis, tendo em conta sempre a característica ou natureza da tarefa”.

3.3 Estudar, possíveis conceitos

Estudar exige esforço diário, pois seu sucesso depende da forma como é organizado e colocado em prática, inclusive em consonância com a própria vida. Mascarenhas, Medeiros e Peluso (2013, p. 104), “fora da sala de aula, seja nas bibliotecas ou qualquer outro ambiente a que se destine o estudo, o aluno deverá sempre administrar seu tempo [...]”. O estudante da EJA possui responsabilidades que não somente as de estudar e necessita de conduzir adequadamente o seu tempo.

Para Mendes, (2013, p. 71 *apud* Souza 2024, p. 65) o conceito de estudar:

Estudar, dizendo de forma ampla, é aprender. No entanto, de forma restrita, estudar é a atividade de aprender por conta própria, com incremento de conhecimento, mesmo em relação a conteúdos inéditos. Nesse sentido, é uma atividade altamente elaborada que requer uma postura verdadeiramente ativa – até mesmo criativa do aluno em relação ao que não sabe e deseja incorporar na sua estrutura cognitiva. Estudar, pensado dessa forma, requer método e uma série de condições para ser efetiva uma atividade difícil, que exige concentração e persistência. Estudar, no sentido de ser capaz de aprender por conta própria o que ainda não sabemos, não é nada óbvio e requer esforço.

A atividade voltada ao hábito de estudo em ambiente domiciliar ou extraclasse de aula, associa-se ao aprender com interesse próprio. A autonomia do discente deve estar presente no comportamento de aprender com determinação e responsabilidade.

Souza (2024, p. 66), sobre o estudo eficiente:

Aquele que conduz a uma aprendizagem significativa, depende fundamentalmente, do conhecimento e do uso de métodos e técnicas apropriados, de uma atitude positiva em relação ao ato de estudar, de uma motivação para o estudo e de um elemento que torna o estudo um esforço contínuo, consistente e progressivo de aprendizagem, o hábito.

Para Mascarenhas *et al.*, (2013a, p.119), “para habituar-se, seria a intensão sistemática e organizada de fazer adquirir uma maneira de agir, sentir, pensar, ou uma aptidão desejada, como falar outro idioma, dançar, tocar um instrumento musical, dentro outras”.

“O termo, hábito de estudo, é normalmente utilizado para designar o grau em que o aprendiz se envolve em práticas regulares de estudo, como revisão, autoteste e ensaio de material aprendido, que ocorrem em um ambiente propício ao estudo”, (Credé; Kuncel, 2008 *apud* Souza 2024, p.67). A formação de hábitos de estudo requer o domínio e capacidade de gerenciar o tempo e os recursos disponíveis.

Credé; Kuncel, (2008 *apud* Souza 2024 p. 16). “Além disso, hábitos de estudo eficientes demandam uma atitude positiva e compromissada do aprendiz em relação ao ato específico de estudar”.

O hábito de estudo é complexo e multifacetado, que integra uma série de outros comportamentos e elementos. Ou seja, “uma pessoa que apresenta hábitos de estudo adequados é aquela que emite diversos comportamentos que compõem a classe de comportamentos mais geral denominada estudar”, (Pergher *et al.*, 2012, p. 277 *apud* Souza 2024, p. 16).

Segundo Morgan e Deese (1970, p. 10 *apud* Souza 2024 p.64), “estudar é o esforço integral de aprender, esforço esse realmente coroado de êxito apenas quando você aprende”.

O ato de aprender implica em disciplina e comprometimento. Em que Ferreira (2002 *apud* Mascarenhas *et al.*, 2013a, p.119) “O hábito é a ação que leva à aquisição de um conhecimento ou prática intencional, de um ato, uso, costume”.

Estudar não implica apenas em estar presente e assistir às aulas ou simplesmente foliar ou ler um livro de maneira displicente. É necessário, para um estudo eficiente com metas, organizar adequadamente seu tempo e disponibilidade. Mendes, (2013, p. 68 *apud* Souza 2024, p. 65), “o bom estudante não será aquele que só estuda, mas que possui uma rotina que equilibrada de estudo, descanso, lazer e seus compromissos”.

Em se tratando de características que devem ser predominantes para o estudante, Chaves (2022 *apud* Souza 2024, p. 65) afirma que: “a motivação, a autodisciplina, a resiliência e a organização destacam-se como as qualidades essenciais”.

O processo de organização do estudante jovem e adulto deve estar voltado ao cumprimento do objetivo desejado, diversas pesquisas verificaram que os hábitos de estudo interferem no rendimento do estudante em contexto geral.

4. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Este estudo se desenvolveu a partir de alguns critérios adotados, adequando-os ao tipo do objeto da pesquisa e seguindo os procedimentos descritos pelos autores (Ruiz 2006; Thiolleent 2000; Gil 2010; Gil 2021; Moreira, 2005; Creswell e Clark 2013, Bardin 2011) que abordam a metodologia. Buscou-se analisar a realidade, onde foi levantada a problemática para desenvolver e buscar os dados necessários à pesquisa.

Thiolleent (2000, p.25), afirma que, “a metodologia lida com a avaliação de técnicas de pesquisa e com a geração de novos métodos que remetem aos modos efetivos de captar e processar informações e resolver diversas categorias de problemas teóricos e práticos da investigação”.

Quanto às técnicas, métodos e conceitos valem ressaltar que a metodologia é parte integrante que se configuram os passos por onde o pesquisador deve caminhar com a finalidade de conduzir a uma investigação científica.

Busca-se com a pesquisa analisar os hábitos de estudos dos estudantes jovens e adultos na modalidade da EJA no Brasil em escolas de (Humaitá e Lábrea – AM) e Moçambique (Tete - Região Centro) em estudo comparado.

Correa (2011, p. 251) “a educação comparada enquanto campo de investigação e procedimento metodológico de pesquisa é um terreno fértil e com amplas perspectivas pela sua potencialidade, que pode ser verificada em várias subáreas das ciências humanas e das ciências sociais”.

Dias, Artigue, Jahn e Campos (2010) “estudos comparados vêm sendo realizados e têm mostrado seu valor para identificar e compreender os efeitos característicos contextuais e culturais na proposição do conteúdo de ensino e nas ações didáticas a serem consideradas nos processos de ensino e de aprendizagem”.

Franco (2000, p.200), sobre o princípio da comparação:

É a questão do outro, o reconhecimento do outro e de si mesmo através do outro. A comparação é um processo de perceber diferenças e as semelhanças e de assumir valores nesta relação de reconhecimento de si próprio e do outro. Trata-se de compreender o outro a partir dele próprio e, por exclusão, reconhecer-se na diferença.

Para Ruíz (2006, p.48), sobre pesquisa científica, “é a realização concreta de uma investigação planejada, desenvolvida e redigida de acordo com as normas da metodologia consagradas pela ciência. É o método de abordagem de um problema em estudo que

caracteriza o aspecto científico de uma pesquisa”.

As inquietações a cerca das questões que se buscam respostas para o trabalho de pesquisa baseiam-se em ações objetivas com intuito de identificar as principais dificuldades enfrentadas por estudantes da EJA no desenvolvimento de seus hábitos de estudo, comparando as diferenças e similaridade do comportamento dos sujeitos nos locais estudados no Brasil e Moçambique. “Para que um conhecimento possa ser considerado científico, torna-se necessário identificar as operações mentais e técnicas que possibilitam a sua verificação” (Gil, 2021, p. 9).

Diante os dados obtidos foram feitos a categorização de informações mais relevantes para verificação através da abordagem qualitativa com análise bibliográfica e documental. “No campo educacional, as pesquisas com abordagem qualitativa têm sido privilegiadas por possibilitarem a análise e compreensão dos fenômenos que envolvem a complexidade das ações educativas” (André 2013).

Os estudos no campo das ciências sociais, na área da educação e ensino, têm ao longo do tempo evidenciado avanços em relação aos diferentes tipos de pesquisas e abordagens adotadas em suas investigações.

O presente estudo adota uma abordagem qualitativa de cunho bibliográfico, fundamentada na análise de artigos, em referências bibliográficas de acordo com a temática do estudo. A metodologia empregada consistiu na exploração de recursos em bibliotecas físicas e digitais, além da consulta a bancos de dados e periódicos em educação, localizando materiais pertinentes de acordo com a temática.

A presente seção trata-se dos procedimentos dos métodos utilizados na pesquisa e estão divididos em quatro subseções: 4.1 tipos de investigação; 4.2 Os instrumentos da pesquisa; 4.3 participantes, população e amostra e 4.4 procedimentos da pesquisa.

4.1 Tipo de investigação

A investigação realizou-se com estudantes e professores da EJA, a cerca do comportamento e hábito de estudos realizado em Tete – Região Centro de Moçambique e nos municípios de Humaitá e Lábrea, estado do Amazonas, Brasil.

Trata-se de uma pesquisa de campo, transversal, com abordagem descritiva, documental de investigação que envolve a coleta de dados qualitativos, que segundo Ruiz (2006, p.50):

Pesquisa de campo consiste na observação dos fatos tal como ocorre espontaneamente, na coleta de dados e no registro de variáveis presumivelmente relevantes para posteriores análises. Esta espécie de pesquisa não permite isolamento e o controle das variáveis supostamente relevantes, mas permite o estabelecimento de relações constantes entre determinadas condições - variáveis independentes - e determinados eventos - variáveis dependentes - observadas e comprovadas.

Com o estudo foram coletados dados de um grupo específico de pessoas em momento predefinido com características comuns no decorrer da pesquisa, citados na subseção 4.3, deste trabalho.

Foram Identificados com a análise, documentos e fontes de informação para complementar os dados e a contextualização das informações contidas na pesquisa. Moreira, (2005), “a análise documental extrai um reflexo objetivo da fonte original, permitir a localização, identificação, organização e avaliação das informações contidas no documento, além da contextualização dos fatos em determinados momentos”.

Busca-se com a pesquisa analisar os hábitos de estudos dos estudantes jovens e adultos na modalidade da EJA no Brasil em escolas de (Humaitá e Lábrea – AM) e Moçambique em uma escola de (Tete - Região Centro). Com isso buscou-se nos documentos oficiais a obrigatoriedade para esta modalidade de ensino nos seguintes documentos:

Quadro 09 – Etapa documental: Materiais utilizados

Natureza documental	Descrição
Leis	a) Constituição Federal de 1988; b) Lei de Diretrizes e Bases da Educação nacional 9394/96; c) Lei nº. 18/2018 da República de Moçambique, Sistema Nacional de Educação (SNE); d) Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação de Jovens e Adultos;
Resoluções	e) As CEB nº 11/2000, Resolução CNE/CEB Nº 1, de 5 de julho de 2000; Decreto nº 2.208, de 17 de abril de 1997, LDB.
Documentos	f) Proposta Pedagógica e Curricular para Educação de Jovens e Adultos. Manaus, (2021); g) Conselho de Ministros de Moçambique, estratégia nacional de alfabetização e educação de adultos de Moçambique Maputo, (2011); h) BNCC 2017; i) INEP 2022; j) Censo 2017.
Sites	k) Instituto Nacional de Estatística. Educação em Moçambique. Estudos Temáticos do Censo 2017- Infográfico. l) IBGE 2022 m) Censo 2022

Fonte: Autor (2025)

Pesquisa bibliográfica, para Ruiz (2006, p. 58):

As produções humanas foram comemoradas e estão guardadas em livros, artigos e documentos. Bibliografia é o conjunto dos livros escritos sobre determinado assunto, por autores conhecidos e identificados ou anônimos, pertencentes a corrente de pensamentos diversos entre si, ao longo da evolução da humanidade. E a pesquisa bibliográfica no exame desse manancial, para o levantamento e análise do que já se produziu sobre determinado assunto que assumimos como tema de pesquisa científica.

Para coleta de dados visando atender aos objetivos, foram aplicados questionários de elaboração própria, baseado na Escala Hábitos de estudos Dra. Fuensanta Hernández Pina, catedrática, Universidade de Múrcia, Espanha (1994). Tradução e adaptação: Suely Aparecida do Nascimento Mascarenhas, UFAM (2004/2006), via Google forms por internet com os participantes do Brasil (Humaitá e Lábrea-AM) em que os envolvidos possuem acesso aos aparelhos e tecnologia.

Aos participantes de Moçambique (Tete – Região Centro) os questionários impressos foram respondidos por escrito em consequência da dificuldade e acesso aos aparelhos e internet, as questões são as mesmas para os envolvidos do Brasil e de Moçambique, (Apêndices A e B), através de análise qualitativa utilizada com a intenção de fortalecer a base de dados e enriquecer a pesquisa com a descrição dos resultados, em que o foco encontra-se em um fenômeno atual.

O questionário é importante para obtenção de informações e levantamento de dados durante uma pesquisa e basicamente traduz as respostas dos envolvidos para os objetivos específicos, Gil (2010 p. 103-104):

Naturalmente, não existem normas rígidas a respeito da elaboração do questionário. Toda via, é possível, com base na experiência dos pesquisadores, definir algumas regras práticas a esse respeito: [...] devem ser incluídas apenas perguntas relacionadas ao problema proposto; O número de perguntas deve ser limitado; as perguntas devem ser formuladas de maneira clara, concreta e precisa [...].

Para (Gatti; André, 2011) sobre abordagem qualitativa, afirmam que:

Contempla a possibilidade de explorar um campo dinâmico que se estabelece a partir de aspectos sociais, culturais, históricos e políticos nos quais se produzem materialidades empíricas que necessitam ser analisadas a partir de técnicas que favoreçam a apreensão das percepções, compreensões, sentidos e significados atribuídos e manifestados em relação ao objeto de estudo.

A abordagem qualitativa produz um olhar interpretativo, baseado nos fatos e acontecimentos no decorrer do processo de estudo e pesquisa havendo múltiplas realidades, através da investigação empírica que trata de um fenômeno contemporâneo em profundidade e em seu contexto de vida real. Segundo Gil (2010, p.12):

Embora o pesquisador deva procurar a objetividade, é importante reconhecer que o processo de construção do conhecimento não é neutro. Não há como eliminar completamente a subjetividade do pesquisador. Isto é particularmente verdadeiro no campo das ciências sociais, onde o pesquisador se propõe a estudar uma realidade da qual ele mesmo faz parte.

A pesquisa buscou analisar através do estudo comparado entre os dois países lócus do estudo, os conceitos, teorias, práticas e fenômenos, identificando as diferenças e similaridades no processo de aprendizagem e autonomia dos estudantes para o hábito de estudo.

Franco, (1992, *apud* Carvalho 2014, p.137), “a comparação é um processo de perceber as diferenças e semelhanças e de assumir valores nessa relação de mútuo reconhecimento. Trata-se de entender o outro a partir dele mesmo e, por exclusão, se perceber na diferença”.

O método em pesquisa comparada é um instrumento utilizado nos sistemas educativos, segundo (Carvalho 2014, p.129) “auxiliando a identificar semelhanças e diferenças, amplia o campo de análise e de compreensão da realidade nacional em face de outros países, particularmente no campo das políticas públicas e da gestão da educação”.

4.2 Os Instrumentos da pesquisa

Para a análise dos dados utilizou-se pesquisa bibliográfica e pesquisa de campo que visa compreender o contexto dos participantes (Humaitá e Lábrea - AM, Brasil) e (Tete, Região Centro em Moçambique).

Para análise de conteúdos foram utilizados e organizados em três fases, Bardin (2011): 1. pré-análise; 2. exploração do material e 3. tratamento dos resultados, interferência e interpretação.

Uma pesquisa de campo, de cunho transversal, caracterizada por realizar apenas uma coleta de dados do público alvo do estudo com abordagem descritiva documental, com estratégia qualitativa, método adaptado com levantamento de percepções socioculturais e comportamento diante a aprendizagem escolar com relação aos hábitos de estudos associados aos estudantes.

Para coleta de dados visando atender aos objetivos, recorreremos à aplicação de

questionário de elaboração própria (Apêndices A e B) com perguntas fechadas e opção de comentário em questões específicas, aplicados por internet via Google forms com os estudantes participantes do Brasil, Humaitá e Lábrea-AM em que os envolvidos possuem acesso aos aparelhos/tecnologia e impressos respondidos por escrito com os participantes de Moçambique, Tete - Região Centro em consequência da dificuldade e acesso aos aparelhos e internet.

As questões que constam no questionário são as mesmas para os envolvidos de acordo com suas categorias, através de análise qualitativa. Foi utilizada a técnica com a intenção de fortalecer a base de dados e enriquecer a pesquisa com a descrição dos resultados. Uma investigação empírica que trata de um fenômeno contemporâneo em profundidade e em seu contexto de vida real.

4.3 Participantes, População e Amostra

Pesquisa realizada nas escolas municipais e estaduais da EJA, equivalente ao ensino fundamental e médio, nos municípios de Humaitá e Lábrea-AM, Brasil e equivalente ao ensino fundamental em Tete – Região Centro de Moçambique.

Participaram de modo voluntário e anônimo, após serem informados dos objetivos da pesquisa: estudantes e professores da modalidade EJA, do contexto Humaitá e Lábrea-AM, Brasil e Tete - Região Centro em Moçambique. A amostra aleatória por conveniência estimada em n= 90 (noventa) participantes voluntários, sendo n= 60 (sessenta) estudantes que cursam a EJA e n= 30 (trinta) professores.

Tendo como critério para os voluntários estudantes, que cursam a EJA, com idade igual ou superior a 18 anos. E para os professores que estejam atuando na modalidade da EJA.

Foram coletadas informações sociodemográficas e relacionadas à pesquisa, informado aos participantes observando procedimentos éticos vigentes com questões relevantes levados em consideração para o estudo:

- ✓ Informações sócio-demográficas relacionadas aos estudantes: naturalidade, nacionalidade, ano/série que cursam, sexo, idade, estado civil, grupo étnico, ocupação, renda média mensal familiar, responsabilidade com fazeres domésticos e número de dependentes;
- ✓ Informações relacionadas à organização do ambiente domiciliar do estudante quanto aos hábitos de estudos: rendimento médio bimestral; responsabilidades com fazeres domésticos implicando nas atividades escolares; desistência ou retenção durante o ano

letivo; condições infraestruturais domiciliares para o hábito de estudo, leitura e sua contribuição para o aprendizado;

- ✓ Informações sociodemográficas relacionadas aos professores: naturalidade e nacionalidade, sexo, idade, estado civil e etnia;
- ✓ Informações técnicas relacionadas à pesquisa aos professores: formação, frequência com que participa de aperfeiçoamento profissional voltado à modalidade, vínculo empregatício, tempo de atuação na modalidade, com relação à eficiência do estudo dirigido na Educação de Jovens e Adultos no processo de Ensino e Aprendizagem dos estudantes com baixa frequência.

Procedimentos a aplicação dos instrumentos e a coleta de dados tabulados com recurso aos programas informáticos do Excel e interpretação dos dados conforme objetivos da pesquisa.

A pesquisa realizou-se com estudantes e professores de Escolas Municipais e Estaduais da EJA, do 1º e 2º segmento, nos municípios de (Humaitá e Lábrea-AM, Brasil) e estudantes e professores de uma escola de ensino primário de (Tete – Região Centro, Moçambique) onde foram abordadas questões com os colaboradores no sentido de colher informações pertinentes e necessárias para o enriquecimento dos dados. As informações obtidas foram baseadas no Projeto Político Pedagógico – PPP, documento do acervo das respectivas instituições de ensino em que realizou-se a pesquisa.

Em Humaitá-AM, a pesquisa realizou-se no mês de agosto de 2024 com os estudantes e professores de 03 (três) escolas:

Escola Estadual Duque de Caxias, construída em 1979 a princípio mantidas pela secretaria Municipal, passando ser responsabilidade da secretaria Estadual de Educação a parti de 04 de março de 90, pelo decreto nº 4870/80. A escola recebeu o nome esse nome em homenagem ao patrono do exército, Luiz Alves de Lima e Silva, o Duque de Caxias, e foi reconstruída em 987, ampliada em 2006 e reformada em 2012, localizada à Avenida Transamazônica, 1722, bairro Nova Humaitá.

A escola no ano de 2024 atendeu a seguinte clientela: Turno matutino 6º ao 9º, Ensino Fundamental II, regular; vespertino 8º e 9º ano, Ensino Fundamental II, regular e 5ª a 8ª Etapa EJA e Noturno 3º Segmento - EJA.

O rendimento escolar na E.E. Duque de Caxias - Humaitá-AM consiste em um melhor rendimento no ano de 2024, considerando o índice de aprovação e retenção dos estudantes em relação a 2023.

Quadro 10– Rendimento Final, Ensino Fundamental II e Ens. Médio– EJA 2023/24 – E. E. Duque de Caxias

Matriculados		Aprovados		Retidos		Transferidos		Abandono	
2023	2024	2023	2024	2023	2024	2023	2024	2023	2024
247	246	182	201	65	43	15	08	----	02
100%	100%	73,68%	81,70%	26,31%	17,47%	6,07%	3,25%	0%	0,81%

Fonte: Secretaria da Escola, Humaitá-AM (2024)

Escola Estadual Governador Plínio Ramos Coelho, criada pelo Decreto Lei nº 16.208 de 02 de setembro de 1994, sua construção é inerente a um projeto de governo do Excelentíssimo senhor governador, Gilberto Mestrinho, em alusão ao seu terceiro mandato consecutivo frente ao governo do estado do Amazonas. Foi inaugurada no dia 02 de agosto de 1994, recebendo o corpo docente e discente da então extinta Escola Estadual Narceu Rebelo. Em dezembro do mesmo ano foi efetivada as matrículas das primeiras turmas na escola.

A escola no ano de 2024 atendeu a seguinte clientela: Matutino e vespertino, Ensino Médio – Regular e Noturno Ensino Médio - EJA.

O rendimento escolar na E.E. Plínio Ramos Coelho - Humaitá-AM consiste em um melhor rendimento no ano de 2024, considerando o quantitativo de matrícula, o índice de aprovação e retenção dos estudantes em relação a 2023.

Quadro 11 – Rendimento Final, Ensino médio– EJA 2023/24 – E. E. Plínio Ramos Coelho

Matriculados		Aprovados		Retidos		Transferidos		Abandono	
2023	2024	2023	2024	2023	2024	2023	2024	2023	2024
140	159	95	123	45	36	02	02	00	00
100%	100%	67,85%	77,35%	32,14%	22,64%	1,48%	1,48%	0%	0%

Fonte: Secretaria da Escola, Humaitá-AM (2024)

Escola Municipal Dom Bosco, localizada a Rua São Gonçalo, 699, São Domingos Sávio. Inaugurada dia 1º de março no ano de 1960, pelo Padre José Maria Pena, através do convênio com a rede Estadual de Ensino com a Ordem dos Salesianos, seguia a orientação da doutrina de Dom Bosco, e atendia somente meninos. Durante muito tempo a direção da escola foi gerida pelos padres salesianos.

A escola no ano de 2024 atendeu a seguinte clientela: Matutino, Ensino Fundamental I, regular; vespertino, Ensino Fundamental II, regular e Noturno, 1º e 2º Segmento, equivalentes ao Ensino Fundamental I -II – EJA.

O rendimento escolar na E.M. Dom Bosco - Humaitá-AM consiste em um melhor rendimento no ano de 2024, considerando o índice de aprovação e abandono dos estudantes em relação a 2023.

Quadro 12- Rendimento Final, Ensino Fundamental II – EJA 2023/24 – Escola Mun. Dom Bosco

Matriculados		Aprovados		Retidos		Transferidos		Abandono	
2023	2024	2023	2024	2023	2024	2023	2024	2023	2024
137	135	84	103	0	03	01	02	52	27
100%	100%	61,32%	76,30%	0%	2,22%	0,72%	1,48%	37,96%	20%

Fonte: Secretaria da Escola - Humaitá-AM (2024)

Em Lábrea-AM, a pesquisa realizou-se no mês de agosto de 2024 com os estudantes e professores de 02 duas escolas:

Escola Educandário Santa Rita, Conforme o Decreto Lei nº 2064/71, passa a respeitar as normas da Lei Educacional 5.692, utilizando a reforma de ensino e passando a denominar-se Escola de Primeiro Grau Santa Rita, ligada a Unidade Educacional de Lábrea. Foram matriculados em média cem alunos de 1ª a 4ª séries nos turnos matutino e vespertino, e anos depois, iniciou-se o atendimento noturno para maiores de 14 anos. O prédio inicial tinha estrutura em dois andares, continha cinco salas de aula, uma secretaria e salas que serviam de dormitórios para as Irmãs Missionárias Agostinianas. Devido ao aumento populacional de Lábrea, fomentado em grande parte pelo deslocamento de famílias dos seringais para a cidade, aumentou a demanda por salas de aulas fazendo-se necessário em 1977 à ampliação do prédio, ganhando mais seis salas e banheiros.

A escola no ano de 2024 atendeu a seguinte clientela: Matutino, Ensino Fundamental II, regular; vespertino Ensino Fundamental II, regular; Noturno 2º e 3º Segmentos, equivalentes ao Ensino Fundamental II e Ensino Médio.

O rendimento escolar na E.E. Educandário Santa Rita - Lábrea-AM consiste em um melhor rendimento no ano de 2024, considerando o índice de aprovação, porém em 2023 o quantitativo de procura, retenção e abandono dos estudantes foi mais satisfatório.

Quadro 13 - Rend. Final E. F. II – EJA 2023/2024 – Esc. Estadual Educandário Santa Rita

Matriculados		Aprovados		Retidos		Transferidos		Abandono	
2023	2024	2023	2024	2023	2024	2023	2024	2023	2024
356	252	251	206	42	08	33	04	20	34
100%	100%	70,50%	81,74%	11,80%	3,17%	9,26%	1,59%	5,6%	13,49%

Fonte: Secretaria da Escola Estadual - Lábrea-AM (2024)

Escola Municipal Francisca Gomes Mendes situa-se na cidade de Lábrea, município do Estado do Amazonas. Este estabelecimento foi inaugurado no dia 08 de setembro de 2002, pelo Decreto Municipal nº 128/A-01 de 29 de agosto de 2002, está situada à Rua Irmão José

Martinez, s/n, Bairro da Fonte, Lábrea – Amazonas. É uma Escola coordenada pela SEMEC (Secretaria Municipal de Educação e Cultura) e mantida pela Prefeitura Municipal.

A escola no ano de 2024 atendeu a seguinte clientela: Turno matutino e vespertino Ensino Fundamental I e II, regular e turno da noite 1º e 2º segmento Equivalente ao Ensino Fundamental I e II.

No decorrer da pesquisa a secretaria da E.E. Francisca Gomes Mendes - Lábrea-AM, não disponibilizou os resultados finais do ano letivo de 2024, portanto estão sendo apresentado apenas os dados referente ao ano letivo de 2023.

Quadro14- Rendimento Final E. F.II – EJA 2023– Escola Mun. Francisca Mendes

Matriculados	Aprovados	Retidos	Transferidos	Abandono
2023	2023	2023	2023	2023
364	301	25	14	25
100%	83%	6%	4%	7%

Fonte: Secretaria da Escola - Lábrea-AM (2024)

Em Tete – Região Centro de Moçambique, a pesquisa realizou-se no mês de agosto de 2024 com os estudantes e professores de uma escola primária:

A Escola Primária 3 de Janeiro está inserida no Ministério da Educação e Cultura que visa erradicar o analfabetismo no país, foi fundada em 1998. Ela surge em consequência das calamidades naturais. O governo local decidiu introduzir alfabetização e educação de adultos no mesmo ano funcionando com uma turma com total de 38 alunos, e o professor alfabetizador chamava-se Zeca Mafunga.

Clientela atendida em 2024 corresponde: 1º turno: 3ª e 4ª classe – Ensino Primário Horário das 6h 20 às 10h 20; 2º turno: 1ª e 2ª classe – Ensino Primário – Horário das 10h 30 às 13h 45 e 3º turno: 5ª e 6ª classe – Ensino Secundário – Horário das 14h 10 às 17h 45.

O rendimento escolar na Escola Primária 3 de Janeiro, Tete – Região Centro de Moçambique consiste em um melhor rendimento no ano de 2024 considerando o quantitativo de matrícula, o índice de aprovação e retenção, sendo mais satisfatório que 2023.

Quadro 15 – Rendimento Final –E. Primária 3 de Janeiro, EJA – 1ª a 4ª Classe

Matriculados		Aprovados		Retidos		Transferidos		Óbitos		Abandono	
2023	2024	2023	2024	2023	2024	2023	2024	2023	2024	2023	2024
438	604	287	542	133	52	16	----	02	10	----	----
100%	100%	65,52%	89,73%	30,36%	8,6%	3,65%	----	0,47%	1,67%	----	----

Fonte: Secretaria da Escola Primária 3 de Janeiro (2024)

Os seguintes dados foram coletados em uma escola de Tete – Região Centro de Moçambique, com um total de 1.042 alunos matriculados e em cinco escolas dos municípios de Humaitá e Lábrea-AM, totalizando 2.074 alunos, os dados referem-se aos anos letivos 2023/2024.

Em comparação aos anos letivos de 2023/2024, os rendimentos percentuais obtiveram os seguintes resultados, de acordo com o quadro abaixo, em que os percentuais dos dados com relação a rendimento de aprovação e retenção são bem próximos, não havendo grande diferença, porém o índice de abandono das escolas de Humaitá e Lábrea-AM são altos com quase 10%, onde na escola pesquisada em Tete – Região centro de Moçambique é de apenas 1,08%.

Quadro 16- Rendimento Final das escolas estudadas 2023/2024

Aprovados		Retidos		Transferidos		Abandono	
Humaitá e Lábrea -AM	Tete – R. Centro	Humaitá e Lábrea -AM	Tete – R. Centro	Humaitá e Lábrea -AM	Tete – R. Centro	Humaitá e Lábrea -AM	Tete – R. Centro
1.546	829	287	185	81	16	160	12
74,82%	77,62%	13,52%	19,48%	2,24%	1,82%	9,42%	1,08%

Fonte: Secretaria da Escola Primária 3 de Janeiro, Humaitá e Lábrea-AM (2023-2024)

4.4 Procedimentos da pesquisa

Os instrumentos próprios utilizados para a coleta de dados foram questionários com perguntas fechadas e opção de comentários em questões específicas, com recurso aos formulários via Google forms para Humaitá e Lábrea –AM, Brasil e impressos para Tete – Região Centro de Moçambique.

Procedimentos a aplicação dos instrumentos, coleta de dados e tabulação dos mesmos com recurso aos programas informáticos de Excel para a análise e interpretação dos dados.

Em seguida será apresentado na próxima seção a análise e interpretação dos resultados obtidos na pesquisa.

5. APRESENTAÇÃO, ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS RESULTADOS

Nesta seção são apresentados a análise e interpretação dos resultados dos hábitos de estudos dos estudantes jovens e adultos na modalidade da EJA em Escolas de (Humaitá e Lábrea – AM, Brasil) e (Tete - Região Centro, Moçambique), que se realizou através de questionário (Apêndice A e B) com o referencial teórico de estudos anteriores e discutidos através de escalas em análise qualitativa.

O Quadro 17 - mostra a organização do ensino da EJA nos dois países lócus do estudo em que o ensino básico em Moçambique na modalidade pode ser concluído em nove anos e no Brasil em onze semestres, totalizando cinco anos e seis meses. Visto que, no Brasil o ensino básico compreende a conclusão do ensino médio/3º segmento e em Moçambique até a conclusão da 9ª classe do ensino secundário/ Ensino Fundamental II ou 2º segmento para o Brasil.

Quadro 17 - Organização do Ensino da EJA – 2024

Ensino no Brasil			Ensino em Moçambique		
1º Segmento	1ª a 4ª Etapa	Um semestre para cada Etapa.	Ensino Primário	- 1º ciclo: 1ª a 3ª classe; - 2º ciclo, 4ª a 6ª classe.	Um ano de duração para cada classe.
2º Segmento	5ª a 8ª Etapa	Um semestre para cada Etapa.	Ensino Secundário	- 1.º ciclo: 7.ª a 9.ª classe; - 2.º ciclo: 10.ª a 12.ª classe.	Um ano de duração para cada classe.
3º Segmento	9ª, 10ª e 11ª Etapa	Um semestre para cada Etapa.	–	–	–

Fonte: Moçambique (2018).

Fonte: Amazonas (2021)

Diante o quadro exposto observa-se que o tempo de duração para a conclusão de cada fase e seriação do ensino escolar, Moçambique cumpre um período maior de tempo em relação ao ensino básico com duração de nove anos, em quanto que, no Brasil o Ensino Básico pode ser concluído em cinco anos e seis meses.

A presente seção está dividida em quatro subseções: primeira subseção 5.1 - apresentam-se as informações sociodemográficas dos participantes da pesquisa; segunda subseção 5.2 - tratam-se das estratégias de estudos adotadas pelos participantes da pesquisa, considerando as práticas e as fontes de apoio para o aprendizado; terceira subseção 5.3 - são mostradas as dificuldades enfrentadas pelos estudantes no desenvolvimento de seus hábitos de estudo, levando em conta fatores socioeconômicos e familiares que impactam o aprendizado e

quarta subseção 5.4 - é apresentada as diferenças e similaridades nos hábitos de estudos entre os membros da pesquisa nas regiões estudadas, analisando como o contexto local influencia suas práticas e atitudes em relação ao estudo.

O questionário de elaboração própria foi respondido de forma voluntária em agosto de 2024, dividido em dois blocos específicos e direcionados por link aos envolvidos, onde tiveram acesso ao TCLE, Termo de Consentimento Livre Esclarecido, aprovado pelo CEP - Comitê de Ética em Pesquisa, Plataforma Brasil (Anexo A), foi encaminhado via whatsapp de forma aleatória a mostra por conveniência aos participantes do Brasil, Humaitá e Lábrea-AM. Aos participantes de Moçambique os questionários foram impressos e respondidos por escrito, aplicados pelo Professor Dr. António Alone Maia, com nacionalidade e residência Moçambicana, coorientador do projeto de defesa da dissertação.

Em Moçambique a presente pesquisa realizou-se na Escola Primária Completa 03 de Janeiro (Subseção 4.3), na província de Tete Região Centro, com n=19 (dezenove) estudantes do ensino primário da EJA e n=4 (quatro) professores pertencentes à modalidade da referida escola.

No Brasil, Humaitá e Lábrea-AM, o estudo realizou-se em cinco estabelecimentos de ensino, Escola Municipal Dom Bosco, Escola Estadual Duque de Caxias e Escola Estadual Plínio Ramos Coelho, localizadas no Município de Humaitá-AM; Escola Estadual Educandário Santa Rita e Escola Municipal Maria do Socorro Brito em Lábrea-AM (Subseção 3.3). Aplicado com n=67 (sessenta e sete) participantes, sendo n=26 (vinte e seis) professores e n=41 (quarenta e um) estudantes do ensino fundamental e médio, atuantes na EJA.

5.1 Informações sociodemográficas

Os participantes foram convidados a participar da pesquisa de forma voluntária e anônima.

Dos estudantes de Tete – Região Centro, a pesquisa demonstra que os n=19 (dezenove) participantes cursam da 1ª a 3ª Classe do ensino Primário. Destes n=18 (dezoito) frequentam a EJA durante o período diurno e n=01 (um) não respondeu. Dos participantes, n=12 (doze) são do sexo feminino; n=06 (seis) estudantes do sexo masculino e n=01 (um) não respondeu.

Com relação à idade: n=05 (cinco) estudantes possui idade entre 18 e 25 anos; n=06 (seis) estudantes entre 26 e 35 anos; n=06 (seis) estudantes entre 36 e 45 anos; n=01 (um)

estudante entre 46 e 55 anos e n=01 (um) maior que 55 anos. Estado civil: n=13 (treze) estudantes se declaram solteiros; n=02 (dois) estudantes casados; n=03 estudantes divorciados e n=01 (um) estudante viúvo.

Para os estudantes de Humaitá e Lábrea-AM, a seguinte pesquisa demonstra que n=22 (vinte e dois) dos participantes cursam o Ensino Médio, n=18 (dezoito) o Ensino Fundamental II e 01(um) Ensino Fundamental I. Todos no período noturno. Dos participantes n=25 (vinte e cinco) são do sexo feminino e n=15 (quinze) estudantes do sexo masculino.

Com relação à idade: n=22 (vinte e dois) estudantes possui idade entre 18 e 25 anos; n=07 (sete) entre 26 e 35 anos; n=10 (dez) entre 36 e 45 anos e n=02 (dois) entre 46 e 55 anos. Estado civil: n=25 (vinte e cinco) declaram-se solteiros e n=16 (dezesesseis) casados.

Docentes de Tete – Região Centro, Composta por n=03 (três) professores do sexo feminino e n=01(um) professor do sexo masculino, sendo n=01 (um) professor entre 26 e 35 anos; n=01 (um) professor ente 36 e 45 anos; n=01 (um) professor possui idade entre 46 e 55 anos; e n=01 professor com idade maior que 55 anos. Estado civil: n=02 (dois) solteiros; n=01 (um) casado e =n01 (um) viúvo. Todos os n=04 (quatro) intitulam-se negros.

A formação dos professores, n=02 (dois) possuem o Ensino Médio Completo e n=02 (dois) Ensino Superior completo. Curso de capacitação para professores, específico para EJA: n=03 (três) participam uma vez ao ano e n=01 (um) participa duas vezes ao ano. Os n=04 (quatro) professores são do quadro efetivo. Tempo de atuação na modalidade: n=01 (um) atua no período de um a onze meses e n=03 (três) atuam como professores no período de um a cinco anos.

Docentes de Humaitá e Lábrea-AM, composta por n=14 (catorze) professores do sexo feminino e n=11(onze) professores do sexo masculino, sendo n=04 (quatro) com idade entre 26 e 35 anos; n=07 (sete) professor ente 36 e 45 anos; n=13 (treze) professores possui idade entre 46 e 55 anos e n= 01 professor com idade maior que 55 anos. Sendo o n=13 (treze) solteiros; 10 (dez) casado; n=01 (um) viúvo e n=01 (um) divorciado.

A formação dos professores, n=05 (cinco) com Ensino Superior completo; n=15 (quinze) especialistas; n=04 (quatro) mestres; n=01 (um) doutor. Participação em curso de capacitação específico para EJA: n=03 (três) participam uma vez ao ano de curso de formação específica da EJA e n=10 (dez) participam; n=01 (um) participa duas vezes ao ano; n=05 (cinco) participam a cada três anos e n=09 (nove) não participa. N=20 (vinte) professores pertencentes ao quadro efetivo e 05 (cinco) com contrato temporário.

5.2 As estratégias de estudo adotadas por estudantes da EJA

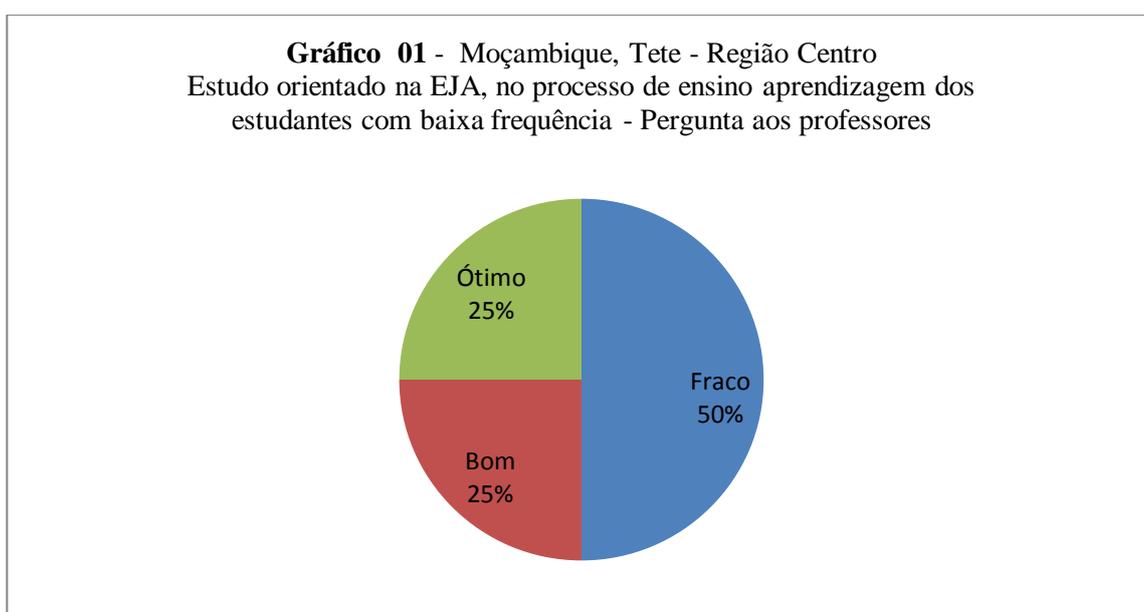
Nesta subseção analisam-se as questões que envolvem o primeiro objetivo da pesquisa, investigar as estratégias de estudo adotadas pelos estudantes da modalidade da EJA nas escolas lócus da pesquisa, considerando as práticas mais comuns.

Foram analisados o Gráfico 01- Moçambique, Tete Região Centro e Gráfico 02 - Brasil, Humaitá e Lábrea-AM, tratam dos resultados sobre a eficiência do estudo orientado na EJA no processo de ensino aprendizagem dos estudantes com baixa frequência escolar, pergunta direcionada aos professores, questionário bloco II (Apêndice A).

Também será analisado o Gráfico 03 – Moçambique, Tete - Região Centro e Gráfico 04 – Brasil, Humaitá e Lábrea-AM, sobre a regularidade do hábito da leitura em casa, pergunta questionário bloco II (Apêndice B), direcionada aos estudantes participantes da pesquisa.

Para as resposta foram utilizados como opção a legenda: 1- Não se aplica; 2- Fraco; 3- Regular; 4- Bom e 5- Ótimo.

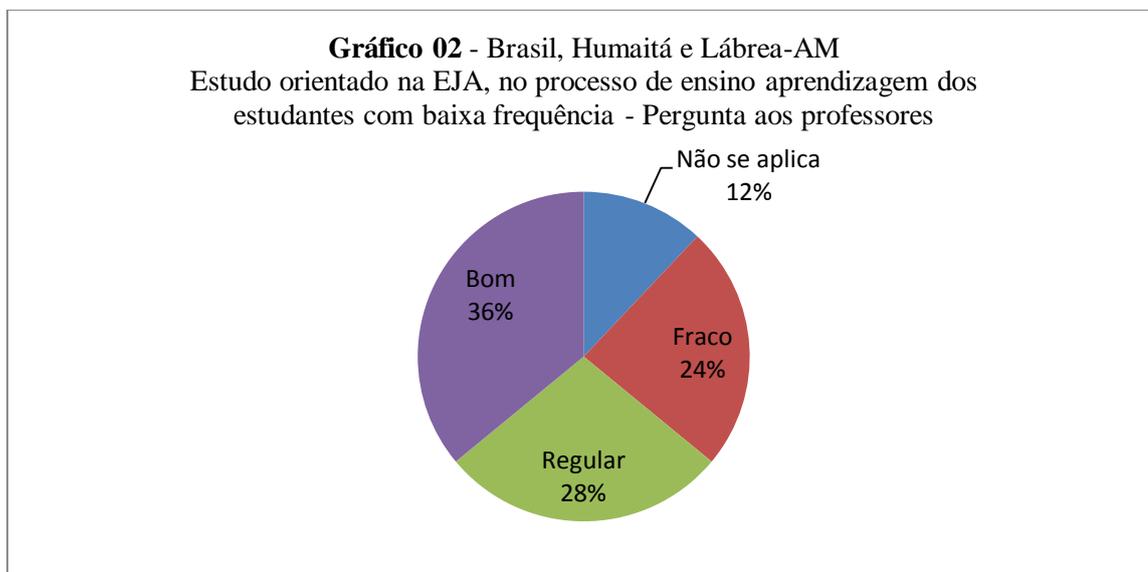
Pergunta direcionada aos professores de Tete – Região Centro de Moçambique sobre o estudo orientado na EJA, em que: n=02 (dois) consideram Fraco; n= 01 considera Bom e n=01 (um) considera Ótimo.



Fonte: Base de dados pesquisa, PPGECH-UFAM, 2023-2025

As análises dos dados com referencial teórico e discussão estão apresentadas em forma de comparação entre os dois ambientes estudados, após o Gráfico 02.

Sobre a eficiência do estudo orientado no processo de ensino na EJA, pergunta direcionada aos os professores do Brasil, municípios de Humaitá e Lábrea-AM: n=03 (três) responderam que Não se aplica; n= 06 (seis) responderam Fraco; n=07 (sete) Regular e n=09 (nove) Bom.



Fonte: Base de dados pesquisa, PPGECH-UFAM, 2023-2025.

As respostas demonstram que os professores dos dois ambientes da pesquisa não consideram o estudo orientado com um alto grau de satisfação ou eficiência entre os discentes, devido ao percentual a que se refere o quantitativo relacionado aos conceitos de Bom e Ótimo, que atingem apenas a metade dos envolvidos aproximadamente.

Soares; Mascarenhas; Maia (2024, p.123) “os estudantes em todas as modalidades de ensino precisam criar uma rotina de estudos, que os acompanhem de acordo com suas necessidades de maneira organizada para cumprimento e assimilação das atividades [...]” essas atividades devem cumprir-se dentro do ambiente escolar e fora dele, sendo pensados para que se efetivem tais hábitos com aproveitamento na aprendizagem.

Para os jovens e adultos, Conzatti; Davoglio (2017, p. 96) “Aprendizagem ao Longo da Vida – ALV enfatiza que a aprendizagem ocorre em qualquer fase do ciclo vital, abrangendo várias dimensões da pessoa que aprende”.

Uma das alternativas para aprimorar e melhorar o rendimento dos discentes da educação de jovens e adultos é através do estudo orientado, em que serão de antemão conscientizados a planejar suas ações de acordo com a disponibilidade de tempo que possuem.

A SEDUC, Amazonas (2021b), através da coordenação de Educação de Jovens e Adultos - CEJA, sobre o estudo orientado:

É um componente que integra a parte diversificada da matriz curricular da Educação de Jovens e Adultos e tem como objetivo ensinar o estudante a aprender a estudar melhor, de maneira planejada, em um ambiente favorável para que possa construir com uma boa rotina diária de estudo. Um aspecto importante que precisa ficar claro é que o Estudo Orientado não se resume ao ato de fazer tarefas. Esta é apenas uma das atribuições que o estudante tem que realizar fora da sala de aula, porém, antes necessitará saber como estudar, como priorizar as demandas e que estudar não pode ser sinônimo de cansaço, mau humor, perda de tempo, dor de cabeça, ou seja, algo negativo.

O estudo orientado trata-se da execução do hábito de estudo fora do ambiente escolar de acordo com a acessibilidade de horário disponível para os cidadãos que cursam a modalidade. Segundo Ramalho (2001 *apud* Mascarenhas, Medeiros e Peluso, 2013, p.98) “muitos problemas de aprendizagem são explicados atualmente pelo uso impróprio de estratégias de estudos [...]”.

Um dos problemas que envolvem os pesquisados segundo os professores respondentes a pesquisa, permeiam na dificuldade de planejar e assimilar a ação de estudar no ambiente fora da escola, visto que, aproximadamente metade dos participantes não obtém um bom rendimento através deste estudo. A organização para o hábito de estudos contribui para o rendimento dos estudantes no processo de ensino escolar, de acordo com (Mascarenhas *et al*, 2013a; Mascarenhas, Medeiros e Peluso 2013; Martí, 2003 e Hernandez-Pina 2001).

A organização não somente do estudo, mas das atividades que envolvem a rotina do estudante que segundo Carita *et al*. (2006 *apud* Choe 2023, p. 5), “sobre o quanto é importante o aluno elaborar um horário semanal e diário para os seus estudos, de modo, a saber, geri-lo, ou seja, no sentido de conciliar as suas atividades desportivas, de convívio, de lazer, por exemplo, com o tempo dedicado aos estudos”.

Segundo Frei Antônio Moser, no prefácio do livro *Orientações Metodológicas para o estudo*, (2011 *apud* Amazonas 2021b) nos leva a refletir: “Talvez o diagnóstico não seja bem feito e possa ser reformulado assim: não querem estudar porque não sabem como fazê-lo”. O mesmo autor acrescenta ainda que “Não sabem estudar porque ninguém lhes ensinou ainda como fazê-lo”.

De acordo com Guerreiro-Casanova; Polydoro, (2015, p.53 *apud* Choe 2023, p. 05) “as estratégias de aprendizagem são definidas como procedimentos e capacidades cognitivas complexas, aprendidas ao longo da vida, seja naturalmente ou por meio de treino, utilizadas

pelos indivíduos em atividade de aprendizagem que facilitam o alcance de todos os critérios da aprendizagem”.

No material sobre estudo orientado, Amazonas (2021b) destaca sobre os estudantes da EJA que “orientá-los neste sentido não se constitui tarefa fácil, mas possível e, chama a todos ao compromisso, pois diante de nós, os estudantes se apresentam cheios de sonhos e expectativas e carecem do nosso trabalho dedicado para que estes se tornem realidade”. A parceria e empenho deve haver entre os integrantes da instituição de instrução “escola” e os que devem ser protagonistas do aprendizado, “estudantes”.

SEDUC, Amazonas (2021b), através da - CEJA sugere questões essenciais para a realização de um bom estudo, Responsabilidade Pessoal, Organização Pessoal e Organização Material:

A Responsabilidade Pessoal - essencial para o sucesso dos estudos. Através da boa organização do tempo o estudante pode fazer uso de agendas, cadernos, blocos de notas, qualquer meio em que possa distribuir acompanhar e controlar suas atividades. Fazendo esse acompanhamento diário dos compromissos, o aluno obterá o domínio necessário de todas as suas atividades sendo assíduo nos prazos e cumprindo todos os seus deveres. Como qualquer tipo de aprendizagem, o controle e o compromisso com seus deveres, exigem disciplina;

Organização Pessoal - o estudante precisa observar alguns pontos: 1. Identifica seus desafios de aprendizagem; 2. Organizar o tempo; 3. Conhecer técnicas de estudo; 4. Construir sua autonomia;

Organização Material - Buscando a melhor maneira de estruturar seu plano ou agenda de estudos, vale a pena lembrar que é necessário estabelecer alguns parâmetros tais como: Quando estudar? O que estudar? Onde vai estudar? Quanto tempo vai estudar? Muitos acreditam na ideia de que a quantidade de horas estudadas está proporcionalmente ligada à quantidade de conteúdo assimilado. Essa ideia não está equivocada, no entanto, sabe-se que cada hora dedicada pelo aluno, necessita de 100% de eficiência de forma que garanta qualidade ao estudo. Sendo assim, o estudante precisa aprender a discernir entre o “Tempo produtivo” e o “Tempo improdutivo”.

A responsabilidade e organização pessoal e material do educando é primordial para o sucesso nos estudos e através da organização do tempo o estudante pode fazer uso de recursos como agendas, cadernos, blocos de notas, entre outros meios que considerar conveniente e para distribuir e acompanhar com eficácia seus afazeres escolares.

Amazonas (2021b) “com o acompanhamento das atividades do dia a dia, o aluno obterá o domínio dos seus compromissos e responsabilidades, cumprindo os deveres e sendo efetivo nos prazos”. Para qualquer aprendizagem, o comprometimento com seus deveres, exige disciplina.

Um aliado a atividade didática como ferramenta colaborando como instrumento de estudo e material de apoio, o Livro Didático (LD), que segundo Libâneo (2002 *apud* Matos e

Platzer 2018, p.227) “a relevância dada ao LD no âmbito escolar e o descreve como um recurso importante na escola por ser útil tanto ao professor como ao aluno”.

O LD pode ser utilizado em sala de aula e nas atividades de estudo orientado de acordo com os conteúdos ministrados, desde que esteja em consonância com o planejamento e atenda às necessidades educacionais do estudante.

Para Lajolo (1996 *apud* Matos e Platzer 2018, p.227):

O LD é: [...] instrumento específico e importantíssimo de ensino e de aprendizagem formal. Muito embora não seja o único material de que professores e alunos vão valer-se no processo de ensino e aprendizagem, ele pode ser decisivo para a qualidade do aprendizado resultante das atividades escolares.

O estudo orientado é uma extensão do estudo formal do conhecimento e conscientização do ser que busca o aprendizado. Para Freire (2005, p. 15), “a consciência se constitui como consciência do mundo”.

Com o estudo orientado o estudante tem oportunidade de conhecer-se em um processo de reflexão a cerca dos assuntos que permeiam o conhecimento e em parceria com o estudo escolar socializar-se com os demais através da vivência compartilhando saberes. “Ninguém educa ninguém, ninguém educa a si mesmo, os homens se educam entre si, mediatizados pelo mundo”, Freire (2005, p. 78).

Para Freire (2005, p. 15) sobre conscientização:

Ninguém se conscientiza separadamente dos demais é necessário conquistar-se para humanizar o mundo, através do estudo e conhecimento adquirido através dele, o estudante procura a oportunidade de redescobrir-se através da retomada reflexiva do próprio processo em que vai ele se descobrindo, manifestando e configurando. A consciência do mundo e a consciência de si crescem juntas e em razão direta; uma é luz interior da outra, uma comprometida com a outra. [...].

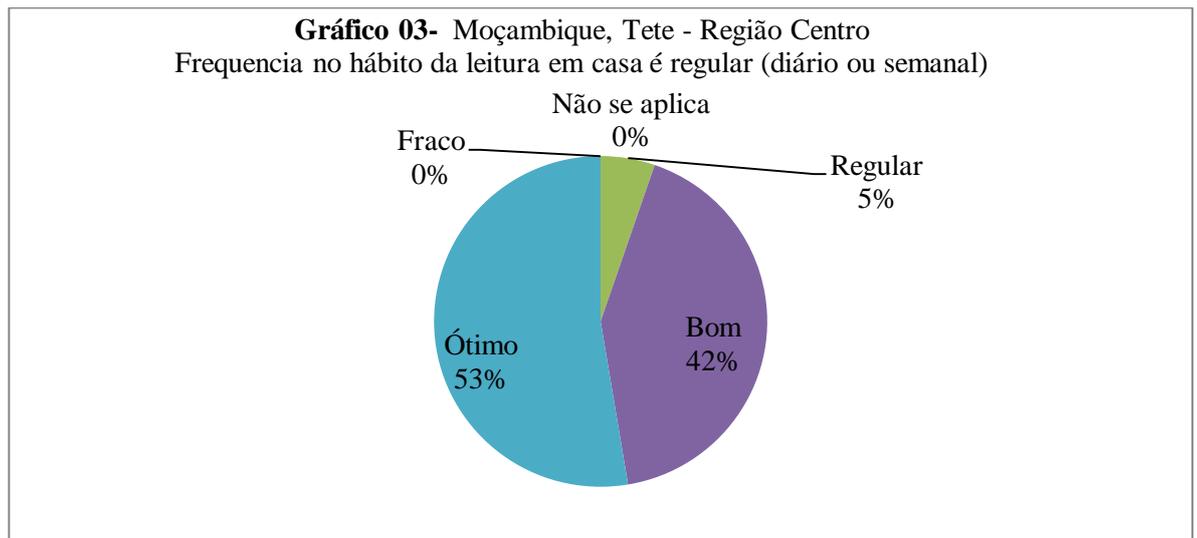
À volta ao estudo de um integrante adulto da família que busca conhecimento e formação educacional por vezes não é uma atitude fácil a ser tomada, para Batalha e Silva (2018, p. 16). “Apesar das adversidades, eles procuram a instituição escolar com a tentativa de encontrar caminhos e construir novos percursos”.

As exigências do mercado de trabalho estão exigindo formação específica hora relacionada ao ensino básico. Carvalho (2009 *apud* Lima; Oliveira, 2023) “afirma que o retorno dos estudantes à EJA está relacionado a uma série de fatores, mas principalmente a busca por melhores oportunidades de emprego”.

A prática mais comum entre os participantes da pesquisa ocorre através do hábito da

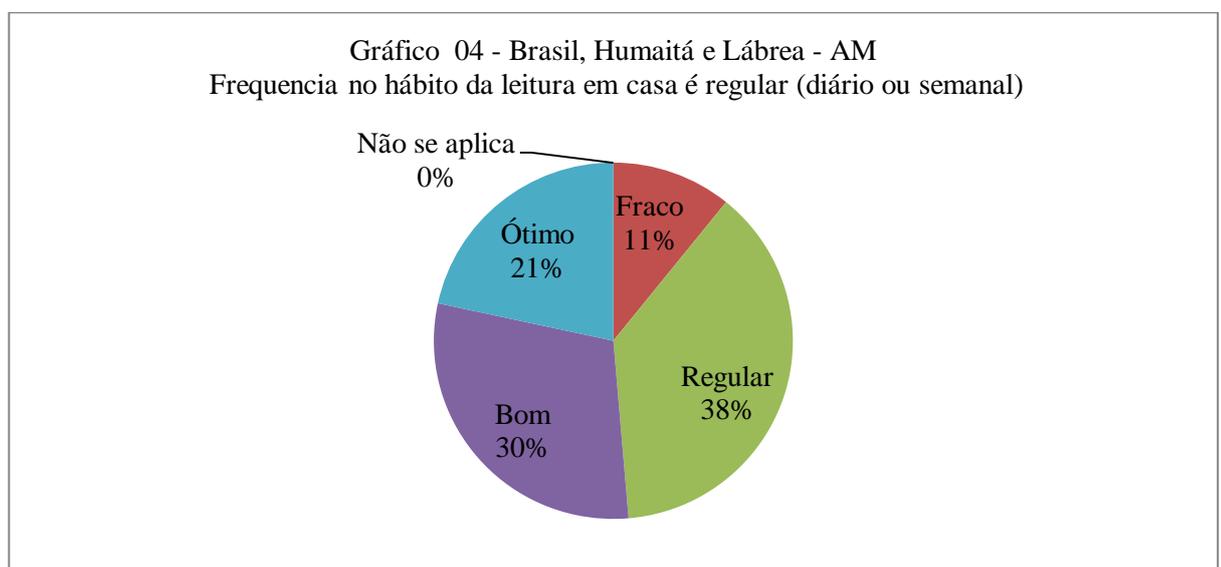
leitura em casa que será apresentado nos Gráficos 3 e 4. As análises dos dados com referencial teórico e discussão estão apresentadas em forma de comparação entre os dois ambientes estudados, após o Gráfico 4.

Para os participantes de Tete – Região centro Moçambique a frequência quanto ao hábito da leitura em casa: n=01 (um) considera Regular, sua frequência; n=08 (oito) consideram Bom e 10 (dez) consideram Ótimo.



Fonte: Base de dados pesquisa, PPGECH-UFAM, 2023-2025.

No Brasil com relação à frequência no hábito da leitura em casa: n=04 (quatro) estudantes consideram que Não se aplica; n=04 (quatro) consideram Fraco; n=14 (catorze) consideram Regular; n=11 (onze) consideram Bom e n=08 (oito), consideram Ótimo.



Fonte: Base de dados pesquisa, PPGECH-UFAM, 2023-2025.

O resultado mostra que segundo os participantes dos dois lócus da pesquisa ambos possuem hábitos de leitura nos seus ambientes domiciliares, principalmente em Moçambique que quase a totalidade considera-se com os conceitos, Bom e Ótimo.

O hábito da leitura nos dá à capacidade de associar ideias, sintetizar assuntos nos tornando críticos e ampliando o conhecimento. “Para além dos benefícios terapêuticos, a leitura tem o papel de proporcionar ao leitor o crescimento da capacidade de crítica e análise social” (Pena, 2015, p. 127).

Sem a leitura possivelmente não há habito de estudo e segundo Franco; Boruchovitch, (2019, p. 01) “concebida como um construto multidimensional e complexo, a motivação para leitura envolve desde as habilidades, as necessidades, os interesses e as preferências individuais até questões contextuais e sociais que estimulam os estudantes na aprendizagem da leitura e os ajudam a moldar suas atitudes e crenças face a ela”.

Soares e Costa (2024, p. 4) afirmam que “a leitura contribui de maneira significativa na formação do aluno da EJA, ampliando seus conhecimentos, despertando o sentido crítico, permitindo discutir e vivenciar o mundo e expandir o seu olhar sobre ele”.

A escola não pode ser o único lugar onde acontece o estudo através da leitura, em todos os lugares e principalmente nos lares pode existir este hábito. “A leitura e a escrita inserem os indivíduos no contexto social, legitima sua convivência” Soares e Costa (2024, p. 4). Deve ser buscado por todos como ideais de melhoria, pensado no bem estar social, nos dias de hoje, com a disseminação das tecnologias da informação, todos podem aprender em espaços não escolares.

Ruiz (1999 *apud* Mascarenhas, Medeiros e Peluso, 2013, p.102) adverte que:

Não basta assistir às aulas para garantir sucesso, para ele “[...] é preciso ler, e principalmente ler bem”. A leitura é de suma importância para o aprendizado, pois o conhecimento adquirido através de métodos e técnicas bem estruturadas leva o leitor ao conhecimento científico [...].

A leitura é um instrumento básico na trajetória escolar desde o início da vida estudantil no processo de aprendizagem e podendo acompanhar os indivíduos por toda vida. Pena (2015 p.131), “em suma, a hipótese é de que o livro e a leitura, enquanto forma e conteúdo tem papel importante na dimensão da construção de um sujeito não apenas melhor informado, mas culto e livre o suficiente para compreender os possíveis equívocos ou manipulações de informação”.

De acordo com Freire (2005); Mascarenhas *et al.* (2013b); Pena (2015) concordam

que a leitura deve preceder uma visão crítica da realidade social e dos problemas, dessa maneira o leitor não deve assumir uma atitude acrítica e nem passiva memorizando e absorvendo mecanicamente o conteúdo de um texto.

Essa atitude não lhe permitirá distinguir se as ideias expressas por um autor são verdadeiras ou falsas. Além disso, a atitude acrítica e passiva no ato de ler leva o leitor a adotar essa mesma atitude diante dos problemas e desafios encontrados em sua realidade social. Freire (2005, p.14), “a verdadeira reflexão crítica origina-se e dialetiza-se na interioridade da “práxis” constitutiva do mundo humano – é também práxis”.

Recomenda-se que os estudantes da EJA devam estar comprometidos com a eficiência no hábito da leitura, que exigirá dos envolvidos no processo, que realizem continuamente a reflexão do seu conhecimento através da prática da leitura compreensiva.

Para Mascarenhas *et al.* (2013c p.71) sobre a conscientização para os hábitos da leitura:

A tomada de consciência, acerca das atividades sistemáticas de estudos para a qualidade do resultado do processo de ensino com aprendizagem significativa [...].
Os hábitos de leitura estão ligados à capacidade de assimilação dos discentes é única, não existe um método que atinja nível igual para todos, que seja perfeito em sua totalidade, existem formas diferentes de assimilar os conteúdos, modos que devem ser adaptados à maneira do estudante, suas capacidades e a diversidade de recursos disponíveis.

A Tomada de consciência refere-se também ao sucesso da leitura devendo ser incluída no dia a dia dos discentes do ensino em geral com destaque aos estudantes da EJA, desejado e partilhado, devendo contar com o empenho e dedicação de todos que fazem parte do ambiente familiar e social que estão inseridos.

Para o ato de ler com atenção direcionada as atividades para compreender do que se trata, recomenda-se aos estudantes adultos destacar o que considera mais importante, revisar sempre o que foi estudado consultar outros recursos além dos repassados como atividades.

Segundo Cardoso; Carvalho; Andrade (2007, p.366):

De posse desse saber específico, é que sentem alguma possibilidade de conquistar seus próprios espaços, realizando com certa autonomia suas atividades. O conhecimento permite-lhes movimentar-se no dia-a-dia com dinamicidade e criticidade na leitura que fazem do mundo de que se apropriam e no qual se inscrevem enquanto escrevendo sua história.

Existe uma clara diferença entre ensinar e estudar, Mascarenhas *et al.* (2013c, p.73), “Estudar é a atividade que a pessoa deve realizar por si mesma na busca do conhecimento,

compreensão e aprendizagem do que se deseja, enquanto ensinar, ou não, dependendo dos conhecimentos prévios do sujeito que aprende e dos métodos de estudo que utiliza, envolvendo o hábito de ler”.

Soares e Costa (2024, p. 7), amplia o conceito do ato de ler em que:

É necessário produzir sentidos a partir das leituras, ler não é só decodificação, é também compreensão crítica, isso não quer dizer que o bom leitor não precisa decodificar os códigos, mas, contudo, é essencial que interprete o texto que está lendo, quando o leitor compreende o texto, consegue interagir com o objeto de leitura, faz relações críticas, ressignifica o próprio texto.

O estudante tem o dever de buscar métodos que facilitam seu aprendizado de acordo com cada temática que estuda e a preparação que tem através dos hábitos, com tempo hábil de fortalecer o conhecimento através da aprendizagem, Mascarenhas *et al.* (2013c, p.71):

A literatura atual da psicologia da aprendizagem destaca a importância de ensinar o estudante a estudar com métodos. Estudo de qualidade se requer utilização de estratégias adequadas que favoreçam a leitura compreensiva, atenção concentrada nos tópicos essenciais do tema em questão, assimilando, interpretação compreensão e memorização dos conteúdos curriculares preliminares [...].

Os métodos utilizados pelos discentes jovens e adultos devem estar alinhados a sua realidade de vida, visando atingir os objetivos do ensino-estudo-aprendizagem. Seguem algumas orientações de acordo com Mascarenhas, Medeiros e Peluso, (2013); Pena (2015); Mascarenhas *et al.*, (2013c), consultar bibliotecas, internet, conversar com os colegas sobre os assuntos que estão estudando tendo cuidado e capricho no cumprimento das atividades. O bom leitor adquire e desenvolve hábitos de leitura, tendo objetivos determinados, buscando unidades de pensamentos para melhor compreensão.

Nos tempos atuais a leitura está presente na vida de todo ser social e Segundo Cardoso; Carvalho; Andrade (2007, p.366), “não saber ler significa dependência, cegueira, desprestígio e falta de autonomia em suas ações cotidianas, pois, a sociedade letrada exige a interpretação dos códigos escritos, e desse modo, será possível apreender o mundo e interagir com suas realidades”.

O estudo está conectado aos hábitos de leitura em que, a leitura compreensiva é essencial ao processo de assimilação dos assuntos e temas dos componentes curriculares que envolvem o ensino da EJA. Sem o comprometimento e aplicabilidade ao ato e hábito da leitura o estudante da modalidade, não será capaz de desempenhar tal procedimento de ensino, não correspondendo de maneira satisfatória ao aprendizado.

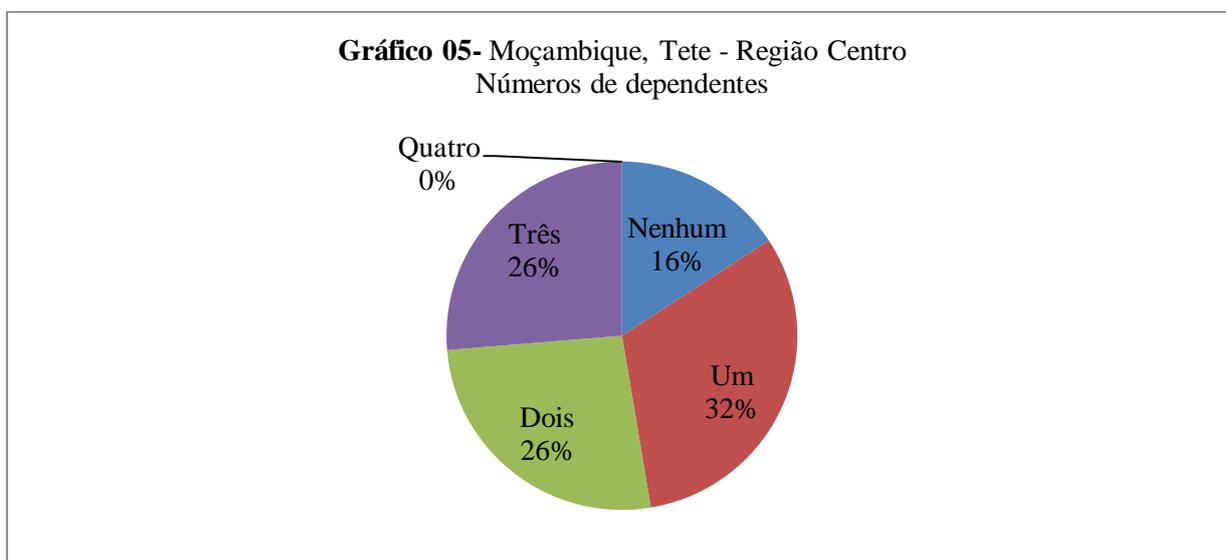
5.3 As dificuldades enfrentadas por estudantes no desenvolvimento de seus hábitos de estudo

Nesta subseção serão analisadas as questões que envolvem o segundo objetivo do estudo, identificar as principais dificuldades enfrentadas por estudantes da EJA no desenvolvimento de seus hábitos de estudo, levando em conta fatores socioeconômicos e familiares que impactam o aprendizado.

Serão analisadas quatro unidades de gráficos: o Gráfico 05 – Moçambique, Tete Região - Centro e Gráfico 06 - Brasil, Humaitá e Lábrea – AM, com a seguinte indagação quanto ao número de dependentes residentes ao mesmo domicílio com vínculo familiar, presente no questionário no Bloco I, destinado aos estudantes (Apêndice B); Será também analisado o Gráfico 07 – Moçambique, Tete – Região Centro e Gráfico 08 – Brasil, Humaitá e Lábrea-AM, com relação à desistência de ano escolar por não conciliar as atividades do dia a dia com a rotina de estudos, questionário do Bloco I, (Apêndice B) destinado aos estudantes.

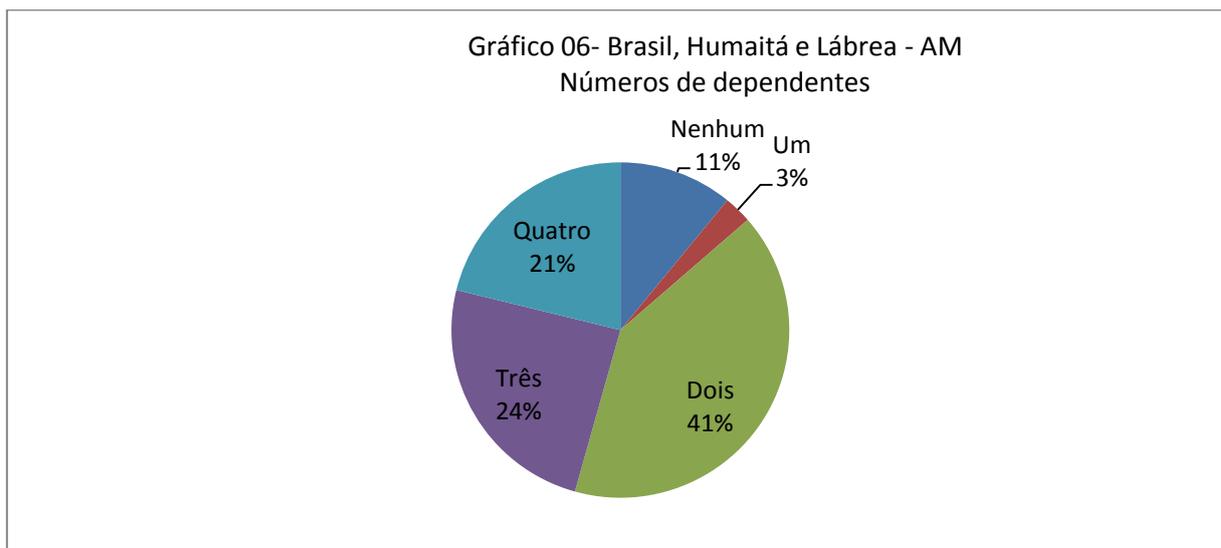
Em Moçambique Tete – Região Centro, o estudo mostra que: n=03 (três) estudantes não possuem dependentes; n=06 (seis) estudantes possuem um dependente; n=05 (cinco) estudantes possuem dois dependentes e n=05 (cinco) estudantes possuem três dependentes, ou seja, quase 90%, totalizando n=16 (dezesesseis) dos participantes da pesquisa possuem dependentes.

As análises dos dados com referencial teórico e discussão estão apresentadas em forma de comparação entre os dois ambientes estudados, após o Gráfico 06.



Fonte: Base de dados pesquisa, PPGECH-UFAM, 2023-2025.

No Brasil, municípios de Humaitá e Lábrea-AM: n=04 (quatro) estudantes não possuem dependentes; n=01 (um) possui um dependente; n=15(quinze) possuem dois dependentes; n=09 (nove) possuem três dependentes; n=08 (oito) possuem quatro dependentes e n=04 (quatro) acima de quatro dependentes, ou seja, quase 90%, totalizando n=37 (trinta e sete) dos participantes da pesquisa possuem dependentes.



Fonte: Base de dados pesquisa, PPGECH-UFAM, 2023-2025.

De acordo com os índices, mais de 80% dos participantes da pesquisa no Brasil e Moçambique possuem dependentes. A obrigatoriedade em cuidar da família e a atividade empregatícia responsável pela renda toma grande parte do tempo dos estudantes da EJA. DeIreland (2009 *apud* Batalha; Silva 2018, p. 20) “diversas são as variáveis que interferem no processo da evasão escolar. E, muitas vezes, o estudante não deixa a escola voluntariamente, isso ocorre por causa da família ou do trabalho”.

A família, o primeiro elemento social que através da convivência e relacionamento influencia no ambiente que irão somar positivamente no sucesso para hábitos de estudos. “Tal necessidade não é apenas de sobrevivência física, mas também psicológica, intelectual, moral e espiritual”, Piletti (2001 p.17).

Os estudantes da EJA que possuem dependentes vivenciam um desafio a mais e precisam se adequar ao hábito de estudo voltado ao ambiente familiar em virtude de apoio e parceria com auxílios múltiplos, compartilhando o que aprendem de modo geral, dentro e fora do ambiente escolar para que possam em conjunto colaborar com o andamento eficaz do processo de aprendizagem.

Mascarenhas, Medeiros e Peluso (2013, p.101), “tempo é um fator fundamental e

indispensável para quem quer desenvolver seus conhecimentos [...] é o caso daqueles que necessitam manter seus empregos, pois não dispõe de auxílio financeiro e/ou precisam dividir seu tempo com o cuidado dos filhos e do lar”.

A família deve estar ciente e compreender as necessidades de condições envolvidas no processo de estudo e a necessidade materiais e emocionais para este fim. Independente do membro da família que estuda e frequenta a modalidade de adultos, a família precisa compreender a necessidade de dedicação e tempo de estudo em casa.

Mascarenhas *et al.* (2013d, p.89), “a família como unidade caracteriza-se essencialmente pelas inter-relações estabelecidas entre os seus membros, num contexto específico de organização, estrutura e funcionalidade”.

O ambiente escolar necessita buscar uma prática de qualidade que esteja atenta à formação do estudante, que esteja voltado à participação no exercício como cidadão, buscando uma melhor relação entre os membros da escola e da família, em que a família e a escola são ambientes de desenvolvimento, interação e aprendizagem humana e que de acordo com suas ações podem interferir de maneira significativa e com resultados positivos ou negativos neste processo.

De acordo com Mascarenhas *et al.* (2013e p.46) a família exerce quatro funções:

- 1- A função procriativa, que garante a permanência e eventual expansão do grupo, sendo ainda fator de promoção humana dos cônjuges;
- 2- A função educativa, que prolonga a precedente e proporciona à prole os meios necessários para participar da vida em grupo. É a família que ensina os comportamentos e atitudes de ajustamento social;
- 3- A função econômica, pela qual se asseguram os meios para subsistência e o conforto, sendo a base material necessária ao desempenho das demais funções e
- 4- A função emocional, que se caracteriza por vínculos efetivos profundos de carinho, cuidado e respeito mútuo.

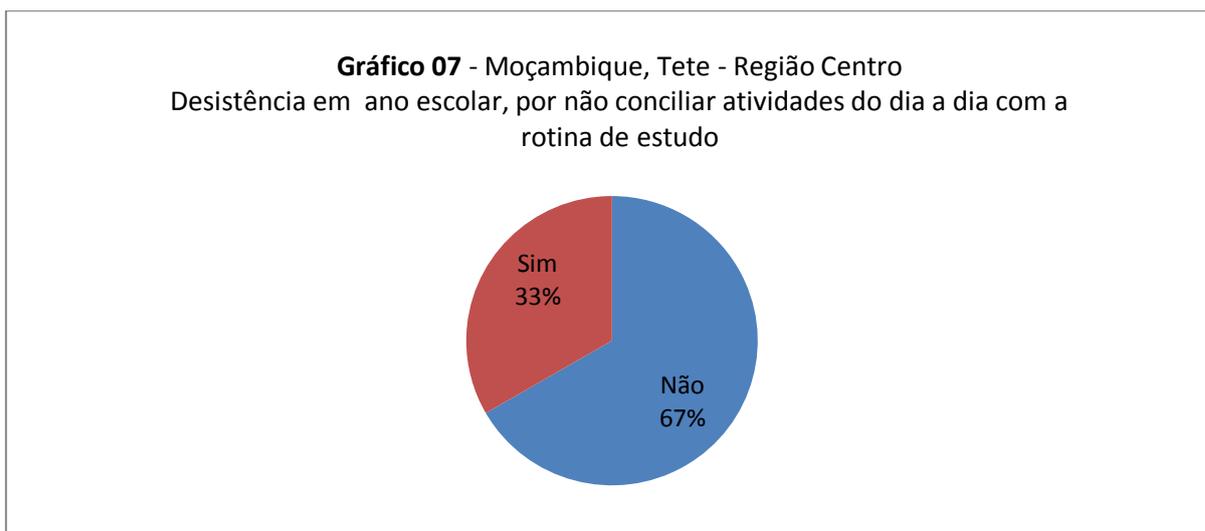
A escola não é único lugar onde se pratica o aprendizado, através do estudo devem ser buscada por todos como ideais de melhoria, pensado no bem estar. Nos dias de hoje, com a disseminação das tecnologias da informação, todos podem aprender em espaços não escolares e principalmente nos seus lares em ambiente familiar.

Mascarenhas (2005, p. 23) “considera-se que uma causa da desmotivação possa ser o ambiente familiar por não favorecer o processo motivacional do discente em não demonstrar que valoriza o esforço, a aquisição de capacidade e competências a partir de um sério e perigoso processo de estudo”. O sucesso da educação tem por obrigação ser desejado e partilhado, devendo contar com a participação, empenho e dedicação de todos que fazem parte deste ambiente que deve ser de reciprocidade.

Mascarenhas (2005, p. 29), “implantar na rotina familiar o ritual do estudo, inclusive com espaço, móveis, equipamentos e materiais próprios é uma tendência irreversível”. Os responsáveis pela família sendo estudantes ou não devem esforçar-se para que possa destinar um espaço em sua residência direcionado ao estudo, e todos que fazem parte deste ambiente o devem utilizar, havendo cordialidade, companheirismo e incentivo.

A seguir os (Gráficos 07 e 08) com pergunta aos estudantes, relacionada à desistência em ano escolar por não conseguir conciliar atividade do dia a dia com a rotina de estudos. As análises dos dados com referencial teórico e discussão estão apresentadas em forma de comparação entre os dois ambientes estudados, após o Gráfico 08.

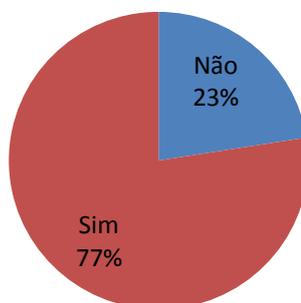
Em Moçambique Tete – Região Centro, o estudo mostra que: n=06 (seis) estudantes afirmaram que sim, já desistiram de ano escolar e n=12 (doze) estudantes confirmaram que não.



Fonte: Base de dados pesquisa, PPGECH-UFAM, 2023-2025.

Pergunta aos estudantes, relacionada à desistência em ano escolar por não conseguir conciliar atividade do dia a dia com a rotina de estudos. No Brasil, municípios de Humaitá e Lábrea-AM, dos estudantes pesquisados: n=31 (trinta e um) afirmaram que sim e n=08 (oito) afirmaram não ter desistido de ano escolar.

Gráfico 08 - Brasil, Humaitá e Lábrea -AM
Desistência em ano escolar, por não conciliar atividades do dia a dia com a rotina de estudo



Fonte: Base de dados pesquisa, PPGECH-UFAM, 2023-2025.

Comparando o índice de desistência dos participantes do lócus da pesquisa, percebe-se que em Humaitá e Lábrea- AM Brasil, o índice de desistência é alto de 77% relacionado ao percentual dos participantes de Tete Região Centro de Moçambique que se depara com 33% dos envolvidos.

Souza (2012 *apud* Farias *et al.*2024, p.07) em relação a estudo e trabalho: “Nesse sentido é possível dizer que [...] a história da EJA insere-se num cenário econômico, social e político. Está geralmente envolvida entre educação e trabalho, haja vista que, os sujeitos são trabalhadores ou jovens em busca do primeiro emprego [...]”.

As ocupações são frequentes na vida dos adultos em se tratando de fazeres doméstico e atividades extras em busca da sobrevivência, para si e seus dependentes, ficando o estudo e atividades escolares deixados para segundo plano.

Souza (2012 *apud* Farias *et al.*2024, p.07):

Podem-se citar vários problemas que os alunos desta modalidade de ensino enfrentam, destacam-se algumas que causam a defasagem nas escolas [...]. O trabalho: O aluno da EJA é visto como sujeito trabalhador que precisou largar seus estudos para poder trabalhar, por isso em sua volta à sala de aula enfrenta vários obstáculos que podem ou não fazer com que conclua o estudo ainda não terminado.

No questionário direcionado aos estudantes, Bloco I (Apêndice B), em que a indagação refere-se a possuir responsabilidades ou fazeres domésticos, nos Gráficos 8 e 9 que se referem a desistência por não conseguir conciliar as atividades do dia a dia com a rotina de estudo, as respostas demonstram que segundo os participantes de Tete - Região Centro de Moçambique, todos possuem responsabilidades ou fazeres doméstico totalizando 100% e no

Brasil, Humaitá e Lábrea-AM, quase a totalidade dos envolvidos na pesquisa, representados por 93% dizem ocupar-se e ter responsabilidades ou fazeres domésticos.

Arroyo, (2007, *apud* Farias *et al.* 2024, p.08):

Concordam que o contexto atual revela que até hoje os que mais precisam são aqueles que para cuidar da família ou necessitam de uma renda extra em casa e são obrigados a largar seus estudos para fornecer renda básica para seus familiares. Em muitos casos o fazem ainda bem cedo e depois, o próprio mercado de trabalho os empurra a voltar aos estudos.

Os resultados demonstram que uma parte significativa dos integrantes da pesquisa desistiu dos estudos priorizando as atividades extras do dia a dia, por não aliar diante aos percalços, tempo para dedicar-se a frequência e as atividades escolares. “Como conciliar o trabalho com o horário da escola, ou com os afazeres de casa, ou ainda com quem deixar os filhos para poder estudar? Essas são dificuldades enfrentadas por essas pessoas”, (Arroyo, 2007, *apud* Farias *et al.* 2024, p.12).

Diante do exposto, fica a seguinte reflexão em que a situação vivenciada pelos estudantes da EJA, possui suas peculiaridades, expressa a dificuldade dos sujeitos que não conseguem conciliar as atividades, obrigações e responsabilidades com o horário da escola os levando a desistência e não prosseguirem ao processo de escolarização.

Lima; Oliveira (2023) “a educação e o trabalho são dois direitos fundamentais que fazem parte da experiência humana”.

Carvalho (2009 *apud* Lima; Oliveira 2023) “o retorno dos estudantes à EJA está relacionado a uma série de fatores, mas principalmente a busca por melhores oportunidades de emprego”.

Arroyo (2017, p.24):

Na condição de passageiros do fim do dia, ou do início do dia e da noite, aproximam-se identidades de classe, gênero, trabalho, escolarização truncada. Deslocar-se nesses espaços e nesses horários pela cidade, pelos campos, indo, voltando ao trabalho e à EJA é uma luta por deslocar-se como classe, gênero e raça. [...] A identidade da educação de pessoas jovens e adultas vem dessa coexistência, encontro, confluência dessas identidades coletivas.

Em se tratando de ocupação quase todos os integrantes da pesquisa dizem ter ocupações e fazeres doméstico, porém, mais da metade dos mesmos dizem não possuir renda fixa, acarretando em atividades extras em busca de sustento para si e para seus dependentes que englobam no âmbito dos pesquisados, em que mais 80% disseram possuir dependentes, (Gráficos - 5 e 6).

Gadotti e Romão (2008 *apud* Santos 2022, p. 169), “o contexto cultural do aluno trabalhador deve ser a ponte entre o saber e o que a escola pode proporcionar, evitando, assim, o desinteresse, os conflitos e as expectativas de fracasso [...]”.

É relevante ressaltar que Basegio e Medeiros (2012 *apud*, Lima 2021) afirmam que, “geralmente os alunos abandonaram os estudos durante o período regular ou nem chegaram a ingressar na escola, tomaram esta atitude em consequência de sua condição socioeconômica”.

A necessidade de garantir o sustento para si e para seus dependentes implica com efeito de prioridade na vida dos integrantes da EJA, em que a maioria dos participantes já desistiu por esse motivo, priorizando a subsistência familiar em que sua contribuição nas despesas é significativa e assim, opta pelo trabalho no lugar dos estudos.

A princípio, faz-se necessário apresentar o conceito de cidadania pertinente a reflexão de Coutinho (2005 p.02):

A capacidade conquistada por alguns indivíduos, ou no caso de democracia efetiva, por todos os indivíduos, de se apropriarem dos bens socialmente criados, de atualizarem todas as potencialidades de realização humana abertas pela vida social em cada contexto historicamente determinado. [...] não é dado para os indivíduos de uma vez para sempre, de cima para baixo, mas é resultado de uma luta permanente, travada quase sempre a partir de baixo, das classes subalternas, implicando um processo histórico de longa duração.

A rotina de atividades ocupacionais formais e informais entre os integrantes da EJA, principalmente dos que possuem dependentes e que não possuem renda fixa dificulta o retorno e a permanência no processo de escolarização.

Arroyo (2017 p.23) em sua obra, *Passageiros da Noite do trabalho para a EJA*, nos remete a reflexão:

Bem cedo se deslocaram dos bairros e das vilas para o trabalho nos “bairros-bens” como domésticas ou pedreiros, serventes, limpadores/as de ruas, de escritórios, ou como serventes nas escolas, nos espaços públicos. Passageiros/as do amanhecer do início do dia para, no fim de tarde, no início do dia para, no fim da tarde, no início da noite, irem para a EJA. Uma modalidade de educação para os diferentes em percursos sociais e humanos.

A EJA traz oportunidade de recomeço aos estudos, fornecendo aos jovens e adultos a opção de aprender novamente. Frente a isso, Souza, (2012, *apud* Farias *et al.*, 2024 p. 08) afirma que, “a realidade da repetência e da desistência escolar contribui para que a EJA continue sendo uma modalidade educacional para as pessoas que não iniciaram ou concluíram a educação básica”.

Nisso compreende-se que o analfabetismo, ainda presente no Brasil e principalmente em Moçambique, interfere na vida do cidadão que não consegue ler ou escrever seu próprio nome, ou simplesmente um simples anúncio ou nome de um produto alimentício presente nos pontos específicos de vendas, por exemplo, dificultando possivelmente o acesso e permanência no mercado de trabalho.

Arroyo (2011 p.23) sobre os tempos de sobrevivência e atividades de trabalho que envolve as crianças, jovens e adultos:

São regidos pela imprevisibilidade, o não controle, “atrás de um bico aqui outro lá”, a permanência do presente, a incerteza do futuro [...] Uma grande percentagem caem vencidos, forçados a ser fiéis aos tempos do sobreviver. Poderíamos interpretar as defasagens, as evasões e as repetências, à volta ao estudo e até ao mal-estar dos alunos como expressão dessa densa articulação entre lógicas temporais tão distantes? O tempo aparece cada vez com maior destaque como uma categoria que exige nossa atenção profissional. Sobre a dificuldade de articular, esses tempos do viver com os tempos de escolas, com a pontualidade, a frequência, o estudo, os paracasa, as repetências a defasagem. Os milhões de adolescentes, jovens e adultos populares que abandonam os tempos de escola premidos pelo tempo do trabalho e da sobrevivência mostram as tensas relações entre esses tempos. Os milhares que voltam ao ensino noturno, a EJA, revelam as múltiplas tentativas de reencontrar tempos tão desencontrados. Tempo de trabalho e sobrevivência e tempo de escola e estudo, é possível articula-los?

Arroyo mostra nesse trecho de sua obra os obstáculos, dificuldades e desafios enfrentados por muitos passageiros da noite a quem se refere aos milhares de adolescentes, jovens e adultos populares de modo geral que se habilitam a frequentar a EJA e se é possível associar a disponibilidade do tempo de trabalho ao tempo de estudo escolar.

Arroyo (2011 p.405) destaca o drama da desistência escolar e principalmente em se tratando de abandono para sobrevivência:

[...] vimos como para milhares é dramático abandonar o tempo de escola, e mais dramático, ainda ter de abandoná-lo para sobreviver. A articulação entre tempos de sobrevivência e tempo de escola é demasiado tensa para milhares de crianças, adolescentes, jovens e adultos populares. Enquanto essa tensão não for equacionada e enfrentada com políticas corajosas da infância, da adolescência e da juventude, o direito à educação continuará distante.

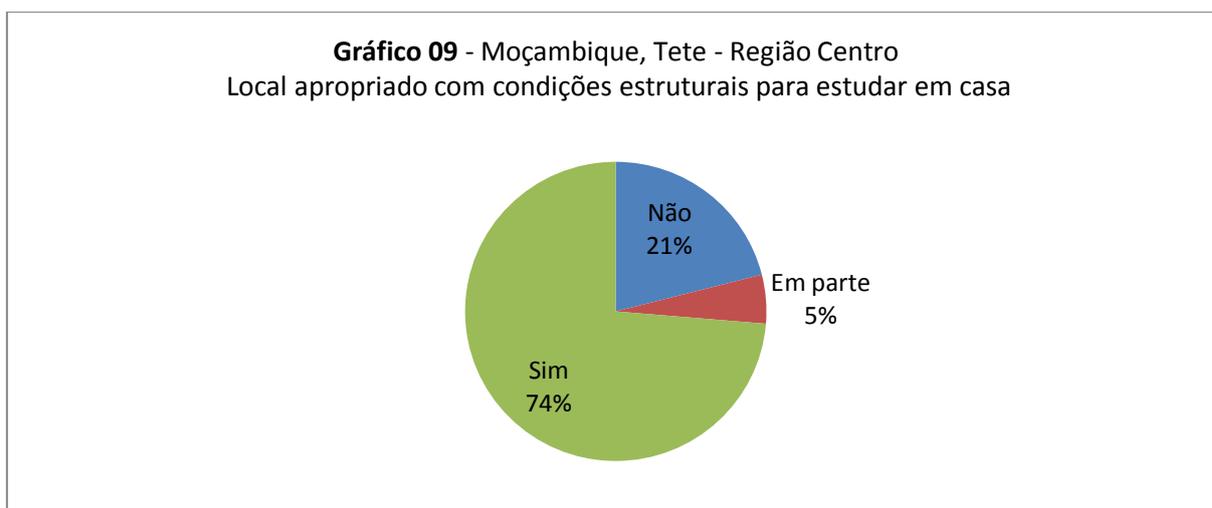
Batalha; Silva (2018. p. 17), “pensar na permanência e êxito do aluno da EJA na escola é reconhecer a forma de como a instituição enxerga e lida com os problemas dos mesmos, já que, cada um traz consigo histórias de vidas distintas e fragilidades específicas”.

5.4 As diferenças e similaridades nos hábitos de estudo entre os estudantes de EJA das regiões estudadas no Brasil e Moçambique

Esta subseção mostra os dados analisados ao que se refere o terceiro objetivo da pesquisa, as diferenças e similaridades nos hábitos de estudo entre os estudantes da EJA das regiões estudadas no Brasil e Moçambique, analisando como contexto local a influência suas práticas e atitudes em relação ao estudo.

Constam quatro gráficos para análise e discussão: o Gráfico 09 – Moçambique, Tete – Região Centro e Gráfico 10 - Brasil, Humaitá e Lábrea – AM, quanto ao local apropriado com condições estruturais para estudar em casa, questionário do Bloco I, destinado aos estudantes (Apêndice B); em segunda análise será o Gráfico 11 – Moçambique, Tete – Região Centro e Gráfico 12 – Brasil, Humaitá e Lábrea – AM, com relação à contribuição dos hábitos de estudos para efetivação do aprendizado, Bloco II questionário direcionado aos estudantes (Apêndice B)

Em Moçambique Tete – Região Centro, o estudo mostra no Gráfico 09 – pergunta direcionada aos estudantes com relação a possuir local apropriado com condições estruturais para estudar em casa, em que: n=14 (catorze) estudantes, afirmam que Sim; n=01 (um) estudante Em parte e n=04 (quatro) estudantes disseram Não.

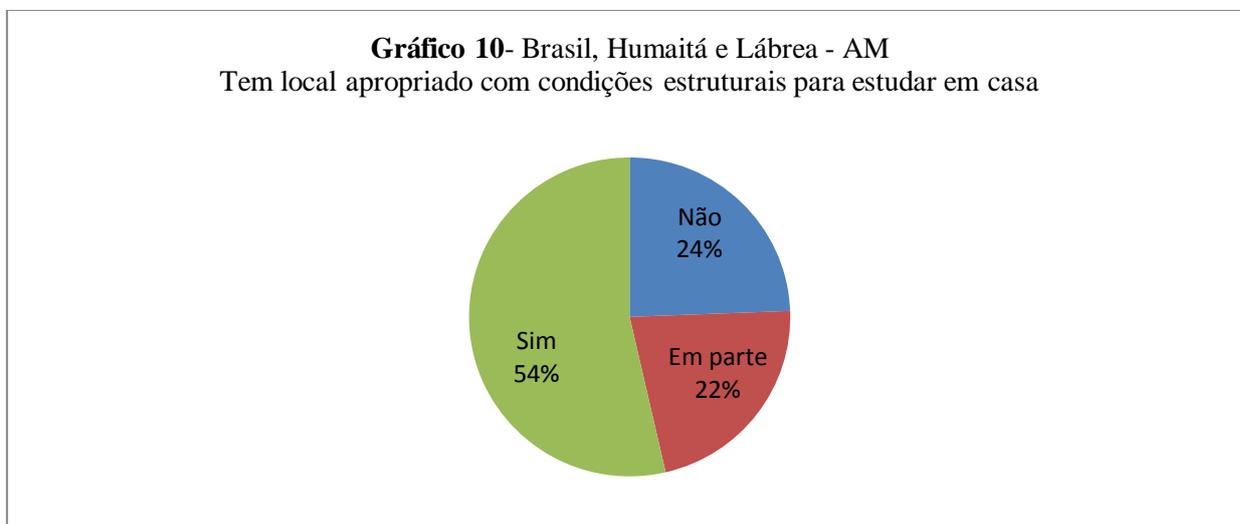


Fonte: Base de dados pesquisa, PPGECH-UFAM, 2023-2025

As análises dos dados com referencial teórico e discussão estão apresentadas em forma de comparação entre os dois ambientes estudados, após o Gráfico 10.

Em Humaitá e Lábrea-AM, Brasil o estudo mostra no Gráfico 10 – pergunta direcionada aos estudantes com relação a possuir local apropriado com condições estruturais

para estudar em casa, em que: n= 22 (vinte e dois) estudantes, afirmam que Sim; n=09 (nove) estudantes, Em parte e n=10 (dez) que, Não.



Fonte: Base de dados pesquisa, PPGECH-UFAM, 2023-2025

Analisando as diferenças e similaridades do resultado da resposta dos participantes do lócus da pesquisa, a maioria dos pesquisados de Tete – Moçambique representando 74%, dizem possuir local apropriado com condições estruturais para estudar em casa e 21% disseram não possuir local apropriado. Aos participantes de Humaitá e Lábrea – AM, Brasil, pouco mais da metade 52% consideram seu ambiente com estrutura adequada e 24% dizem não possuir local apropriado em suas residências.

Um dos fatores primordiais para se efetivar aprendizado é a importância do ambiente para os hábitos de estudos. Mascarenhas, Medeiros e Peluso (2013, p. 100) ressaltam que:

Um desses fatores é o ambiente que o estudante escolhe, ou tem disponível, para realização dessa atividade. O recomendável é que este ambiente seja silencioso e, de preferência, sem pessoas transitando. Evitando assim que o estudante quebre a linha de raciocínio e se desconcentre do seu foco. Adequações físicas também devem ser observadas, como iluminação e mobília (mesa e cadeira), pois refletem na saúde física do estudante. [...] Já no caso da mobília, uma boa postura é fundamental para evitar dores e problemas musculares, e até mesmo prevenir algumas doenças, como por exemplo, inflamação de tendões e dores na coluna. O local escolhido precisa ser também arejado, favorecendo que a prática de estudar não se torne algo cansativo e penoso.

O estudante necessita de um lugar fixo para o estudo com conforto, evitar distração, manter uma boa postura do corpo, estando corretamente acomodado com o material necessário para a atividade de estudo que será realizada, uma mesa que comporte os materiais, hidratar-se sempre e alimentar-se nas horas certas.

Para o cumprimento e formação de hábitos de estudos eficazes, é necessário que o discente saiba onde estudar, o local e ambiente adequado para o efetivo ato, como por exemplo: mesa, boa iluminação e ventilação, livro, internet e o que considerar conveniente para contribuir com seu estudo e o ato de aprender.

Mascarenhas *et al.* (2013c, p.74) recomenda os seguintes elementos na organização dos estudos:

- 1- Lugar de estudo – O lugar deve ser o mais tranquilo da casa (sem TV ligada, ruídos, etc.) Um lugar acolhedor para estudar ajuda a concentrar-se e a permanecer todo o tempo que seja necessário;
- 2- Mesa e cadeira - A mesa precisa ser suficientemente ampla para por tudo o que necessita. A cadeira precisa ser cômoda e com o respaldo reto. Evite o sofá já que o excesso de comodidade diminui a capacidade de concentração no estudo e produz problema de coluna; [...]
- 3- Iluminação – É desejável que se fique o mais próximo possível da janela. A luz natural é melhor que a artificial. Se for necessário trabalhar à noite é necessário dispor de um abajur além da luz normal do ambiente;
- 4- Temperatura -20° C a 30 ° C é a temperatura ideal. É preciso cuidado com ambientes fechados que podem provocar dor de cabeça afetando negativamente o rendimento, por falta de circulação do ar;
- 5- Ruídos e músicas – Deve-se evitar tudo que possa distrair a atenção: TV, rádio, ruídos de carros, etc. A música e a TV reduzem o nível de concentração [...]. Pode-se utilizar algum fundo musical quando se realiza trabalhos rápidos ou que requeiram habilidades manuais, recorte, colagem, desenhos, cartazes e similares;
- 6- Ventilação – [...] o local destinado ao estudo deve ser ventilado ocasionalmente abrindo-se e fechando a janela de vez em quando.

Esses são alguns dos fatores externos que o estudante pode estar organizando de acordo com sua necessidade e possibilidades para que o lugar se torne o mais propício possível para contribuir com a organização do espaço que esteja disponível dentro da realidade de cada estudante que almeja sucesso em sua empreitada de estudos fora ao ambiente escolar.

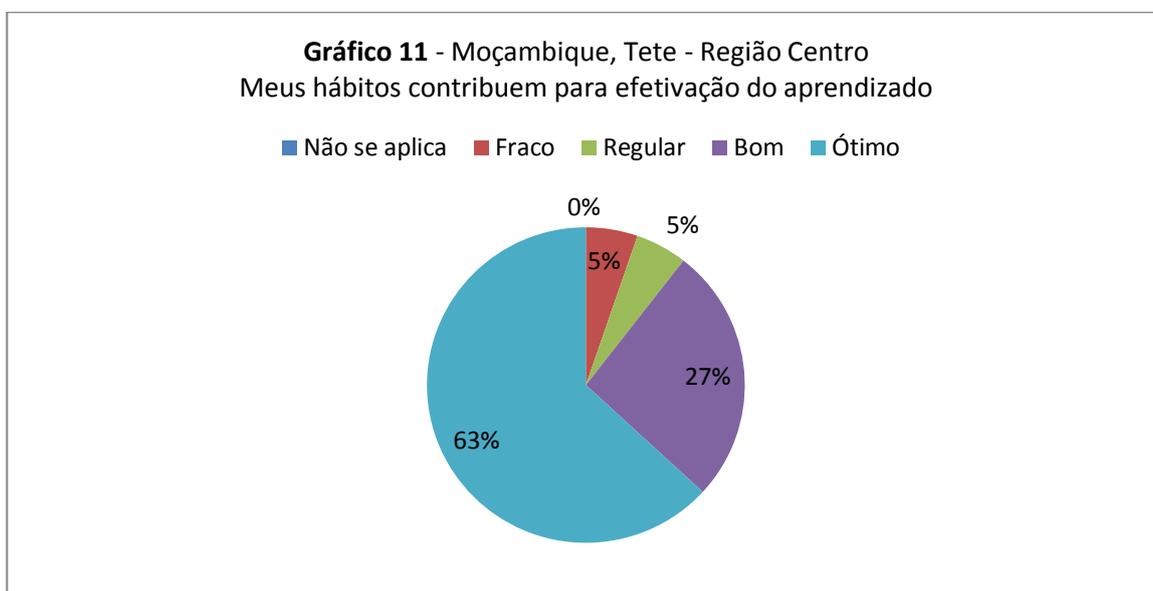
Para Mascarenhas *et al.* (2013c, p.76) “a família deve contribuir com a organização do ambiente e materiais de estudos necessários ao processo de aprendizagem”. A família precisa estar envolvida no processo de estudo em constante colaboração com o integrante familiar que esteja no processo escolar de educação em modo geral e em particular a modalidade de ensino da EJA.

As diferenças dos dois ambientes em estudo comparado tratam-se de que, 75% dos pesquisados de Moçambique, em Tete-Região Centro consideram seu ambiente domiciliar adequado e suficiente para exercerem o hábito de estudo. Em Humaitá e Lábrea-AM, apenas a metade dos participantes consideram seu ambiente suficiente para o estudo, implicando todas as necessidades ao local apropriado.

As similaridades do estudo comparado nos dois ambientes domiciliares da pesquisa tratam-se aproximadamente do mesmo percentual de pouco mais que 20%, relacionado a não possuírem ambiente adequado para cumprirem seus hábitos de estudos, como local e mobília apropriados e suficientes.

Dando prosseguimento ao terceiro objetivo específico – Seção I, é apresentado nos Gráficos 11 e 12, o percentual das respostas sobre os hábitos de estudos que contribuem para efetivação do aprendizado dos estudantes alvo da pesquisa.

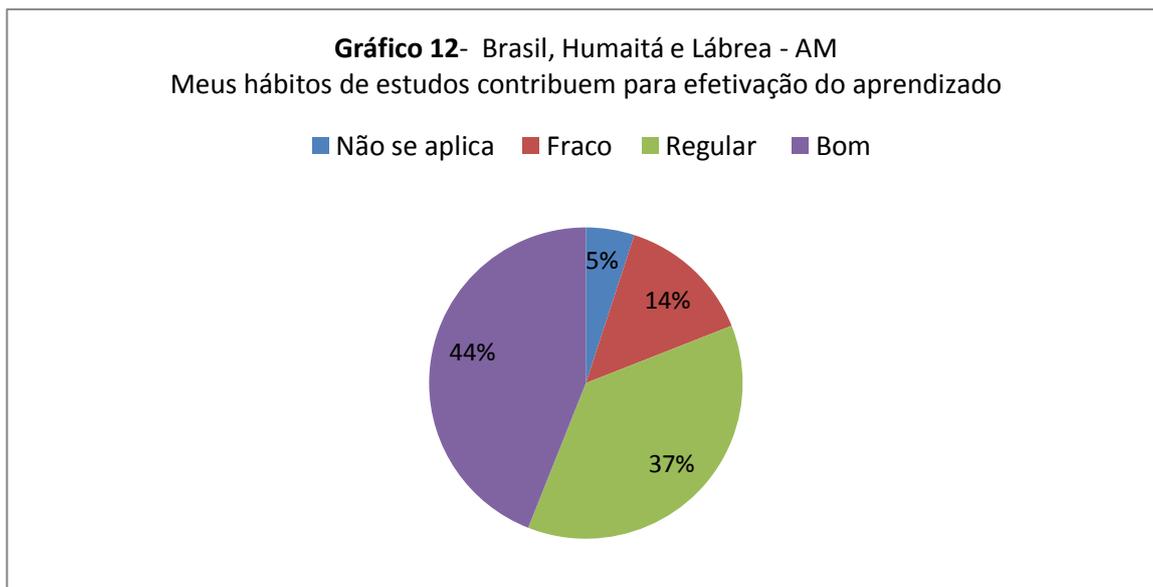
Em Moçambique Tete – Região Centro, o estudo mostra no Gráfico 11 – pergunta direcionada aos estudantes: n=01 (um) considera fraco; n=01 (um) considera Regular; n=05 (cinco) consideram Bom e n=12 (doze) consideram Ótimo.



Fonte: Base de dados pesquisa, PPGECH-UFAM, 2023-2025

As análises dos dados com referencial teórico e discussão estão apresentadas em forma de comparação entre os dois ambientes estudados, após o Gráfico 12.

Em Humaitá e Lábrea-AM, Brasil o estudo mostra no Gráfico 12 – pergunta direcionada aos estudantes sobre a contribuição dos seus hábitos de estudo para efetivação do aprendizado: n=04 (quatro) consideram Fraco; n=11 (onze) consideram n=Regular; n=13 (treze) consideram Bom e n=13 (treze) consideram Ótimo.



Fonte: Base de dados pesquisa, PPGECH-UFAM, 2023-2025

Analisando as diferenças e similaridades do resultado da resposta dos participantes do lócus da pesquisa, a maioria dos participantes de Tete – Moçambique representando 63%, considerando Ótimo e 27% considerando Bom, totalizando 90% que consideram satisfatório seus hábitos de estudos em casa contribuindo para efetivação no processo de aprendizagem.

Em Humaitá e Lábrea-AM, Brasil, menos que a metade dos participantes totalizando 44%, consideram Bom seu nível de estudo para contribuição e efetivação do seu aprendizado. Isso significa que segundo as respostas dos envolvidos, os Moçambicanos da província Tete Região Centro, estão bem à frente dos pesquisados do Brasil em consideração a contribuição dos hábitos de estudos para efetivação da aprendizagem.

Para Mascarenhas *et al.*, (2013c, p. 73), sobre o estudar:

É a atividade que a pessoa deve realizar por si mesma na busca do conhecimento, compreensão e aprendizagem que deseja. [...] estudar é algo mais que assistir à aula ou estar diante de um livro. Consiste em assimilar alguns conteúdos mediante a utilização de técnicas apropriadas.

- ✓ Poder: criar as capacidades e habilidades intelectuais e físicas suficientes, bem como os recursos adequados para acesso ao estudo;
- ✓ Querer: ter uma atitude positiva para o estudo e estudar motivado para aprender (motivado intrínseca ou extrinsecamente) e
- ✓ Saber: reconhecer os métodos de estudos necessários e praticar as técnicas apropriadas para formar bons hábitos de trabalho intelectual.

O processo que implica em estudar deve ser dinâmico e contínuo, porém extremamente complexo, exigindo do possível estudante como ressalta, Mascarenhas *et al.* (2013c, p. 73), “O poder , o querer e o saber”.

É importante que o voluntário a estudante seja informado e instruído nas ações que necessita saber para que obtenha recurso suficiente de organização e esteja ciente das obrigatoriedades que necessita para o cumprimento de seus objetivos como estudante. Mascarenhas (2005, p. 29) ressalta:

Ensinar o sujeito a organizar sua agenda, seu espaço e os materiais de estudo no contexto do ambiente familiar é uma importante ação que os responsáveis precisam realizar em prol da formação do hábito de estudar que tende a ser um hábito perene para o cidadão do nosso século. Assumindo o processo educativo coincidente com o tempo da existência, estudar é uma atividade que sempre estará presente na rotina das pessoas. Seja por formação básica, profissional ou aprimoramento de interesses particulares, como qualidade de vida, culinária, saúde ou entretenimento, o indivíduo está numa sociedade que lhe exige aprendizagens contínuas.

O hábito de estudar também implica em ato de disciplina, comportamento, cuidado com a saúde e organização. Mascarenhas, *et al.* (2013c, p. 75), recomenda os seguintes procedimentos pessoais de estudo:

- Distancia dos olhos do material estudo: a distância adequada do material estudado dos olhos é de 30 cm;
- Postura corporal – é importante que durante o processo de estudo se mantenha uma postura corporal correta ereta com uma ligeira inclinação da cabeça. O papel onde se escreve pode estar ligeiramente inclinado. A leitura de livros será mais cômoda se o livro for colocado sobre um suporte;
- Alimentação – uma alimentação equilibrada ajuda na manutenção da forma e da saúde. Um café da manhã diversificado, um almoço suficiente um lanche e um jantar adequados ajudam no equilíbrio da nutrição orgânica. [...];
- Descanso, exercícios, relaxamento, alongamento e respiração – é importante que se disponha de 7 a 8 horas de sono [...];
- Hora de estudo - não existem regras sobre melhor hora para estudar. Não obstante são as melhores uma vez que o corpo está descansado;
- Preparo de todo o material necessário – antes de iniciar o processo de estudos é necessário preparar tudo o que se necessita para evitar que se tenha que levantar mais que o necessário. Um excesso de interrupções não ajuda nada nos estudos; [...].

O estudante que deseja tornar o hábito de estudos frequente em sua rotina deve estar ciente e se preparar com foco, determinação e consciência para as exigências que ato de estudar necessita para se cumprir. Mascarenhas (2004, Mascarenhas *et al.* 2013b, p.16):

A atitude pessoal dos estudantes em relação à importância do processo de estudo em suas vidas determina a forma como abordam as atividades inerentes a esse processo. Suas metas finais relativas ao processo de estudo, as tendências e atribuições do êxito e fracassos no processo de aprendizagem, a percepção da própria capacidade de aprendizagem e de gestão do tempo e dos recursos disponíveis e necessários ao processo de compreensão do significado das tarefas estudadas, as experiências e aprendizagens, bem como sua utilização quando incorporadas ao dia a dia.

Para os hábitos de estudos o estudante necessita de reflexão sobre o ato de fazer de se comprometer e estar preparado à prática que será realizada. Para Freire (2005, p.141), “se os homens são seres do que fazer é exatamente porque seu fazer é ação e reflexão. É práxis. É transformação do mundo. E, na razão mesma em que o que fazer é práxis [...]”.

Para que o processo de estudo e aprendizagem seja produtivo, existe a necessidade de saber fazer uso de técnicas de estudo diariamente. Saber estudar supõe, portanto, o domínio das estratégias, hábitos e habilidades pertinentes ao processo de estudar. “Quanto melhor organizado está o estudo menos esforço exige e melhores resultados se obtêm”. Mascarenhas *et al.* (2013c, p.76).

“Não existe método perfeito de estudo, mas formas distintas de aprender as matérias, modos que devem ser adaptados ao modo de ser dos estudantes”. Mascarenhas *et al.* (2013c, p.77) . O sucesso escolar dos discentes da EJA exige que sejam adotados hábitos de estudos diários para que se efetive o ato de aprender com eficiência e responsabilidade com os conteúdos ministrados no decorrer do ano letivo.

Mascarenhas (2005, p. 36), “a vida é melhor quando é vivida com alegria, a aprendizagem é melhor quando significativa, logo desejada”. É necessário que os assuntos do estudo sejam significativos para que o estudante se interesse e se envolva na realização das atividades, levando-o à aprendizagem proposta pela instituição de ensino e em situações do cotidiano.

A decisão da organização do estudo exige do estudante da modalidade da EJA, o conhecimento da sua realidade e capacidade para que a partir desse autoconhecimento seja capaz de adotar hábitos adequados que favoreça seu aprendizado e rendimento na busca por conhecimento. “Estudar é uma atividade pessoal que supõe aplicar nossa mente para aprender ou compreender algo mediante um esforço utilizando técnicas apropriadas” (Mascarenhas *et al.* 2013c, p. 72).

A presente seção mostra a resposta aos três objetivos específicos com direcionamento ao objetivo geral em que o foco encontra-se nos hábitos de estudos voltado a Educação de Jovens e Adultos.

Em resposta ao primeiro objetivo através de questionário, foram direcionados os (Gráficos 1 -2) aos professores e (Gráficos 3 - 4) aos estudantes sobre as estratégias de estudos adotadas por estudantes da EJA.

Nos (Gráficos 1 -2) os professores foram indagados sobre o estudo orientado na EJA, no processo de ensino aprendizagem dos estudantes. Em modo comparado aproximadamente

50% dos professores considerou a eficiência desta estratégia com os conceitos Bom e Ótimo, e os outros 50% disseram que esta estratégia, Não se aplica ou é considerada Fraca.

Nos (Gráficos 3 - 4), indagação aos estudantes voltada as práticas mais comuns em se tratando do hábito da leitura em casa em estudo comparado, os Moçambicanos do ambiente pesquisado totalizando 95% responderam ser frequentes no hábito da leitura em casa, em quanto que no Brasil, no ambiente pesquisado soma-se apenas a metade, destinando-se os outros 50% a considerarem Regular e Fraco neste hábito.

Para o segundo objetivo foi direcionado a questão do (Gráficos 5 – 6) e (Gráficos 7 - 8) aos estudantes, sobre as dificuldades enfrentadas por estudantes no desenvolvimento de seus hábitos de estudos.

Nos (Gráficos 5 – 6) pergunta relacionada ao número de dependentes em modo comparativo nos dois ambientes, mais de 80% dos envolvidos possuem dependentes, que ocasiona em possíveis dificuldades para se associar com as atividades estudantis aos hábitos de estudos.

Nos (Gráficos 7 – 8) a questão direcionada ao ambiente de estudo comparado entre os envolvidos, sobre a desistência em ano escolar, por não conciliar atividades do dia a dia com a rotina de estudos, em que no Brasil o índice de desistência dos envolvidos é de 77% e em Moçambique trata-se de apenas 33%.

Para o terceiro objetivo foi direcionado a questão do (Gráficos 9 – 10) e (Gráficos 11 - 12) aos estudantes, sobre as diferenças e similaridades dos hábitos de estudos entre os estudantes da EJA das regiões estudadas entre Brasil e Moçambique.

Nos (Gráficos 9 – 10) a questão sobre o local apropriado com condições estruturais para estudar em casa, ressalta na diferença do índice dos moçambicanos de 75% para os brasileiros de 54% que consideram seu ambiente de estudo em casa adequado para o hábito de estudo. A similaridade está em pouco mais de 20% nos dois ambientes comparados em não possuírem local apropriado para estudo.

Nos (Gráficos 11 - 12) resposta dos estudantes sobre a contribuição dos hábitos de estudos para efetivação do aprendizado, a diferença está na maioria dos pesquisados do Brasil que não considera seus hábitos de estudo em casa com interferência positiva no aprendizado. Nos pesquisados de Moçambique quase a totalidade dos participantes consideram seus hábitos de estudos em casa satisfatórios para efetivação do aprendizado.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa analisou o cenário do hábito de estudos, na Educação de Jovens e Adultos em estudo comparado nos municípios de Humaitá e Lábrea-AM, Brasil e Província de Tete –Região Centro de Moçambique, os hábitos de estudos dos estudantes jovens e adultos na modalidade da EJA em Escolas do Brasil (Humaitá e Lábrea – AM) e uma escola de Moçambique (Tete - Região Centro).

Para o alcance do objetivo geral foram estabelecidos três objetivos específicos: Investigar as estratégias de estudo adotadas pelos estudantes da modalidade da EJA nas escolas lócus da pesquisa, considerando as práticas mais comuns para o aprendizado; Identificar as principais dificuldades enfrentadas pelos estudantes da EJA do ambiente pesquisado no desenvolvimento de seus hábitos de estudo, levando em conta fatores socioeconômicos, e familiares que impactam o aprendizado, o terceiro, Comparar as diferenças e similaridades nos hábitos de estudo entre os estudantes de EJA das regiões estudadas no Brasil e em Moçambique, analisando como o contexto local a influencia suas práticas e atitudes em relação ao estudo.

O resultado do primeiro objetivo é relacionado a duas perguntas, a primeira trata-se sobre o estudo orientado na EJA, no processo de ensino aprendizagem dos estudantes, comparando os dois ambientes em que ambos possuem aproximadamente o mesmo índice percentual totalizando metade dos participantes que consideram a estratégia, Ótimo e Bom e a outra metade Fraca e Não se aplica. Na segunda questão sobre as práticas mais comuns em se tratando do hábito da leitura em casa os Moçambicanos do ambiente pesquisado totalizam quase que 100% dizendo serem frequentes no hábito da leitura em casa, em quanto que no Brasil, no ambiente pesquisado apenas a metade, considera-se frequente neste hábito.

O resultado do segundo objetivo implica em duas questões, a primeira relacionada a dependentes, em que o resultado percentual é praticamente igual nos dois ambientes, com aproximadamente 80% dos envolvidos possuem dependentes. A segunda questão trata-se da desistência em ano escolar, por não conciliar atividades do dia a dia com a rotina de estudos, em se tratando de seu histórico como aluno, no Brasil o índice de desistência do lócus da pesquisa é de 77% e em Moçambique 33%.

O resultado do terceiro objetivo relaciona duas questões, a primeira sobre o local apropriado com condições estruturais para estudar em casa, em que 75% dos participantes moçambicanos do lócus da pesquisa dizem ter esse local, já os brasileiros pesquisados são 54% que consideram seu ambiente de estudo em casa adequado para estudo. A segunda

questão trata da contribuição dos hábitos de estudos para efetivação do aprendizado, em que menos da metade dos pesquisados Brasileiros, 44% considera seus hábitos de estudo em casa com efetivação no aprendizado e os moçambicanos pesquisados quase a totalidade dos participantes consideram seus hábitos de estudos em casa satisfatórios, totalizando 90% para efetivação do aprendizado.

A pesquisa delimitou o campo de análise aos estudantes do ensino Primário de Moçambique da 1ª a 3ª Classe da EJA e aos estudantes do Ensino Fundamental I e II e Ensino Médio em Humaitá e Lábrea-AM, Brasil, nos anos de 2023 e 2024, período de curso do mestrado –PPGECH, Campus UFAM –Humaitá –AM.

A educação de jovens e adultos exige um amplo compromisso com seu público, com o resgate de seus direitos educativos, e sua história individual. A EJA enquanto processo educacional através dos hábitos de estudos tem perspectiva de ampliar seu público alvo, com avanços para o processo de ensino-estudo-aprendizagem para qualidade de vida e sucesso educacional escolar.

A necessidade em que os discentes da Educação de Jovens e Adultos precisam se adequar às práticas dos hábitos de estudos é em virtude da influencia para melhorar o rendimento educacional escolar e social e tendo em vista, a importância para o aprendizado no contexto contribuindo e incentivando o hábito de estudo em ambiente domiciliar que esteja voltada a realidade e necessidade dos estudantes. Mascarenhas (2005, p. 29), “conhecimento se adquire e se aprimora principalmente através do estudo, ou do trabalho pessoal”.

Busca-se com essa dissertação mostrar algumas atitudes que podem ser adquiridas que favoreçam o desenvolvimento dos hábitos de estudos mais adequados para os discentes da EJA, trazendo possíveis contribuições aos estudantes no sentido de melhorar a capacidade de aprendizagem.

Por se tratar de um assunto de relevância para o desenvolvimento educacional e social dos estudantes através do estudo e aprendizagem, o resultado deste trabalho destaca pontos significativos para a qualidade do ensino da EJA, através de pesquisa bibliográfica realizada que possibilitam reflexões acerca da temática com estratégias que incentive o retorno dos cidadãos com idade igual ou superior a 15 (quinze) anos ao processo educacional escolar, para que assim possam dar início ou continuidade aos estudos formais.

O ensino da EJA deve ser diversificado, sua construção deve ter um caráter político e cultural que reflita os interesses, aspirações e expectativas do estudante e que considere as necessidades e condições estimulando seu potencial e capacidade.

Através deste processo interativo que os envolvidos possam vivenciar situações e

compartilhar conhecimentos desenvolvendo suas habilidades. “A escola, sendo a guardiã do ensino, desempenha seu papel mais importante: formar cidadãos do bem, instruídos, educados, conscientes de sua contribuição na construção de um mundo mais humano”. (Amazonas, 2021a, p. 50).

Portanto, a pesquisa tem grande valia para o setor educacional escolar e social, por se tratar de um tema que envolve estudo, ensino e aprendizagem.

Da totalidade das informações aportadas pela pesquisa, pode-se afirmar que os objetivos foram atendidos de forma satisfatória. Por outro lado sugere que os estudantes precisam ser orientados em todas as esferas da educação escolar a desenvolver e fortalecer sua autonomia e comprometimento através de ações do ato de estudar, principalmente na organização de seus horários e comprometimento com as atividades escolares, pois o mesmo precisa ser o protagonista do seu aprendizado, adotando novas atitudes matéticas (arte de aprender) que venham colaborar com seu desempenho e amadurecimento neste ato.

Enquanto ser principal no processo de aprendizagem, o estudante organiza os horários para realização de leituras, materiais utilizados para o cumprimento das atividades, local adequado para que aconteça de forma confortável o estudo de acordo com o tempo disponível com adaptação favorável ao seu ambiente de aprendizagem.

É importante que os discentes da EJA mantenham expectativas que implique em não desistir do ano escolar, ter discernimento que se pode melhorar o desempenho, utilizando com eficiência os recursos que estimulam e apoiam a aprendizagem através de práticas que permitam através de esforços extras para alcançar o que se deseja e necessita em termos de aprendizagem, rendimento e satisfação pessoal.

Esse processo de fortalecimento dos hábitos de estudos acontece a partir da extensão da sala de aula, onde são ministrados os conteúdos que a posteriori serão revisados e dado ênfase ao seu ambiente de estudo extraclasse, onde o professor e equipe técnico-administrativa educacional sejam os orientadores e facilitadores, em concordância com os assuntos ministrados no ambiente instrucional, passando a fazer parte da vivência do educando.

Mascarenhas *et al.* (2013a, p.120) “entendemos que a relação educativa é multidimensional e que depende da atividade ativa de seus protagonistas e em especial do estudante”. Pois é este que realiza as atividades de leitura compreensiva, compreensão dos temas apresentados, assimilação dos seus conceitos, treino pela prática da leitura, escrita, discussão dos temas via expressão verbal ou escrita o que conduz à consequente memorização dos tópicos significativos de cada temática.

Ao critério de organização do horário, é particular a cada indivíduo sendo importante que organize sua rotina de acordo com seu ritmo e suas necessidades. Com esforço matético, dedicação, disciplina, autorresponsabilidade e propósito, assegurando também a realização de outras atividades artísticas, desportivas, culturais e sociais, mantendo boa saúde física, mental e emocional.

Brasil e Moçambique quando se deparam com o a educação básica possuem altos índices de adultos que não concluíram este ensino, os dois países apresentam historicamente muitas dificuldades no processo educacional voltado a EJA.

Com a realização de novas pesquisas associadas ao tema poderão ser aportados outros indicadores e análises sobre a temática, favorecendo a ampliação de informações cientificamente sistematizadas sobre o Hábito de estudos direcionados à Educação de Jovens e Adultos de forma comparada.

O que se pretende com este estudo não é o solucionar o problema, nem tão pouco esgotar as discussões relacionadas à temática da pesquisa, estão sendo sugeridas iniciativas direcionadas aos estudantes jovens e adultos, com propósito de contribuir através de reflexão, teoria e prática para que possam desenvolver comportamentos essenciais que irão contribuir com a organização para os hábitos de estudos.

Em razão de não estarem disponíveis a tempo para serem mostrados, ou com restrições de acesso ao recurso às plataformas e sites oficiais, alguns dados que considero essências a serem apresentados e discutidos nos resultados do estudo, visando fundamentar e categorizar a pesquisa de maneira contundente, não foi disponibilizado a tempo principalmente o acesso às plataformas de Moçambique em que não obtive acesso a algumas informações consideradas importantes para o estudo.

REFERÊNCIAS

- ANDRÉ, Marli Eliza Dalmazo Afonso de. **O que é um estudo de caso qualitativo em educação?** Revista da FAEEBA - Educação e Contemporaneidade, v. 22, n. 40, p. 95-103, jul./dez. 2013. Disponível em: https://doi.org/10.1590/SciELOPreprints.7697http://educa.fcc.org.br/scielo.php?script=sci_abstract&pid=S0104-70432013000200009&lng=pt&nrm=iso Acesso em: 23/12/2024.
- ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 6023: **informações e documentação: referências – elaboração**. Rio de Janeiro, 2018.
- AMAZONAS, Secretaria de Estado da Educação e Desporto-SEDUC: **Proposta Pedagógica e Curricular para Educação de Jovens e Adultos**. Manaus, (2021)
- AMAZONAS, Secretaria de Estado de Educação e Qualidade de Ensino-SEDUC. Coordenação de Educação de Jovens e Adultos - CEJA: **Material sobre Estudo Orientado**. Manaus, 2021.
- ARAUJO, Mariane Della Colettas G. de; VANNI, Veronica Nogueira; DIAS, Carmen Lúcia. **Andragogia: uma educação diferenciada para o aluno adulto**. Colloquium Humana rum, [S.L.], v. 12, n., p. 1121-1128, 20 out. 2015. Associação Prudentina de Educação e Cultura (APEC). <http://dx.doi.org/10.5747/ch.2015.v12.nesp.000731>.
- ARROYO. Miguel G. **Imagens quebradas: trajetória e tempos de alunos e mestres**. Petrópolis, RJ Vozes, 2011.
- ARROYO. Miguel G. **Passageiros da noite: trabalho para EJA: itinerários pelo direito a uma vida justa**. – Petrópolis, RJ Vozes, 2017.
- BARBALHO. Célia Regina Simonete. **Metodologia do trabalho científico: normas para a construção de trabalhos acadêmicos**. Manaus: EDUA, 2017.
- BARDIN, Laurence. **Análise de Conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.
- BASEGIO, Leandro L; MEDEIROS, R. da L. **Educação de Jovens e Adultos: problemas e soluções**. Curitiba: Inter Saberes, 2012.
- BATALHA, Rafaela Vieira; SILVA, Cleber Cezar da. **Evasão escolar na Educação de Jovens e Adultos: Um olhar a partir do Colégio Estadual Normal Professor César Augusto Ceva em Ipameri – GO**. Itinerárius Reflectionis, revista eletrônica. Graduação/Pós-Graduação em Educação – UFG/REJ Volume, 14, número 1, ano, 2018. Disponível em: <https://revistas.ufj.edu.br/rir/article/view/48592/25273>. Acessado em set 2024.
- BELEZA, Janderlane Oliveira; NOGUEIRA, Eulina Maria Leite. **Contexto histórico da Educação de Jovens e Adultos no Brasil**. RECH- Revista Ensino de Ciências e Humanidades – Cidadania, Diversidade e Bem Estar. Ano 4, Vol. IV, Número 2, jul- dez, 2020, p. 107-126. ISSN 2594-8806
- BRASIL. Base Nacional Comum Curricular (BNCC). **Educação é a Base**. Brasília,

MEC/CONSED/UNDIME, 2017.

BRASIL. [Constituição (1988)]. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília: Presidência da República, 1988. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em: 20 nov. 2024.

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacional Anísio Teixeira. **Relatório do 4º Ciclo de Monitoramento das Metas do Plano Nacional de Educação – 2022**. – Brasília, DF: Inep, 2022.

BRASIL, **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDB**, 9.394 de 20 de dezembro de 1996.

BRASIL. **Lei n. 13.005, de 25 de junho de 2014**. Aprova o Plano Nacional de Educação – PNE e dá outras providências. Diário Oficial da União [da] República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 26 jun. 2014.

BRASIL - Parecer CEB/2000. **As Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação de Jovens e Adultos**. CEB nº 11/2000, aprovado em 10 de maio de 2000.

BRASIL, Resolução CNE/CEB Nº 1, de 5 de julho de 2000. **Câmara de Educação**.

BRASIL. Decreto nº 2.208, de 17 de abril de 1997. Regulamenta o parágrafo 2º do art. 36 e os artigos 39 e 42 da Lei n. 93/94, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, 18/abr./1997.

CABAÇO, J. L. O. **Moçambique-Brasil: os caminhos da diplomacia**. **Boletim de Economia e Política Internacional, Brasília**. v. 6, abr./jun., p. 87-93, 2011. Disponível em: https://repositorio.ipea.gov.br/bitstream/11058/4692/1/BEPI_n6_mocambique.pdf. Acesso em 28. Jan 2025.

CAMPOS, Ana Maria de; FERREIRA, Dulcinéia de Fátima. **Dialogismo na Reinvenção do Currículo da Educação de Jovens e Adultos (EJA)** Revista e Curriculum, São Paulo, v.17, n.1, p.145-167 jan./marc.2019.

CARVALHO, Elma J. G. de. **Estudos comparados em educação: novos enfoques teórico-metodológicos**. Universidade Federal de Maringá. Maringá, v. 36, n.1, p. 129-141, Jan.- June, 2014.

CARVALHO, J. A DE; CARVALHO, M. P; BARRETO, M. A.M.; ALVES, F. **Andragogia: Considerações sobre a aprendizagem do adulto**, in: REMPEC - Ensino, Saúde e Ambiente, v.3 n 1 p. 78-90 Abril 2010. ISSN 1983-7011.

CARDOSO, Cícera, Romana; CARVALHO, Maria do Rosário de Fátima de; ANDRADE, Reis Gusmão. **Tramas do impedimento: os sentidos da desistência entre alfabetizando da educação de jovens e adultos**. *Revistainter-legere* 11. P. 362-391 Dezembro 2007. ISSN 19821662. Disponível em: [file:///C:/Users/PHILCO/Downloads/editoresinterlegere,+4317-9947-1-CE%20\(3\)](file:///C:/Users/PHILCO/Downloads/editoresinterlegere,+4317-9947-1-CE%20(3)). Acessado em out. 2024.

CHOE, João Francisco de Carvalho. **Hábitos de estudo e estratégias de aprendizagem: Um Olhar Sobre os Procedimentos de Estudo dos Alunos do Ensino Secundário Geral.** SCIAS Edu., Com., Tec., Belo Horizonte, v.5, n.1, p. 01-20, jan./jun. 2023 e-ISSN:2674-905X. Disponível em: DOI: 10.36704/sciaseducotec.v5i1.7493. Acessado em dez. 2025.

CONZATTI, F. de B. K.; DAVOGLIO, T. R. (2017). **Vivências educativas na idade adulta madura: uma abordagem bioecológica.** Psicologia Em Estudo, 22(1), 95-106. Disponível em: <https://doi.org/10.4025/psicoestud.v22i1.33546>. Acessado em jan. 2025.

CONZATTI, Fernanda de Brito Kulmann. **Sentidos da vivência educativa para adultos maduros de uma turma de educação de jovens e adultos.** Dissertação de mestrado. Programa de Pós-Graduação em Educação. Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, 2015. 140 f. Disponível em: <https://hdl.handle.net/10923/7791>. Acessado em: jan. 2025.

CORREA, João Jorge. **Educação comparada: um esboço para compreender as fronteiras e os limites da comparação.** Visão Global, Joaçaba, v. 14, n. 2, p. 251-272, jul./dez. 2011.

COUTINHO, Carlos Nelson. **Notas sobre cidadania e modernidade.** Revista Àgora – Políticas públicas e Serviço Social, Ano. 2, Vol.3, dez. 2005. Disponível em: www.assistentesocial.com.br/agora3/coutinho.doc. Acesso em 26 ag. 2022.

CRESWELL, John W.; CLARK, Vick L. Plano. **Pesquisa de métodos mistos.** 2. Ed. Porto Alegre: Penso, 2013.

DE CARVALHO, M. E. P.; NASCIMENTO, C. dos S.; DE PAIVA, C. M. **O lugar do dever de casa na sala de aula. Olhar de Professor,** [S. l.], v. 9, n. 2, 2009. Disponível em: <https://revistas.uepg.br/index.php/olhardeprofessor/article/view/1469>. Acesso em: 12 jan. 2025.

DIAS, M. A.; ARTIGUE, M.; JAHN, A. P.; CAMPOS, T. M. A. **Comparative study of the secondary-tertiary transition.** In: Proceedings Conference of the International Group for Psychology of Mathematics Education, v. 2, p.129-136. Belo Horizonte: UFMG, 2010.

DÍAS, Marlene Alves; MATEUS, Pedro. **Estudo comparado da transição entre o Ensino Médio e o Ensino Superior: análise das organizações didático-matemáticas dos documentos orientadores do Brasil e de Moçambique.** REVEMAT. Florianópolis (SC), v.10, n. 2, p. 139-154, 2015.: R. Eletr. Educ. Mat., UFSC/MTM/PPGECT, Florianópolis, SC, Brasil. ISSN 1981-1322. Disponível em: DOI: <https://doi.org/10.5007/1981-1322.2015v10n2p139>. Acessado em set. 2024.

FARIAS, S. C., *et al.*, (2024). **A EJA e o aluno: dificuldades que ainda persistem.** Revista Acadêmica Online, Brasil. v.10, n.53, p. 01-20, 2024. <https://doi.org/10.36238/2359-5787.2024.v10n53.274>. Acesso em 10 de jan. 2025.

FRANCO, Adriana Cristina Boulhoça Suehiro; BORUCHOVITCH, Evely. **Motivação para Leitura e Lição de Casa no Ensino Fundamental.** Psicologia: Teoria e Pesquisa 2019, v.35. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0102.3772e3535>. Acessado em: dez. 2024.

FRANCO, Maria Civatta. **Quando nós somos o outro: questões teórico-metodológicas**

para estudos comparados. Educação & Sociedade, ano XXI, no 72, Agosto/2000.

FREIRE Paulo. **Pedagogia do oprimido.** 47. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2005.

FREITAS, O. (2009). **Equipamentos e materiais didáticos.** Brasília: Universidade de Brasília. Recuperado em 1 de março, 2018, de http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=614-equipamentos-e-materiais-didaticos&Itemid=30192>. Acesso em: novembro 2024.

GATTI, B. A.; ANDRÉ, M. **A relevância dos métodos de pesquisa qualitativa em educação no Brasil.** In: WELLER, W.; PFAFF, N. (Orgs.). Metodologias da pesquisa qualitativa em Educação: teoria e prática. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 2011. p. 29-38.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social.** 7. ed. São Paulo: Atlas, 2021.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projeto de pesquisa.** 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

GOVERNO DA PROVÍNCIA DE TETE. **Geografia.** Disponível em: <https://www.tete.gov.mz/por/A-Provincia/Geografia2>. Acessado em jan. 2025.

HADDAD, Sérgio; DI PIERRO, Maria Clara. **Escolarização de jovens e adultos.** Revista Brasileira de Educação. Mai/Jun/Jul/Ago 2000, Nº 14, p.108-132.

HERNÁNDEZ-PINA, Fuensanta. **Aprender a aprender: técnicas de estúdio.** Barcelona, Espanha: Oceano, 2001.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Censo Brasileiro de 2022.** Rio de Janeiro: IBGE, 2022.

INSTITUTO NACIONAL DE ENSINO - INE. **Legislação, Políticas e Diretrizes para a EJA.** 2010. Disponível em: <https://www.institutoine.com.br> . Acessado em dez. 2024.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTATÍSTICA. **Educação em Moçambique.** Estudos Temáticos do Censo 2017- INFOGRÁFICO. Junho, 2023. Disponível em: https://www.ine.gov.mz/censo-2017/-/document_library/pfpz/view/181707. Acessado em dez. 2024.

JULIASSE, Arlindo Cornélio Ntunduatha. **Memórias, cultura escrita e sentidos da educação de adultos em Moçambique.** Tese (Doutorado) – Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Faculdade de Educação 2017.271 f. Centro de Educação e Humanidades, Faculdade de Educação BR- UERJ - Programa de Pós-Graduação em Educação. Disponível em: <http://www.bdtd.uerj.br/handle/1/10447>. Acessado em set. 2024.

LIMA, Érica Ferraz Marinho de. **As práticas de leitura dos alunos da educação de Jovens e Adultos.** Monografia (Graduação) – UFPB/CCHLA. João Pessoa. 43 f. 2021.

LIMA, Kleide Araújo; OLIVEIRA, Alessandro Silva de. **Entre desistir e retornar – o trabalho como categoria dialógica – com estudantes do 9º ano do ensino fundamental e da EJA.** Cadernos de Educação e Desenvolvimento 15(4): 3684-3706. Junho de 2023. Disponível em: DOI: 10.55905/cuadv15n4-037. Acessado em out. 2024.

MARQUEZ, Nakita Ani Guckert; GODOY, Dalva Maria Alves. **Políticas públicas para educação de jovens e adultos: em movimento e disputa**. Revista de Educação Popular, Uberlândia, v. 19, n. 2, p. 25–42, 2020. DOI: 10.14393/REP-2020-51940. Disponível em: <https://seer.ufu.br/index.php/reveducpop/article/view/51940>. Acesso em: 8 fev. 2025.

MASCARENHAS, Suely. A. do N. **Aprender a aprender, aprender para saber: a abordagem profunda da aprendizagem**. Fundação Biblioteca Nacional – Brasil; ISBN 85-98984-07-08. 2005. 50p.

MASCARENHAS, Suely. A. do N.; *et al.* **Aprendendo a estudar: bons hábitos de estudos para melhoria do rendimento acadêmico na universidade**. In: MASCARENHAS, Suely. **Determinantes do Rendimento Acadêmico no Ensino Superior**. Humaitá, AM: Universidade Federal do Amazonas – CNPQ/LAPESAM/Instituto de Educação, Agricultura e Ambiente, São Paulo: Edições Loyola 2013. P.119-127.

MASCARENHAS, Suely. A. do N.; *et al.* **Enfoques/abordagens/estilos de aprendizagem e rendimento acadêmico no ensino superior**. In: MASCARENHAS, Suely. **Determinantes do Rendimento e do bem estar psicossocial em contextos educativos formais: pesquisas em educação, psicopedagogia e psicologia na Amazônia**. Humaitá, AM: Universidade Federal do Amazonas – CNPQ/LAPESAM/Instituto de Educação, Agricultura e Ambiente. São Paulo: Edições Loyola, 2013. P.12-29

MASCARENHAS, Suely. A. do N.; *et al.* **Hábitos de estudo e rendimento acadêmico de estudantes do ensino superior**. In: MASCARENHAS, Suely. **Determinantes do Rendimento Acadêmico no Ensino Superior**. Humaitá, AM: Universidade Federal do Amazonas – CNPQ/LAPESAM / Instituto de Educação, Agricultura e Ambiente. São Paulo: Edições Loyola 2013. P. 71- 83.

MASCARENHAS, Suely. A. do N.; *et al.* **Relações família-escola e rendimento acadêmico no ensino superior**. In: MASCARENHAS, Suely. **Determinantes do Rendimento e do bem estar psicossocial em contextos educativos formais: pesquisas em educação, psicopedagogia e psicologia na Amazônia**. Humaitá, AM: Universidade Federal do Amazonas – CNPQ/LAPESAM/Instituto de Educação, Agricultura e Ambiente. São Paulo: Edições Loyola 2013. P.82-97

MASCARENHAS, Suely. A. do N.; *et al.* **Relações família-universidade e rendimento acadêmico de estudantes do ensino superior**. In: MASCARENHAS, Suely. **Determinantes do Rendimento Acadêmico no Ensino Superior**. Humaitá, AM: UFAM/ Instituto de Educação, Agricultura e Ambiente. Universidade Federal do Amazonas – CNPQ/LAPESAM. São Paulo: Edições Loyola 2013. P. 46 - 70.

MASCARENHAS, Suely. A. do N.; MEDEIROS, Adriana F.; PELUSO Mayla L. A. **Hábitos de estudos e rendimento acadêmico na universidade**. In: MASCARENHAS, Suely. **Determinantes do Rendimento e do bem estar psicossocial em contextos educativos formais: pesquisas em educação, psicopedagogia e psicologia na Amazônia**. Humaitá, AM: Universidade Federal do Amazonas – CNPQ/LAPESAM/Instituto de Educação, Agricultura e Ambiente. São Paulo: Edições Loyola 2013. P.98-109.

MATIAS, Félix. **Políticas de alfabetização e educação de jovens e adultos em Moçambique: uma análise sobre a concepção dos programas de EJA na Província de**

Nampula. Dissertação. Universidade Federal de Mato Grosso do Sul Campus do Pantanal. Programa de Pós-Graduação em Educação Mestrado em Educação - Educação Social. Corumbá, MS – Brasil. F. 190. 2021. Disponível em: <https://repositorio.ufms.br/handle/123456789/4122>. Acessado em set. 2024.

MATIAS, Félix; LIMA, Cláudia Araújo de. **Marco temporal das políticas de educação de jovens e adultos em Moçambique: perspectivas de formação e os aspectos socioeconômicos.** Enciclopédia Biosfera, Centro Científico Conhecer – Jandaia-GO, v.18 n. 36; p. 170. 2021. Disponível em: <https://www.conhecer.org.br/enciclop/2021B/marco>. Acessado em: set. 2024.

MATOS, Maria Daise da Cunha; PLATZER, Maria Betanea. **Práticas pedagógicas na EJA: as vozes de professores acerca das estratégias de ensino e o uso de materiais didáticos.** Revista Brasileira de Educação de Jovens e Adultos, vol. 6, ahead of print, 2018.

MOÇAMBIQUE. Lei n.º 18, de 28 de dezembro de 2018. Estabelece o regime jurídico do Sistema Nacional de Educação na República de Moçambique. **Boletim [da] República.** Maputo, 28 dez. 2018.

MOÇAMBIQUE. CONSELHO DE MINISTROS DE MOÇAMBIQUE. **Estratégia nacional de alfabetização e educação de adultos de Moçambique.** Maputo, 2011. Disponível em: <https://www.portaldogoverno.gov.mz/por/Governo/Conselho-de-Ministros>. Acessado em: 28 dez. 2024.

MOÇAMBIQUE. **Instituto Nacional de Estatística em Educação.** Educação em Moçambique .junho de 2023 Instituto Nacional de Estatística. UNFPA- Fundo das Nações Unidas para a População. https://mozambique.unfpa.org/sites/default/files/pub-pdf/educacao_ Acesso em dez. 2024.

MOREIRA, Sonia Virgínia. Análise documental como método e como técnica. In: DUARTE, Jorge; BARROS, Antônio (Org.). **Métodos e técnicas de pesquisa em comunicação.** São Paulo: Atlas, 2005. p. 269-279.

NEVES, Cristóvão da Silva. **Letramento no contexto da EJA: O que dizem os professores?.** 2021. 100 f. Dissertação (Mestrado em Ensino de Ciências e Humanidades) – Instituto de Educação, Agricultura e Ambiente, Universidade Federal do Amazonas, Humaitá - AM, 2021. .

PACHECO, Cláudia de O.; OLIVEIRA, Ângela M. G. de. **Educação de jovens e adultos: uma visão do Estado da Arte no período de 2017 a 2023.** Perspectiva, Florianópolis, v. 42, n.1 p. 01-16, jan./mar. 2024.

PACHECO, Cláudia de Oliveira. **O direito à Educação de Jovens e Adultos: uma análise das políticas de acesso e permanência na rede municipal de Manaus-Amazonas.** 2024. 187 f. Dissertação (Mestrado em Ensino de Ciências e Humanidades) – Universidade Federal do Amazonas, Humaitá (AM), 2024. Disponível em: <https://tede.ufam.edu.br/handle/tede/10075>. Acessado em fev.2025.

PENA, André de Souza. **Reflexões críticas sobre aspectos produtivos e do trabalho na biblioteca universitária em tempos de crise manuscrito: comparação entre Brasil,**

Espanha e Moçambique. Tese (doutorado) – Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte - Escola de Ciência da Informação. 2015. Disponível em: <http://hdl.handle.net/1843/33958>. Acesso em 28 de jan. 2025

PILETTI, Claudino **Didática geral**. 23 ed. São Paulo: Ática, 2001.

PREFEITURA MUNICIPAL DE HUMAITÁ-AM, **Dados oficiais**. Disponível em: <https://www.cidade-brasil.com.br/municipio-humaita.html>. Acessado em: 21. dez. 2024.

PREFEITURA MUNICIPAL DE LÁBREA-AM, **Dados oficiais**. Disponível em: <https://labrea.am.gov.br/>. Acessado em: 21. dez. 2024.

ROMANOWSKI, Joana Paulin; ENS, Romilda Teodora. **As pesquisas denominadas do tipo "estado da arte" em educação**. Revista Diálogo Educacional, vol. 6, núm. 19, septiembrediciembre, 2006, pp. 37-50. Pontifícia Universidade Católica do Paraná. Paraná, Brasil. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/1891/189116275004>. Acessado em jan. 2025.

RUIZ, J.A. **Metodologia científica: guia para eficiência nos estudos**. 6. Ed. São Paulo: Atlas, 2006.

SANTOS, Meg Cuntrim Fernandes. **Permanência na Educação de Jovens e Adultos: desafios e perspectivas da rede municipal de ensino de São Luís**. Juíz de fora, Faculdade de Educação. Programa de Pós-Graduação em Gestão e Avaliação da Educação Pública, 2022. Disponível em: <https://repositorio.ufjf.br/jspui/handle/ufjf/14221>. Acessado em out. 2024.

SOARES, Carly G.G; MENDONÇA Maria de F.C.; MASCARENHAS, Suely A.N. **Questões Epistemológicas da Pesquisa em Educação e Ensino. Em Hábito de Estudo e Eficiência no Processo de Ensino-estudo e Aprendizagem escolar**. (333 a 343) São Paulo: Alexa Cultural, Manaus: EDUA, 2023.

SOARES, Carly G.G; MASCARENHAS Suely A do N.; MAIA António A. **A organização dos hábitos de estudos no ensino de jovens, adultos e idosos, na modalidade – EJA, nos municípios de Humaitá e Lábrea-Am, Brasil e na cidade de Tete - Região Centro de Moçambique**. Nova Revista Amazônica - volume XII - nº 03 – dezembro 2024 - ISSN: 2318-1346. P.116-230.

SOARES, Y. C. B.; COSTA, C. V. da. **A leitura na educação de jovens e adultos**. Docent Discunt, Engenheiro coelho (SP), v. 5, p. e01635, 2024. DOI: <https://10.19141/2763-5163.docentdiscunt.v5.n00.pe01635>. Acessado em set. 2024.

SOUZA, Jerson Sandro Santos de. **Atribuições causais para resultados acadêmicos e sua relação com métodos e hábitos de estudo no ensino superior**. Tese; Doutorado em Educação - Universidade Federal do Amazonas – UFAM. 2024.

THIOLLENT, Michel. Metodologia da pesquisa ação. 10. ed. São Paulo: Cortez, 2000.

VALLE, Paulo Roberto Dalla; FERREIRA, Jacques de Lima. **Análise de conteúdo na perspectiva de Bardin: Contribuições e limitações para pesquisa qualitativa em educação**. SciELO Preprints 2024 - disponível em:

<https://doi.org/10.1590/SciELOPreprints.7697>. Acesso em 26 dez. 2024.

VARGAS Patrícia Guimarães; C. GOMES Maria de Fátima. **Aprendizagem e desenvolvimento de jovens e adultos: novas práticas sociais, novos sentidos**. 461 Educ. Pesqui., São Paulo, v. 39, n. 2, p. 449-463, abr./jun. 2013.

VASCONCELLOS, C.S. **Coordenação do trabalho pedagógico: do projeto político-pedagógico ao cotidiano de sala de aula**. São Paulo: Libertad, 2007.

VERGUTZ, Cristina Bencke; CAVALCANTE, Ludmila Oliveira Holanda. **As aprendizagens na Pedagogia da Alternância e na Educação do Campo**. *Reflexão e Ação*, v. 22, n. 2, p. 371-390, 2014.

VINENTE, Neila Gonçalves; BATISTA Eliane Regina Martins. **Formação docente: atribuições e implicações na prática do professor**: Revista Ensino de Ciências e Humanidades – Cidadania, Diversidade e Bem Estar. ISSN 2594-8806/ Ano 2, Vol. IV, Número 1, Jan-Jun. 2019, p. 403-417.

VINENTE, Samuel. **Política de educação especial no Brasil, Moçambique e Portugal: ações governamentais entre 2008 e 2022**. Tese de Doutorado, 2022 – Universidade Federal de São Carlos. Disponível em : o:<https://repositorio.ufscar.br/handle/ufscar/18038>. Acesso em 28 de jan. 2025

ZANONI, Breno Henrique Bianco; LISBÔA, Eliana; SPECK, Raquel. **Educação de Jovens e Adultos: Considerações acerca da formação docente, programas e metodologias**. Revista Amazônida. v. 7, n. 1 | 2022 [e-ISSN: 2527-0141].

**APÊNDICE A – INSTRUMENTOS PARA COLETA DE DADOS –
DOCENTES**

Universidade Federal do Amazonas
Campus Vale do Rio Madeira
Curso de pós-graduação ensino de ciências e humanidades – PPGECH
Direcionada aos Docentes da Educação de Jovens e Adultos - EJA.

ANÁLISE DOS HÁBITOS DE ESTUDOS NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS
NA MODALIDADE - EJA, EM ESCOLAS DO BRASIL (HUMAITÁ E LÁBREA-AM) E
MOÇAMBIQUE (TETE REGIÃO CENTRO) – ESTUDO COMPARADO.

Carly Ghermeson Garcia Soares, PPGECH, UFAM, 2023.

Apresentação

Estamos realizando uma pesquisa sobre as condições de estudos de estudantes da EJA do Brasil e Moçambique com os objetivos de conhecer a realidade dos estudantes quanto aos processos de estudos em casa e no ambiente escolar. Solicitamos sua importante colaboração em responder às questões. Não há respostas certas ou erradas. Cada ser é único e tem sua própria forma de se expressar e organizar na realidade. Os dados são confidenciais e anônimos. Serão utilizados somente pelos pesquisadores envolvidos visando atender aos objetivos da pesquisa.

Agradecemos sua importante colaboração.

1º Bloco – Informações sociodemográficas - Docentes EJA

1- País e município que reside:

- () Humaitá – AM /Brasil
- () Lábrea – AM /Brasil
- () Tete – Região Centro Moçambique

2- Sexo:

- () Masculino

Feminino

3- Idade:

Entre 18 e 25 anos

Entre 26 e 35 anos

Entre 36 e 45 anos

Entre 46 e 55 anos

Maior que 55 anos

4- Estado civil:

Casado (a)

Solteiro (a)

Divorciado(a)

Viúvo (a)

5- Etnia:

Branco

Negro

Indígena

Pardo

6- Formação:

Ensino médio incompleto

Ensino médio completo

Ensino superior incompleto

Ensino superior completo

Especialista

Mestre

Doutor

7- Frequência que participa de curso de formação continuada, direcionada a EJA.

- () Uma vez ao ano
- () Duas vezes ao ano
- () Uma vez a cada dois anos
- () Uma vez a cada três anos
- () Não participa

8- Vínculo profissional.

- () Efetivo
- () Contrato temporário

9- Tempo que atua como profissional na EJA.

- () De 01 a 11 meses
- () De 01 a 05 anos
- () De 06 a 10 anos
- () De 11 a 15 anos
- () Mais de 15 anos

2º Bloco Informações sobre a pesquisa - Discente EJA

Questionário adaptado de autoavaliação dos métodos e hábitos de estudos. Dra. Fuensanta Hernández Pina, catedrática, Universidade de Múrcia, Espanha (1994). Tradução e adaptação: Suely Mascarenhas, UFAM (2004/2006).

LEGENDA: 1- Não se aplica; 2- Fraco; 3- Regular; 4- Bom; 5- Ótimo.

Entrevista com os professores da EJA		Pontuação				
		1	2	3	4	5
1	Como você avalia o livro didático que a escola disponibiliza como opção de complemento para as aulas na EJA.					

	Comente:					
2	<p>Projetos extras oferecidos pela escola com teoria e prática de atividades complementares de acordo com realidade dos educandos.</p> <p>Comente:</p>	1	2	3	4	5
3	<p>O currículo da EJA está de acordo com a realidade de conhecimentos prévios (leitura e interpretação, cálculo, valorização dos saberes dos estudantes adultos) da clientela que atende.</p> <p>Comente:</p>	1	2	3	4	5
4	<p>A metodologia aplicada está de acordo com a clientela jovem e adulta (experiências e saberes prévios) que atende.</p> <p>Comente:</p>	1	2	3	4	5
5	<p>A oferta de recursos didáticos oferecidos pela escola para a prática educativa é adequada e suficiente para atender aos estudantes da EJA.</p> <p>Comente:</p>	1	2	3	4	5
6	<p>Os órgãos competentes oferecem cursos de formação continuada para a EJA regularmente (uma vez ao ano)</p> <p>Comente:</p>	1	2	3	4	5
7	<p>A assiduidade dos estudantes impacta positivamente no Processo de Ensino e Aprendizagem dos discentes da EJA.</p> <p>Comente:</p>	1	2	3	4	5
8	<p>O estudo dirigido na Educação de Jovens e Adultos tem sido eficiente no processo de Ensino e Aprendizagem dos estudantes com baixa frequência.</p> <p>Comente:</p>	1	2	3	4	5

9	<p>A frequência com que utiliza aulas práticas nas atividades escolares é regular (semanal mensal ou bimestral)</p> <p>Comente:</p>	1	2	3	4	5
10	<p>Entendo que as estudantes mulheres possuem maiores responsabilidades quanto ao processo de estudo aprendido por acumularem tarefas domésticas e familiares concomitantes às atividades da EJA.</p> <p>Comente:</p>	1	2	3	4	5

Agradecemos sua importante colaboração!

APÊNDICE B - INSTRUMENTOS PARA COLETA DE DADOS – ESTUDANTES

Universidade Federal do Amazonas
Campus Vale do Rio Madeira
Curso de pós-graduação ensino de ciências e humanidades – PPGECH
Direcionada aos discentes da Educação de Jovens e Adultos - EJA.

ANÁLISE DOS HÁBITOS DE ESTUDOS NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS NA MODALIDADE - EJA, EM ESCOLAS DO BRASIL (HUMAITÁ E LÁBREA-AM) E MOÇAMBIQUE (TETE REGIÃO CENTRO) – ESTUDO COMPARADO.

Carly Ghermeson Garcia Soares, PPGECH, UFAM, 2023.

Apresentação

Estamos realizando uma pesquisa sobre as condições de estudos de estudantes da EJA do Brasil e Moçambique com os objetivos de conhecer a realidade dos estudantes quanto ao processo de estudos em casa e no ambiente escolar. Solicitamos sua importante colaboração em responder às questões. Não há respostas certas ou erradas. Cada ser é único e tem sua própria forma de se expressar e organizar na realidade. Os dados são confidenciais e anônimos. Serão utilizados somente pelos pesquisadores envolvidos visando atender aos objetivos da pesquisa.

Agradecemos sua importante colaboração.

1º Bloco - Informações sociodemográficas - Discente – EJA

1- País e município que reside:

- () Humaitá – AM /Brasil
- () Lábrea – AM /Brasil
- () Tete – Região Centro/Moçambique

2- Série e ano que cursa ou cursou a EJA

- () 1º ao 3º ano do Ensino Fundamental
- () 4º/5º ano do Ensino Fundamental
- () 6º/7º ano do Ensino Fundamental

- 8º/9º ano do Ensino Fundamental
- 4º/5º ano do Ensino Fundamental
- Ensino Médio 1º a 3º série – “Alunos do Brasil”
- Ensino Médio 11º a 12º classe – “Alunos de Moçambique”

3- Turno do curso que estuda.

- Diurno
- Noturno

4- Sexo.

- Masculino
- Feminino

5- Idade:

- Entre 18 e 25 anos
- Entre 26 e 35 anos
- Entre 36 e 45 anos
- Entre 46 e 55 anos
- Maior que 55 anos

6- Estado civil:

- Casado (a)
- Solteiro (a)
- Divorciado(a)
- Viúvo (a)

7- Número de filhos que reside com você.

- Nenhum
- Um
- Dois

- Três
- Quatro
- Acima de quatro filhos

8- Número de netos que reside com você.

- Nenhum
- Um
- Dois
- Três
- Quatro
- Acima de quatro netos

9- Grupo étnico:

- Branco
- Negro
- Indígena
- Pardo

10- Possui ocupação remunerada?

- Não
- Em parte
- Sim

11- Sua renda média mensal.

- Sem renda fixa
- Até um salário mínimo
- De um a dois salários mínimos
- De dois a três salários mínimos

acima de três salários mínimos

12- Tem responsabilidade/fazeres domésticos?

Sim

Não

13- Para estudantes de Moçambique, seu rendimento médio bimestral está entre:

0 à 5

5,1 à 10

10,1 à 12,9

13,0 à 17,0

17,1 à 20,0

17,1 à 20,0

14- Para estudantes do Brasil, seu rendimento médio bimestral está entre:

0 à 3

3,1 à 5

5,1 à 7

7,1 à 8

8,1 à 10

15- Já foi reprovado em ano letivo ao cursar a EJA?

Sim

Não

16- Já desistiu de ano escolar, por não conseguir conciliar as atividades do dia a dia com a rotina de estudo?

Sim

Não

Comente:

17- Tem local apropriado e condições para estudar em casa (mesa, boa iluminação, boa ventilação, livro, internet e etc.)?

() Sim

() Não

() Em parte

2º Bloco Informações sobre a pesquisa - Discente EJA

Questionário adaptado de autoavaliação dos métodos e hábitos de estudos. Dra. Fuensanta Hernández Pina, catedrática, Universidade de Múrcia, Espanha (1994). Tradução e adaptação: Suely Mascarenhas, UFAM (2004/2006).

LEGENDA: 1- Não se aplica; 2- Fraco; 3- Regular; 4- Bom; 5- Ótimo.

ENTREVISTA COM OS ESTUDANTES DA EJA		Pontuação				
1	A estrutura física do ambiente escolar como suporte do Processo de ensino e Aprendizagem para pesquisa e estudos extras é adequada e contribui para o seu aprendizado. Comente:	1	2	3	4	5
2	São realizados projetos extraclasse pela escola articulando teoria e prática com atividades complementares de acordo com a realidade da EJA. Comente:	1	2	3	4	5
3	A minha frequência no hábito da leitura em casa é regular (diário semanal). Comente:	1	2	3	4	5
4	A prática educativa dos professores é suficiente para um aprendizado de qualidade. Comente:	1	2	3	4	5
5	Os recursos didáticos oferecidos pela escola para o desenvolvimento das aulas práticas são adequados e suficientes. Comente:	1	2	3	4	5
6	Os meus hábitos de estudo contribuem para a efetivação do aprendizado. Comente:	1	2	3	4	5
7	Tenho um ambiente adequado para os hábitos de estudos em	1	2	3	4	5

	minha residência. Comente:					
8	Frequento as aulas com assiduidade e pontualidade. Comente:	1	2	3	4	5
9	Tenho o hábito de realizar as atividades escolares em casa (diariamente ou semanalmente). Comente:	1	2	3	4	5

Agradecemos sua importante colaboração!

ANEXO A – PARECER DO CEP

UNIVERSIDADE FEDERAL DO
AMAZONAS - UFAM

**PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP****DADOS DO PROJETO DE PESQUISA**

Título da Pesquisa: ANÁLISE DA INFLUÊNCIA DE CONDIÇÕES INFRAESTRUTURAIS E MATERIAIS PARA ESTUDOS DE JOVENS, ADULTOS E IDOSOS EM ESCOLAS DO BRASIL (HUMAITÁ E LÁBREA-AM) E MOÇAMBIQUE (TETE REGIÃO CENTRO), DESTACANDO AS POSSÍVEIS DIFERENÇAS E SEMELHANÇAS DE PERCEPÇÕES ENTRE HOMENS E MULHERES.

Pesquisador: CARLY GHERMESON GARCIA SOARES

Área Temática:

Versão: 2

CAAE: 82211324.0.0000.5020

Instituição Proponente: Instituto de Educação, Agricultura e Ambiente-IEAA

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 7.188.215

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

Endereço: Rua Teresina, 4950

Bairro: Adrianópolis

UF: AM

Município: MANAUS

Telefone: (92)3305-1181

CEP: 69.057-070

E-mail: cep.ufam@gmail.com

UNIVERSIDADE FEDERAL DO
AMAZONAS - UFAM



Continuação do Parecer: 7.188.215

MANAUS, 28 de Outubro de 2024

Assinado por:

Eliana Maria Pereira da Fonseca
(Coordenador(a))

ANEXO B - IMAGEM DO LÓCUS DO PASQUISA

Imagem do contexto do município pesquisado – Humaitá –AM, Brasil



Fonte: REALTIME1-2025

Imagem do contexto do município pesquisado – Lábrea-AM, Brasil



Fonte: PORTAL AMAZONIA - 2025

Imagem do contexto da cidade de Tete - Moçambique



Fonte: OPAIS - 2025

Imagens do contexto escolar pesquisado, Tete, Moçambique, 2024



Foto 1: Fachada da Escola participante da pesquisa Tete, Moçambique, 2024

Fonte: Acervo de António Alone Maia, coorientador da pesquisa PPGECH-UFAM, 2024.

Imagens do contexto escolar pesquisado, Tete, Moçambique, 2024



Foto 2: Fachada da Escola participante da pesquisa Tete, Moçambique, 2024
Fonte: Acervo de António Alone Maia, coorientador da pesquisa PPGECH-UFAM, 2024.



Foto 3: Cena da comunidade educativa da Escola participante da pesquisa Tete, Moçambique, 2024.
Fonte: Acervo de António Alone Maia, coorientador da pesquisa PPGECH-UFAM, 2024.

Escola do Município de Humaitá-AM (Dom Bosco)



Fonte: Base de dados pesquisa PPGECH-UFAM, 2023-2025, acervo do autor.

ANEXO C – AMOSTRA DE QUESTIONÁRIO RESPONDIDO - MOÇAMBIQUE

APÊNDICE – A - Instrumentos para coleta de dados

Universidade Federal do Amazonas

Campus Vale do Rio Madeira

Curso de pós-graduação ensino de ciências e humanidades – PPGECH

Direcionada aos Docentes da Educação de Jovens e Adultos - EJA.

Análise de condições infraestruturais e materiais para estudos de jovens, adultos e idosos em escolas do Brasil (Humaitá e Lábrea-AM) e Moçambique (Nampula – Região Norte, e Tete Região Centro) destacando as possíveis diferenças e semelhanças de percepções entre homens e mulheres.

Carly Ghermeson Garcia Soares, PPGECH, UFAM, 2023.

Apresentação

Estamos realizando uma pesquisa sobre as condições de estudos de estudantes da EJA do Brasil e Moçambique com os objetivos de conhecer a realidade dos estudantes quanto aos processos de estudos em casa e no ambiente escolar, verificando possíveis diferenças entre homens e mulheres. Solicitamos sua importante colaboração em responder às questões. Não há respostas certas ou erradas. Cada ser é único e tem sua própria forma de se expressar e organizar na realidade. Os dados são confidenciais e anônimos. Serão utilizados somente pelos pesquisadores envolvidos visando atender aos objetivos da pesquisa.

Agradecemos sua importante colaboração.

1º Bloco – Informações sociodemográficas - Docentes EJA

1- País e município que reside:

- Humaitá – AM/Brasil
- Nampula – Região Norte/Moçambique
- Tete - Região Centro/Moçambique

2- Sexo:

- Masculino
- Feminino

3- Idade:

- Entre 18 e 25 anos
- Entre 26 e 35 anos
- Entre 36 e 45 anos
- Entre 46 e 55 anos
- Maior que 55 anos

4- Estado civil:

- Casado (a)
- Solteiro (a)
- Divorciado(a)
- Viúvo (a)

5- Etnia:

- Branco
- Negro
- Indígena
- Pardo

6- Formação:

- Ensino médio incompleto
- Ensino médio completo
- Ensino superior incompleto
- Ensino superior completo
- Especialista
- Mestre
- Doutor

7- Frequência que participa de curso de formação continuada, direcionada a EJA.

- Uma vez ao ano
- Duas vezes ao ano

() Uma vez a cada dois anos

() Uma vez a cada três anos

() Não participa

8- Vínculo profissional.

(X) Efetivo

() Contrato temporário

9- Tempo que atua como profissional na EJA.

() De 01 a 11 meses

(X) De 01 a 05 anos

() De 06 a 10 anos

() De 11 a 15 anos

() Mais de 15 anos

2º Bloco – Informações sobre a pesquisa - Docente EJA

Legenda: 1- Não se aplica; 2- Fraco; 3- Regular; 4- Bom; 5- Ótimo.

Entrevista com os professores da EJA		Pontuação				
1	Como você avalia o livro didático que a escola disponibiliza como opção de complemento para as aulas na EJA. Comente: <i>Não se aplica.</i>	<input checked="" type="checkbox"/>	2	3	4	5
2	Projetos extras oferecidos pela escola com teoria e prática de atividades complementares de acordo com realidade dos educandos. Comente: <i>Não se aplica.</i>	<input checked="" type="checkbox"/>	2	3	4	5
3	O currículo da EJA está de acordo com a realidade de conhecimentos prévios (leitura e interpretação, cálculo,	<input checked="" type="checkbox"/>	2	3	4	5

	valorização dos saberes dos estudantes adultos) da clientela que atende. Comente: <i>Não se aplica.</i>					
4	A metodologia aplicada está de acordo com a clientela jovem e adulta (experiências e saberes prévios) que atende. Comente: <i>Não está de acordo com o ensino da EJA.</i>	1 X	2	3	4	5
5	A oferta de recursos didáticos oferecidos pela escola para a prática educativa é adequada e suficiente para atender aos estudantes da EJA. Comente: <i>Sim a escola tem dado todo o apoio suficiente para o ensino da EJA.</i>	1	2	3	4	5 X
6	Os órgãos competentes oferecem cursos de formação continuada para a EJA regularmente (uma vez ao ano) Comente: <i>Não é suficiente, porque dão uma vez por ano.</i>	1	2	3 X	4	5
7	A assiduidade dos estudantes impacta positivamente no Processo de Ensino e Aprendizagem dos discentes da EJA. Comente: <i>Sim, impacta no processo de ensino e aprendizagem da EJA.</i>	1	2	3	4	5 X
8	O estudo dirigido na Educação de Jovens, Adultos e Idosos tem sido eficiente no processo de Ensino e Aprendizagem dos estudantes com baixa frequência. Comente: <i>As vezes, porque não fazem a continuidade dos estudos.</i>	1	2	3	4 X	5

9	A frequência com que utiliza aulas práticas nas atividades escolares é regular (semanal, mensal ou bimestral) Comente: <i>É semanal e regular.</i>	1	2	3	4	5 X
10	Entendo que as estudantes mulheres possuem maiores responsabilidades quanto ao processo de estudo aprendido por acumularem tarefas domésticas e familiares concomitantes às atividades da EJA. Comente: <i>Sim e são as que apresentam maior número.</i>	1	2	3	4	5 X

Agradecemos sua importante colaboração!

Instrumentos para coleta de dados

Universidade Federal do Amazonas

Campus Vale do Rio Madeira

Curso de pós-graduação ensino de ciências e humanidades – PPGECH

Direcionada aos discentes da Educação de Jovens e Adultos - EJA.

Análise de condições infraestruturais e materiais para estudos de jovens, adultos e idosos em escolas do Brasil (Humaitá e Lábrea-AM) e Moçambique (Nampula – Região Norte), destacando as possíveis diferenças e semelhanças de percepções entre homens e mulheres.

Carly Ghermeson Garcia Soares, PPGECH, UFAM, 2023.

Apresentação

Estamos realizando uma pesquisa sobre as condições de estudos de estudantes da EJA do Brasil e Moçambique com os objetivos de conhecer a realidade dos estudantes quanto ao processo de estudos em casa e no ambiente escolar, verificando possíveis diferenças entre homens e mulheres. Solicitamos sua importante colaboração em responder às questões. Não há respostas certas ou erradas. Cada ser é único e tem sua própria forma de se expressar e organizar na realidade. Os dados são confidenciais e anônimos. Serão utilizados somente pelos pesquisadores envolvidos visando atender aos objetivos da pesquisa.

Agradecemos sua importante colaboração.

1º Bloco - Informações sociodemográficas - Discente - EJA

1- País e município que reside:

- () Humaitá – AM /Brasil
() Nampula – Região Norte/Moçambique

2- Série e ano que cursa ou cursou a EJA

- () 1º ao 3º ano do Ensino Fundamental
() 4º/5º ano do Ensino Fundamental

- 6º/7º ano do Ensino Fundamental
- 8º/9º ano do Ensino Fundamental
- 4º/5º ano do Ensino Fundamental
- Ensino Médio 1º a 3º série – **Alunos do Brasil**
- Ensino Médio 11º a 12º classe – **Alunos de Moçambique**

3- Turno do curso que estuda.

- Diurno
- Noturno

4- Sexo.

- Masculino
- Feminino

5- Idade:

- Entre 18 e 25 anos
- Entre 26 e 35 anos
- Entre 36 e 45 anos
- Entre 46 e 55 anos
- Maior que 55 anos

6- Estado civil:

- Casado (a)
- Solteiro (a)
- Divorciado(a)
- Viúvo (a)

7- Número de filhos que reside com você.

- Nenhum
- Um
- Dois
- Três

() Quatro

() Acima de quatro filhos

8- Número de netos que reside com você.

() Nenhum

() Um

() Dois

() Três

() Quatro

() Acima de quatro netos

9- Grupo étnico:

() Branco

() Negro

() Indígena

() Pardo

10- Possui ocupação remunerada?

() Não

() Em parte

() Sim

11- Sua renda média mensal.

() Sem renda fixa

() Até um salário mínimo

() De um a dois salários mínimos

() De dois a três salários mínimos

() acima de três salários mínimos

3- Tem responsabilidade/fazer domésticos?

() Sim

() Não

4- Para estudantes, somente de Moçambique, seu rendimento médio bimestral está entre:

- () 0 à 5
() 5,1 à 10
() 10,1 à 12,9
() 13,0 à 17,0
() 17,1 à 20,0

5- Para estudantes, somente do Brasil, seu rendimento médio bimestral está entre:

- () 0 à 3
() 3,1 à 5
() 5,1 à 7
() 7,1 à 8
() 8,1 à 10

6- Já foi reprovado em ano letivo ao cursar a EJA?

- () Sim
() Não

7- Já desistiu de ano escolar, por não conseguir conciliar as atividades do dia a dia com a rotina de estudo?

- () Sim
() Não

Comente:

PARA eu saber mais

8- Tem local apropriado e condições para estudar em casa (mesa, boa iluminação, boa ventilação, livro, internet e etc.)?

- () Sim
() Não
() Em parte

2º Bloco Informações sobre a pesquisa - Docente EJA

LEGENDA: 1- Não se aplica; 2- Fraco; 3- Regular; 4- Bom; 5- Ótimo.

ENTREVISTA COM OS ESTUDANTES DA EJA		Pontuação				
1	A estrutura física do ambiente escolar como suporte do Processo de ensino e Aprendizagem para pesquisa e estudos extras é adequada e contribui para o seu aprendizado. Comente: <i>esta sempre limpa a minha escola</i>	1	2	X	4	5
2	São realizados projetos extraclasse pela escola articulando teoria e prática com atividades complementares de acordo com a realidade da EJA. Comente: <i>sem assistência entre turmas</i>	1	2	3	X	5
3	A minha frequência no hábito da leitura em casa é regular (diário semanal). Comente: <i>pois não tenho alguém para me ensinar</i>	1	2	3	4	X
4	A prática educativa dos professores é suficiente para um aprendizado de qualidade. Comente: <i>sim</i>	1	2	3	4	X
5	Os recursos didáticos oferecidos pela escola para o desenvolvimento das aulas práticas são adequados e suficientes.	1	2	3	X	5

	Comente: <i>sim sempre dados livres</i>					
6	Os meus hábitos de estudo contribuem para a efetivação do aprendizado. Comente: <i>sim</i>	1	2	3	4	5
7	Tenho um ambiente adequado para os hábitos de estudos em minha residência. Comente: <i>sim</i>	1	2	3	4	5
8	Frequento as aulas com assiduidade e pontualidade. Comente: <i>sim</i>	1	2	3	4	5
9	Tenho o hábito de realizar as atividades escolares em casa (diariamente ou semanalmente). Comente: <i>sim</i>	1	2	3	4	5

Agradecemos sua importante colaboração!